ANNO XXXIV N. 167.

Por 3 mezes adiantados 4$000.
Por 3 mezes vencidos 5$000.

SABBADO 24 DE JULHO DE 1858.

Por anno adiantado 15$000.
Porte franco para o subscriptor.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇA'O DO NORTE.

Parahiba, o Sr. João Rodolpho Gomes; Natal, o Senhor Antonio Marques da Silva; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Ceará, o Sr. J. José de Oliveira; Maranhão, o Sr. José Teixeira de Mello; Piauhy, o Sr. José Joaquim Avellino; Pará, o Sr. Justino J. Ramos; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

PARTIDA DOS CORREIOS.

Olinda todos os dias, as 9 e meia horas do dia.
Iguarassu', Goianna e Parahiba, nas segundas e sextas-feiras.
S. Antão, Bezerros, Bonito, Caruaru', Altinho e Garanhuns: na terça-feira.
S. Lourenço, Pão d'Alho, Nazareth, Limoeiro, Brejo, Pesqueira, Ingazeira, Flores, Villa-Bella, Boa-Vista, Ouricury e Exu', nas quartas-feiras.
Cabo, Ipojuca, Serinhãem, Rio Formoso, Una, Barreiros, Agua-Preta, Pimenteiras e Natal: quintas-feiras.
(Todos os correios partem as 10 horas da manhãa.

AUDIENCIAS DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.

Tribunal do commercio: segundas e quintas.
Relação: terças feiras e sabbados.
Fazenda: quartas e sabbados as 10 horas.
Juizo do commercio: segundas as 10 horas e quintas ao meio dia.
Dito de orphãos: segundas e quintas as 10 horas.
Primeira vara do civel: segundas e sextas ao meio dia.
Segunda vara do civel: quartas e sabbados ao meio dia.

EPHEMERIDES DO MEZ DE JULHO.

4 Quarto minguante as 4 horas e 24 minutos da manhãa.
10 Lua nova as 7 horas e 5 minutos da tarde.
17 Quarto crescente as 6 horas e 19 minutos da tarde.
25 Lua cheia as 9 horas e 44 minutos da tarde.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira as 4 horas e 30 minutos da manhãa.
Segunda as 4 horas e 54 minutos da tarde.

DIAS DA SEMANA.

19 Segunda. S. Vicente de Paula; Ss. Aurea e Justa vv.
20 Terça. S. Jeronymo Emeliano; S. Elias prof.; S. Comba m.
21 Quarta. S. Praxedes v.; S. Daniel prof.; S. Argobasto b.
22 Quinta. S. Maria Magdalena (a pecadora do evangelho.)
23 Sexta. S. Apolinario b. m.; S. Liborio b.; S. Primitiva m.
24 Sabbado. S. Christina v.; S. Francisco Solano f.
25 Domingo. S. Thiago ap.; S. Christovão m.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇA'O DO SUL.

Alagoas, o Sr. Claudino Falcão Dias; Bahia, o Sr. D. Duprad; Rio de Janeiro, o Sr. João Pereira Martins.

EM PERNAMBUCO.

O Proprietario do DIARIO Manoel Figueiroa de Faria, na sua livraria, praça da Independencia ns. 6 e 8.

PARTE OFFICIAL

MINISTERIO DOS NEGOCIOS ESTRANGEIROS.

RELATORIO

da repartição dos negocios estrangeiros apresentado á assembléa geral legislativa na segunda sessão da decima legislatura, pelo respectivo ministro e secretario de estado, visconde de Maranguape.

(Continuação do n. 163.)

RELAÇO'ES ENTRE O BRASIL E A CONFEDERAÇÃO ARGENTINA.

Negociação sobre varios assumptos.

A missão que S. M. o Imperador houve por bem confiar ao Sr. visconde de Abaeté em o anno de 1855, junto a' confederação argentina, teve em resultado o tratado de amisade, commercio e navegação de 7 de março de 1856, de que o meu antecessor já vos deu conhecimento na sessão legislativa do anno proximo passado.

Ficaram dependentes de ulterior intelligencia entre os dous governos a solução dos limites, e um ajuste definitivo, formal e satisfactorio, sobre extradicção de criminosos e devolução de escravos dos subditos brasileiros, que fortivamente se passassem do territorio do imperio para o da confederação.

Tornava-se tambem necessario dar maior desenvolvimento ás estipulações daquelle tratado relativas a' navegação fluvial, não obstante achar-se declarado em sua maior generalidade, e praticado com a maior franqueza possivel, o principio de liberdade de transito e de commercio, independentemente de commum accordo, pela confederação argentina.

O imperio, a confederação argentina e o estado oriental do Uruguay, como estados ribeirinhos, eram respectivamente interessados em fazer de uma vez cessar as desintelligencias que se tinham suscitado quanto a' applicação do mesmo principio no rio Paraguay.

Forçoso era prover a' plena realisação daquelle pensamento, e empenho commum, cujo adiamento ja' não podia ser mantido sem graves inconvenientes.

O Sr. conselheiro Paranhos levou o especial encargo de se entender sobre estes assumptos com a confederação argentina.

Ja' havia precedido ás instrucções, que a este respeito deu o governo ao seu ministro, o acccordo celebrado nesta corte em 15 de setembro do anno proximo passado com o ministro do estado oriental, estabelecendo as bases dos regulamentos, que de commum accordo, deviam ser adoptadas para a navegação do Urugay.

Encontrando o Sr. conselheiro Paranhos as melhores disposições da parte do governo da confederação argentina, para concluir todos esses ajustes, celebrou com os plenipotenciarios da confederação argentina, os senhores D. Bernabé Lopés e D. Santiago Derqui, em 20 de novembro e 14 de dezembro ultimo, os tratados constantes do annexo E.

Tratado de limites.

O tratado de limites consagra o reconhecimento de uma linha importante de nossas fronteiras, entre os rios Uruguay e Paraná.

Esta linha foi assim descripta no art. 1º daquelle tratado:

« O territorio do imperio do Brasil divide-se do da Confederação Argentina pelo rio Uruguay, pertencendo toda a margem direita ou occidental á Confederação, e a esquerda ou oriental ao Brasil, desde a foz do affluente Quarahim até a do Peperi-guassú, donde as possessões brasileiras occupam as duas margens do Uruguay.

« Segue a linha divisoria pelas aguas do Peperi-guassú até a sua origem principal; desde esta continua pelo mais alto terreno a encontrar a cabeceira principal do Santo Antonio até a sua entrada no Iguassu' ou Rio Grande de Coritiba, e por este até a sua confluencia com o Parana.

« O terreno que os rios Peperi-guassu', Santo Antonio e Iguassu' separam, para o lado do oriente pertence ao Brasil, e para o lado do occidente á Confederação Argentina, sendo do dominio commum das duas nações as aguas dos ditos dous primeiros rios em todo o seu curso, e as do Iguassu' somente desde a confluencia do Santo Antonio até ao Paraná. »

Para tirar qualquer duvida sobre as designações daquelle artigo, declararam as duas altas partes contratantes que os rios Peperi-guassu' e Santo Antonio, de que elle trata, são os que foram reconhecidos em 1759 pelos demarcadores do tratado de 13 de janeiro de 1750, celebrado entre Portugal e Hespanha.

Submetto á vossa consideração a memoria que, para facilitar a negociação, apresentou o plenipotenciario brasileiro aos da Confederação Argentina.

O protocollo das conferencias para a celebração deste tratado explica o seu verdadeiro sentido e alcance.

Resta aos dous governos discriminar o dominio das ilhas do rio Uruguay, fronteiras aos seus respectivos territorios.

Logo depois de ratificado o tratado ficaram as duas altas partes contratantes de nomear commissarios para, de commum accordo, procederem, no termo mais breve, a demarcação da linha divisoria.

Estes commissarios devem, logo que tiverem concluido a demarcação da fronteira terrestre, proceder em commum ao levantamento de uma planta das ilhas do rio Uruguay, comprehendidas dentro dos limites dos dous paizes, e recolher todos os dados necessarios que estejam ao seu alcance, afim de que, em vista de seus pareceres e esclarecimentos, possam os dous governos accordar a discriminação dos respectivos dominios sobre as ditas ilhas, conforme os principios do direito internacional.

Tratado de extradição.

O tratado para a extradição de criminosos, escravos e desertores, he quasi identico ao que subsiste entre o imperio e o Estado Oriental do Uruguay.

O plenipotenciario brasileiro aproveitou as lições da experiencia para consignar nelle algumas disposições que não tinham sido comprehendidas no que celebramos com aquelle Estado, e acommodou outras ás especiaes circumstancias da Confederação.

O trafico illicito de negros Africanos foi designado como um dos crimes em que a extradição he devida.

Admittio-se que a extradição de criminosos pudesse tambem ser feita directamente pelo presidente da provincia de S. Pedro do Rio Grande do Sul, ou pelo governador de Corrientes, e tornou-se dependente de ordem deste a reclamação feita pelo senhor do escravo á autoridade local.

Admittio-se tambem que podessem ser aquelles individuos postos em custodia provisoria nos dous paizes, para depois verificar-se a sua devolução, mediante requisição feita directamente, ou por intermedio dos respectivos agentes diplomaticos ou das autoridades dos districtos limitrophes.

Sem a prisão prévia a extradição se tornaria muitas vezes illusoria.

Eximio-se o escravo de qualquer castigo pelo simples facto da fuga.

A Junta de Buenos-Ayres em 1813, na época de maior enthusiasmo pelos principios de liberdade e independencia das provincias argentinas, não obstante achar-se nellas abolida a escravidão, havia cedido ás reclamações de Portugal, promettendo não só a devolução dos escravos fugidos das possessões portuguezas, senão até permittindo que fossem elles ao territorio argentino em companhia de seus senhores como serventes.

Uma lei de Corrientes, promulgada em 1838, havia concedido, espontaneamente, a entrega dos escravos procedentes do Brasil, e que alli se asylassem sem consentimento de seus senhores.

Estes actos consignavam o respeito á propriedade dos Brasileiros, e eram conformes á boa harmonia e intelligencia que se devem povos visinhos e amigos.

Eram precedentes que afiançavam o assentimento do governo da Confederação Argentina a essa parte dos ajustes propostos pelo governo imperial.

Conhecendo este os escrupulos que actuavam no espirito dos negociadores argentinos, não póde deixar de considerar como uma prova de benevolencia do governo da Confederação, esse meio de conservar e estreitar cada vez mais as relações entre os dous paizes.

Este tratado não comprehende as disposições relativas ao desertores do serviço militar de mar ou de terra de qualquer das duas nações, por se acharem já estabelecidas no tratado de 7 de março de 1856.

Tratado de navegação.

O tratado de 12 de outubro de 1851, celebrado entre o Brasil e o Estado Oriental, declarou commum a navegação do rio Uruguay, e a dos affluentes deste rio que lhes pertencem.

Os outros Estados ribeirinhos tinham de ser convidados a concordar, por sua parte, na navegação do Prata e seus affluentes, e as duas altas partes contratantes se comprometteram a estabelecer, em commum, os regulamentos de fiscalisação e policia a que devia ser sujeita a referida navegação, obrigando-se a sustentar como bases de taes regulamentos as que fossem mais favoraveis ao melhor e mais amplo desenvolvimento da navegação para que fossem estabelecidas.

Se os outros estados ribeirinhos não quizessem vir a um accordo a respeito dos arranjos necessarios para o dito fim, as altas partes contratantes tinham de regular por si somente, como lhes fosse mais conveniente, a navegação do Uruguay e de seus affluentes da margem oriental.

Conforme ao que fôra estipulado por aquelle tratado, e como consequencia das anteriores estipulações consagradas na convenção preliminar de paz de 27 de agosto de 1828, e no convenio de 29 de maio de 1851, celebrado entre o Brasil, o Estado Oriental do Uruguay e os Estados de Entre Rios e de Corrientes, concordaram estes estados alliados no art. 14 do de 21 de novembro do mesmo anno.

Ficou entendido neste artigo 14, que se o governo da Confederação e os dos outros Estados ribeirinhos não quizessem admittir essa livre navegação, pelo que lhes diz respeito, e nem convir nos ajustes para esse fim necessarios, os Estados de Entre Rios e de Corrientes, assim como o Estado Oriental, a manteriam entre si, e entre elles somente se trataria de estabelecer os regulamentos precisos para a policia e segurança da dita navegação.

O governo da confederação ratificou o empenho contrahido nesses ajustes e especialmente, no tratado de amizade, commercio e navegação de 7 de março de 1856, negociado com o Brasil.

Este tratado foi celebrado com o fim, como se declara em seu preambulo, de firmar, em bases solidas e duradouras, as relações de paz e amizade subsistentes entre as duas nações, e de promover os interesses communs do seu commercio e navegação sobre as bases estabelecidas na convenção preliminar de paz de 27 de agosto de 1828, e nos convenios de 29 de maio e 21 de novembro de 1851.

Obrigaram-se as duas partes contratantes a adoptar como bases da navegação dos rios Paraná', Uruguay e Paraguay, na parte que lhes pertence, aquellas disposições que mais efficazmente contribuissem para o desenvolvimento da navegação fluvial.

Era a segunda parte do art. 16 do tratado de 12 de outubro de 1851, entre o Brasil e o Estado Oriental do Uruguay.

A primeira parte, que tinha por fim o estabelecimento, em commum, dos regulamentos de fiscalisação e policia, devia ficar subentendida, como uma condição essencial para que a navegação, declarada commum, fosse perfeitamente livre, e as medidas e os interesses de um estado não fossem contrariados pelos do outro, como inevitavelmente o seriam, se cada um quizesse obrar consultando unicamente suas conveniencias.

Assim havia acontecido com a intelligencia dada pelo governo da republica do Paraguay ao artigo 6 do tratado que esta republica celebra'ra com o imperio em 6 de abril de 1856, contraria aos artigos correspondentes das estipulações que precedem, e que não podem deixar de ser aduzidas para fixar-lhe o seu verdadeiro e genuino sentido.

Não houve, nem era indispensavel que houvesse, um perfeito accordo com o governo da confederação por meio de seus plenipotenciarios sobre este ponto cardeal e fundamental das reclamações pendentes com aquella republica.

O governo da confederação reconheceu desde logo a conveniencia de dar um mais amplo desenvolvimento ao principio da livre navegação dos rios Uruguay, Parana' e Paraguay, sob bases conformes ao tratado de 7 de março de 1856, e aos principios geraes consignados por cada um dos dous paizes em outros actos internacionaes vigentes.

O art. 34 desta convenção dispõe:

Em todo o curso dos rios Uruguay, Paraná e Paraguay, tanto quanto seja possivel, se adoptara' um systema uniforme de policia fluvial.

Cada estado, por sua parte, procurara' outrosim satisfazer a esta conveniencia de uniformidade, no que diz respeito ao systema e regimen fiscal de suas alfandegas.

No Alto Uruguay e Alto Paraguay ja temos povoações importantes e alfandegas.

Os regulamentos para esses rios são portanto da maior urgencia.

A parte do rio Parana' que pertence ao imperio, desde a foz do Iguassu' até ao Salto-Grande, ainda esta' despovoada.

Reconhece o governo imperial a necessidade de dar vida a estas suas possessões sob o ponto de vista dos interesses materiaes.

O art. 41 fixou o prazo de seis annos para a duração da convenção fluvial.

O pensamento da estipulação daquelle artigo não he pôr em duvida os principios geraes e garantidores da livre navegação, que são reconhecidos nos regulamentos dos rios da Europa, mas só se pode referir aos detalhes, que, na verdade, podem variar com os tempos, desenvolvimento das relações fluviaes entre os estados ribeirinhos, o commercio em geral, e circumstancias peculiares de cada paiz.

Politica do governo imperial para com a Confederação Argentina e Buenos-Ayres na desintelligencia que existe entre esses Estados.

Depois da victoria de Monte Caseros no anno de 1852 foram chamados os governadores das provincias argentinas para estatuirem sobre os meios de se realisar, conforme os pactos existentes, a organisação definitiva do paiz, e estabelecer uma autoridade que representando a nação ante as potencias estrangeiras, tivesse a seu cargo os grandes interesses communs, conservasse a paz interior, e a união entre todas as provincias.

Estes pontos foram estipulados no accordo de S. Nicolão de los Arroyos em 30 de maio daquelle anno.

O actual presidente da Confederação Argentina recebeu então a investidura dos poderes nacionaes na qualidade de director provisorio.

O Estado de Buenos-Ayres desconheceu as deliberações tomadas naquelle accordo.

O director provisorio passou-se para Santa Fé, onde todos os seus actos foram approvados.

Constituida a Confederação Argentina e regulada definitivamente a sua organisação federal, ainda assim o Estado de Buenos-Ayres conservou-se separado.

Diversas tentativas fizeram-se, desde que deu-se aquella dissidencia, entre as partes interessadas, para um arranjo amigavel, sem o menor resultado.

Infructifera foi tambem a intervenção officiosa de varios agentes estrangeiros para uma accommodação.

O tratado de 9 de março de 1853, celebrado pelos commissarios, nomeados pelo director provisorio e pelo governo de Buenos-Ayres, não foi ratificado.

Seguindo-se em consequencia dessa ruptura as hostilidades, foi offerecida por parte do governo imperial a sua mediação para que fossem nomeados novos commissarios, afim de discutirem e determinarem, juntos, os termos em que se poderia chegar a uma convenção de paz.

Esta mediação, sendo aceita, não teve melhor resultado do que as anteriores tentativas.

Os acontecimentos posteriores deixaram sempre no mesmo pé de desintelligencia a Confederação nas suas relações com o Estado dissidente de Buenos-Ayres.

Os actos dos respectivos governos resentem-se dessa desintelligencia, e para de uma vez se remover este estado de cousas, dirigio o ministro do interior da Confederação ao governo de Buenos-Ayres, uma nota, com a data de 9 de setembro do anno proximo passado, solicitando um pronunciamento explicito daquelle Estado sobre a constituição fundamental, aceita pela grande maioria da nação, de que se havia elle segregado.

O governo de Buenos-Ayres, por nota de 26 de setembro, dirigida ao ministro das relações exteriores da Confederação, respondeu que, para o fim que este tinha em vista, seria mais conveniente que fossem nomeados e se reunissem em Buenos-Ayres commissionados de ambas as partes.

Por nota de 23 de fevereiro insistio novamente o governo da Confederação no objecto da de 9 de setembro, vendo no isolamento em que se mantém o Estado de Buenos-Ayres uma ameaça contra a integridade nacional, que estava em seu dever fazer respeitar e conservar.

A nota de 23 de fevereiro do governo argentino ao ministro do governo da provincia de Buenos-Ayres concluia assim:

« O governo nacional espera que a provincia de Buenos-Ayres e o governo de V. S. verão, nesta nova iniciativa, uma prova mais do sincero desejo que elle nutre de restituir pacificamente a mesma provincia ao seio da Confederação e de evitar os males que causaria o emprego da força, de que está em seu direito de usar, para pôr termo a esta situação anomala em que ella se mantém ante a nação argentina, á que pertence, e as potencias estrangeiras. »

Em data de 1 de março o governo de Buenos-Ayres repellio a nota de 23 de fevereiro da Confederação Argentina, encontrando nella um espirito comminatorio.

Esta nota foi contestada pelo governo da Confederação em data de 23 do referido mez de março, insistindo no exame da constituição, e exigindo uma aceitação absoluta, uma aceitação parcial, ou uma recusa absoluta.

Declarou o governo da Confederação que a resposta do de Buenos-Ayres, na primeira hypothese, terminaria qualquer questão em um braço fraternal.

A segunda transferia a união definitivá até a epoca marcada na constituição para a sua reforma, mas permittiria que se estipulasse uma convenção provisoria, que, reservando os direitos de Buenos-Ayres para a epoca fixada, o ligasse desde ja aos seus resultados, e no entanto regularisasse as relações mutuas e os interesses communs, mantendo-se nas condições de provincia argentina.

Neste caso, unicamente, concebia o governo da Confederação a opportunidade dos commissionados de Buenos-Ayres para deliberarem com os da nação, porque então teriam bases fixas para as suas concordatas.

A rejeição, emfim, da constituição nacional, por parte do povo de Buenos-Ayres, podia importar a intenção firme e irrevogavel de formar uma nação independente, e neste ultimo caso, o congresso federal legislativo, proximo a reunir-se, decidiria sobre tão grave negocio.

Esperava, pois, o governo da Confederação, da justiça e illustração do governo de Buenos-Ayres, que não se negaria, por mais tempo, este Estado a tão justa como legitima exigencia, afim de que se definisse a situação provisoria em que se achava a Confederação, damnosa aos interesses da nação, ao seu credito e dignidade.

O governo da Confederação Argentina dirigio uma circular a todos os governadores por occasião da resposta dada pelo governo de Buenos-Ayres, e mostrava a necessidade que havia de sustentar, a todo o transe, a constituição de maio, de cuja fiel observancia dependia, em sua opinião, a integridade da Republica.

O estado destas negociações pode trazer sérias consequencias.

Dada esta eventualidade, o governo imperial tomara' a posição que aconselha a politica por elle até agora observada.

Negocios pendentes entre o Brasil, a Confederação Argentina e o Estado Oriental.

No accordo de 3 de setembro, celebrado com o Estado Oriental do Uruguay, ficou assentado que o governo de S. M. o Imperador trataria de entender-se com o da Confederação, para a designação do tempo e lugar, em que os plenipotenciarios de ambos os governos, brasileiro e argentino, se deveriam reunir com o plenipotenciario daquelle Estado, para accordarem sobre as estipulações dos arts. 3 e 4 do tratado de 7 de março de 1856, dando-se-lhes o preciso desenvolvimento.

Para este fim pretende o governo da Confederação enviar o Sr. Dr. Pena a esta côrte.

Esta missão poderá preencher o que tiveram em vista os plenipotenciarios do Brasil e do Estado Oriental no supracitado accordo de 3 de setembro, para precisar todos os casos da intervenção do Brasil e da Confederaçao, a bem da integridade e independencia do Estado Oriental.

Sera tambem esta a occasião de se dar o preciso desenvolvimento ao art. 2 do referido tratado de 7 de março de 1856.

Neste artigo estipularam as duas partes contratantes o seguinte:

« Cada uma das altas partes contratantes se compromette a não apoiar directa, nem indirectamente, a segregação de porção alguma dos territorios da outra, nem a creação nelles de governos independentes em desconhecimento da autoridade soberana e legitima respectiva. »

(*Continuar-se-ha.*)

GOVERNO DA PROVINCIA.

LEI N. 443.

Benvenuto Augusto de Magalhães Taques, presidente da provincia de Pernambuco:

Faço saber a todos os seus habitantes, que a assembléa legislativa provincial decretou e eu sanccionei a lei seguinte:

Art. 1. O presidente da provincia fica autorisado a contratar com Carlos Luiz Cambronne a empreza do serviço da limpeza das casas, e esgoto da cidade do Recife.

Art. 2. O presidente da provincia podera' conceder o privilegio de trinta annos; e adoptara' para o contrato as bases da proposta feita pelo dito Cambronne, ou as que forem mais vantajosas e convenientes, com tanto que as despezas resultantes do contrato recaiam somente nos proprietarios, que se aproveitarem de tal serviço.

Art. 3. Ficam revogadas as disposições em contrario.

Mando, portanto, a todas as autoridades, a quem o conhecimento e execução da presente lei pertencer, que a cumpram e façam cumprir tão inteiramente como nella se contem. O secretario desta provincia a faça imprimir, publicar e correr.

Palacio do governo de Pernambuco aos 2 dias do mez de junho de 1858, trigesimo setimo da independencia e do imperio.

L. S.

Benvenuto Augusto de Magalhães Taques.

Sellada e publicada a presente lei nesta secretaria do governo de Pernambuco aos 2 de junho de 1858.—José Bento da Cunha e Figueiredo Junior, secretario do governo.

Registrada a fl 128 do livro 4 de leis provinciaes. Secretaria do governo de Pernambuco 3 de julho de 1858.—Francisco de Lemos Duarte, escripturario da quarta secção.

LEI N. 444.

Benvenuto Augusto de Magalhães Taques, presidente da provincia de Pernambuco. Faço saber a todos os seus habitantes que a assembléa legislativa provincial decretou e eu sanccionei a resolução seguinte:

Art. unico. A séde da freguesia de Nossa Senhora da Conceição da Lagoa de Baixo, fica transferida para a capella filial de Giritacó; não tendo lugar a transferencia, sem que a capella esteja no caso de nella se celebrarem, com a devida decencia, os officios divinos; revogadas as disposições em contrario.

Mando, portanto, a todas as autoridades a quem o conhecimento e execução da presente resolução pertencer, que a cumpram e façam cumprir tão inteiramente como nella se contem. O secretario desta provincia a faça imprimir, publicar, e correr.

Palacio do governo de Pernambuco aos 2 de junho de 1858, trigesimo-setimo da independencia e do imperio.

L. S.

Benvenuto Augusto de Magalhães Taques.

Sellada e publicada a presente resolução nesta secretaria do governo de Pernambuco aos 2 de junho de 1858.—José Bento da Cunha Figueiredo Junior, secretario do governo.

Registrada a folhas 128 verso do livro 4 de leis provinciaes.—Secretaria do governo de Pernambuco, 3 de junho de 1858. — Francisco de Lemos Duarte, escripturario da quarta secção.

LEI N. 445.

Benvenuto Augusto de Magalhães Taques, presidente da provincia de Pernambuco. Faço saber a todos os seus habitantes que a assembléa legislativa provincial decretou e eu sanccionei a resolução seguinte:

Art. 1. O presidente da provincia fica autorisado a isentar da pena de responsabilidade do encampamento, e das multas impostas, aos arrematantes das obras provinciaes, contratadas anteriormente ao anno de 1856, que não tendo sido executadas por causa da epidemia do cholera, foram ja' encampadas, podendo tambem, se julgar conveniente, renovar os contractos, prorogando os prazos.

Art. 2. Ficam revogadas as disposições em contrario.

Mando, portanto, a todas as autoridades a quem o conhecimento e execução da presente resolução pertencer, que a cumpram e façam cumprir tão inteiramente como nella se contem. O secretario desta provincia a faça imprimir, publicar e correr.

Palacio do governo de Pernambuco, aos 2 de junho de 1858, trigesimo-setimo da independencia e do imperio.

L. S.

Benvenuto Augusto de Magalhães Taques.

Sellada e publicada a presente resolução nesta secretaria do governo de Pernambuco, aos 2 de maio de 1858.—José Bento da Cunha Figueiredo Junior, secretario do governo.

Registrada a fls. 129 do livro 4.º de leis provinciaes.—Secretaria do governo de Pernambuco, aos 3 de junho de 1858.—Francisco de Lemos Duarte, escripturario da quarta secção.

Despachos do dia 9 de julho.

Requerimento de Antonio Sabino Cesar, pedindo ser alistado no exercito.--Apresente-se á inspecção no quartel general.

Dito de Frederico Carneiro Leão, amanuense do consulado geral, pedindo 2 mezes de licença.--Passe portaria concedendo ao supplicante 2 mezes de licença na forma da lei.

Dito de José Pires Ferreira, thesoureiro dos estabelecimentos de caridade pedindo se lhe mande entregar o beneficio resultante da estracção da quarta parte da terceira loteria concedida ao hospital Pedro II.--Entregue-se.

Dito de José Joaquim de Santa Anna, sentenciado, pedindo licença para levar sua mulher para Fernando.--Pode seguir.

Officio do Dr. chefe de policia, solicitando o pagamento das despezas feitas com o sustento dos presos pobres da cadeia do termo do Limoeiro no trimestre de abril a junho deste anno.--Remettido ao Sr. inspector da thesouraria provincial para mandar pagar.

Dito do mesmo, apresentando a conta em duplicata dos medicamentos fornecidos para curativo dos presos pobres da cadeia de Goianna.--Remettido ao Sr. inspector da thesouraria provincial para mandar pagar.

Dito do mesmo solicitando o pagamento das despezas feitas com o sustento dos presos pobres da cadeia do Buique no trimestre de outubro a dezembro do anno passado --Remettido ao Sr. inspector da thesouraria provincial para mandar pagar.

Dito do inspector de saude do porto, apresentando a conta das despezas feitas com a catraia do hospital do Pina —Remettido ao Sr. inspector da thesouraria de fazenda para mandar pagar a quantia de 87$360, constante da folha junta em duplicata.

--10--

Requerimento de Antonio José Gomes do Correio, pedindo se mande passar portaria, para com ella poder embarcar para a França sua filha Olimpia Gomes.--Passe portaria.

Dito do bacharel João Antonio de Araujo Freitas Henriques, juiz de direito da comarca de Goianna, pedindo ser pago de seus ordenados pela collectoria d'aquella cidade.—Informe o Sr. inspector da thesouraria de fazenda.

Dito do José Maria de Carvalho Junior, ajudante de engenheiro, pedindo 5 mezes de licença, com ordenado, para tratar de sua saude.--Passe portaria concedendo 3 mezes de licença com ordenado.

Dito de Joanna Baptista Neves de Seixas, pedindo a entrega de seu filho Francisco de Paula Neves de Seixas.— O filho da supplicante tem sido educado pelo estado, e não ha razão para ser-lhe entregue.

Officio do marechal de campo commandante das armas, pedindo se mande indemnisar o 10 º batalhão de infantaria da quantia de 4$000, que despendeu com a innumeação do cadaver do 2.º sargento Candido Gonçalves de Araujo.—Remettido ao Sr. inspector da thesouraria de fazenda para mandar indemnisar o batalhão da despeza declarada.

Dito do mesmo, para que se mande processar a divida de 259$200 rs., de que pede pagamento o major reformado Manoel de Campos Leite Penteado, proveniente de despezas que fez quando commandante do destacamento da comarca da Boa-Vista. —Remettido ao Sr. inspector da thesouraria de fazenda para mandar proceder a liquidação da divida na conformidade das ordens em vigor.

Dito do mesmo, para que se mande indemnisar o cofre do hospital regimental da quantia de 46$484 rs., excesso da despeza sobre a receita daquelle estabelecimento no mez de junho findo, proveniente do estado anormal do mercado.---Remettido ao Sr. inspector da thesouraria de fazenda para mandar indemnisar o cofre do hospital regimental da quantia de que se trata.

Dito do brigadeiro commandante superior da guarda nacional do municipio do Recife, apresentando a folha dos vencimentos dos officiaes do exercito empregados na guarda nacional sob seu commando, e o pret dos cornetas, tambores, e clarins dos respectivos corpos.---Remettido ao Sr. inspector da thesouraria de fazenda para mandar pagar.

Dito do chefe de policia apresentando a planta e orçamento da obra que se tem de fazer no quartel do destacamento da villa do Pao d'Alho.---Informe o Sr. director da repartição das obras publicas.

Dito do mesmo, apresentando a conta das despezas feitas pelo delegado de Garanhuns com o sustento dos presos pobres da cadeia da mesma villa no mez de maio ultimo.---Remettido ao Sr. inspector da thesouraria provincial para mandar pagar, estando nos termos legaes.

— 12 —

Requerimento de Antonio Ferreira de Carvalho e Oliveira, pedindo a entrega do requerimento e documentos annexos, com os quaes solicitara despensa do serviço do exercito para seu vaqueiro Thomaz Joaquim de Araujo.—Entregue-se.

Dito de Bernarda Maria da Conceição, pedindo admissão no collegio das orphãas para suas filhas menores Guilhermina e Maria.—Informe o conselho administrativo do patrimonio dos orphãos.

Dito de Bento José da Costa, na qualidade de fiador de Jeronimo Ferreira Martins, pedindo a restituição da quantia de 1:633$500 reis de multas que pagou pelo seu afiançado.—Informe o Sr. inspector da thesouraria provincial.

Dito de Clara Maria da Conceição, pedindo se marque prazo para dentro delle provar a isenção legal que tem seu filho José Joaquim, recrutado para o exercito.—Concedo 20 dias.

Dito de Claudino José Carneiro, carcereiro da cadeia da villa do Brejo, pedindo o pagamento de seus ordenados vencidos.—Informe o Sr. inspector da thesouraria de fazenda.

Dito de Felippe Gomes do Rego, pedindo se conserve por emquanto em custodia seu filho Manoel Corrêa dos Pintos, recrutado para o exercito.—Não consta a apresentação de recrutas com o nome a que se refere o supplicante; póde, porém, corrigindo o erro, comprovar a isenção, que o favorecer.

Dito de Joaquim José Alves de Albuquerque, cirurgião encarregado da enfermaria de marinha, pedindo ser inspeccionado de saude perante o cirurgião-mór da armada.—Remettido ao Sr. chefe de divisão e commandante da divisão naval, para ordenar que seja o supplicante inspeccionado como requer.

Dito de João dos Passos Nepomuceno, major da 4ª classe do exercito, pedindo se ordene o pagamento de seus vencimentos relativos ao mez junho ultimo.—Informe o Sr. inspector da thesouraria de fazenda.

Dito de Luiz Ignacio de Oliveira Jardim, professor publico de primeiras letras da freguezia de Flores, pedindo 15 dias de licença.—Informe o Sr. director geral da instrucção publica.

Dito de Manoel José Barreto, pedindo se mande pôr em liberdade seu filho Luiz de França Barreto, recrutado.—Em vista da informação e do resultado da inspecção, não tem lugar.

Dito de Maria da Penha Lumacho Migueis, pedinda a entrega de seu filho João Manoel Migueis, educando do collegio dos orphãos.—Informe o conselho administrativo do patrimonio dos orphãos.

Dito de Manoel Germano de Miranda, alferes do corpo de policia, pedindo se ordene ao commandante do respectivo corpo, que mande declarar nos assentamentos de praça do supplicante os ferimentos que em combate soffreu em dezembro de 1849.—Informe o Sr. commandante do corpo de policia.

Dito de Rita Maria das Dores, pedindo se mande escusar do serviço a seu filho Candido José dos Passos, soldado do corpo de policia.—Espere que se conclua o tempo de seu engajamento.

Officio do marechal de campo commandante das armas, informando ácerca do requerimento do capitão Manoel Sabino de Mello.—Informe o Sr. inspector da thesouraria de fazenda.

Dito do mesmo, informando sobre o requerimento do Dr. Olegario Cesar Cabussu'.—Informe o Sr. inspector da thesouraria de fazenda.

Dito do commandante superior da guarda nacional da comarca do Brejo, apresentando o pret do cornet Simplicio Gomes de Mello.—Remettido ao Sr. inspector da thesouraria de fazenda para mandar pagar, estando nos termos legaes.

Dito do commandante superior da guarda nacional da comarca do Bonito, solicitando o pagamento dos vencimentos que perceberam no mez de maio findo os guardas nacionaes destacados na villa do Bonito.—Remettido ao Sr. inspector da thesouraria provincial para ordenar o pagamento na forma solicitada.

Dito do Dr. chefe de policia, solicitando o pagamento da despeza feita com os presos pobres da provincia da Parahiba, recolhidos a casa de detenção.—Remettido ao Sr. inspector da thesouraria provincial para mandar pagar, tendo em vista a recommendação contida no final do meu officio de 21 de junho ultimo.

Dito do commandante do batalhão n. 21 de infantaria da guarda nacional do Limoeiro, solicitando armamento e correiame.—Informe o Sr. inspector do arsenal de guerra.

— 13 —

Requerimento de Francisco Texeira Peixoto de Abreu e Lima, pedindo certidão da patente do capitão Jacintho Coelho de Albuquerque.—Passe.

Dito de Francisco Antonio Alves Macarenhas, porteiro do arsenal de guerra, pedindo o pagamento de seus ordenados relativos aos dias em que esteve doente.—Não tem lugar.

Officio do marechal de campo commandante das armas, informando sobre o requerimento do tenente Joaquim Fabricio de Mattos.—Remettido ao Sr. inspector da thesouraria de fazenda para mandar satisfazer.

Dito do Dr. chefe de policia, apresentando a conta dos alugueis da casa que serve de cadeia no termo de Tacaratú, desde o 1º de fevereiro do anno passado, até junho ultimo.—Remettido ao Sr. inspector da thesouraria provincial para mandar pagar, estando nos termos legaes.

Dito do commandante do corpo de policia communicando haver a thesouraria provincial recusado satisfazer o pret das praças do corpo sob seu commando, do 1º a 10 do corrente mez.—Remettido ao Sr. inspector da thesouraria provincial para mandar satisfazer, tendo em vista o officio da presidencia junto por copia, a que este se refere.

— 14 —

Requerimento de Alexandre Fernandes de Magalhães Bastos, ex-primeiro sargento do 9º batalhão de infantaria, pedindo o pagamento das peças de fardamento que a caixa daquelle batalhão lhe ficou a dever.—Informe o Sr. inspector da thesouraria de fazenda.

Dito de Arsenio Gustavo Borges, boticario nomeado para o presidio de Fernando, pedindo transporte para alli. —Dirija-se ao Sr. commandante da estação naval, a quem se expede a ordem necessaria.

Dito de José Antonio dos Anjos, sentenciado, pedindo licença para levar sua mulher para Fernando.—Junte a prova do casamento.

Dito de Jeronimo Antonio de Moraes, ex-praça do exercito, pedindo passagem para a provincia do Rio Grande do Sul.—Dirija-se ao Sr. agente da companhia brasileira de paquetes a vapor, a quem se expede a conveniente ordem.

Dito de José de Mendonça Vasconcellos, tenente do batalhão de infantaria da guarda nacional de Serinhãem, pedindo passagem para o de Barreiros, onde actualmente reside.—Mostre a guia com que se mudou do districto de Barreiros.

Dito de Vicente Umbelino Cavalcati de Albuquerque, pedindo se lhe mande entregar os seus requerimentos existentes na secretaria do governo o no correio.—Sim.

Officio do marechal de campo commandante das armas, informando sobre o requerimento do capitão Raimundo Gonçalves de Abreu. — Remettido ao Sr. inspector da thesouraria de fazenda para mandar certificar do que constar.

Dito do commandante superior da guarda nacional do municipio do Recife, informando acerca do requerimento do major commandante do 6º batalhão de infantaria.—Informe o Sr. inspector da thesouraria da fazenda.

Dito do chefe de policia, apresentando cinco contas de despezas feitas com presos de diversas provincias recolhidos a casa de detenção.—Remettido para o fim conveniente ao Sr. inspector da thesouraria provincial, para cuja intelligencia se declara ter-se solicitado dos presidentes das provincias, a que pertencem os presos, a indemnisação das quantias despendidas nessa thesouraria com o sustento dos mesmos.

— 15 —

Requerimento de Antonio Joaquim de Mello, pedindo solução de outro, no qual sollicitava se mandasse extrahir uma das loterias concedidas para auxiliar os seus trabalhos biographicos.—Informe o Sr. inspector da thesouraria provincial.

Dito de Bonifacio Francisco Pinheiro da Camara, segundo escripturario da thesouraria de fazenda, pedindo se prorogue a licença, com que foi a provincia do Rio Grande do Norte.—Passe portaria, prorogando a licença do supplicante por mais trinta dias.

Dito de João Carlos Augusto de Figueiredo, quarto escripturario da thesouraria de fazenda, pedindo 3 mezes de licença com vencimentos para tratar de sua saude.—Junte attestado de saude.

Dito de Luiza Maria da Conceição, pedindo se mande escusar do serviço do corpo de policia a seu filho Antonio Joaquim Bandeira.—Nesta data se expede ordem no sentido em que requer o supplicante.

Dito de Rita Maria da Silva, pedindo passagem para Maceió no vapor «Persinunga».—Dirija-se ao gerente da companhia Pernambucana, aquem se expede ordem no sentido em que requer a supplicante.

Officio do marechal de campo commandante das armas, informando sobre o requerimento do primeiro cadete e segundo sargento do decimo batalhão de infantaria Alfredo de Barros Cavalcanti de Lacerda. Informe o Sr. inspector da thesouraria de fazenda.

Dito do Dr. chefe de policia, apresentando a conta das despezas feitas com o sustento dos presos pobres da cadeia da villa do Cabo, no trimestre de abril a junho.—Remettido ao Sr. inspector da thesouraria provincial, para mandar pagar, estando nos termos legaes.

Dito do commandante do corpo de policia, apresentando a conta dos vencimentos dos calcetas empregados no quartel do corpo sob seu commando.—Remettido ao Sr. inspector da thesouraria provincial, para mandar pagar estando nos termos legaes.

— 16 —

Requerimento de Antonio José dos Passos, capitão do decimo batalhão de infantaria, pedindo a entrega do que dirigira ao governo imperial, sollicitando passagem para o oitavo da mesma arma.—Restitua-se.

Dito de Marcolina Leopoldina Harm, pedindo admissão de tres filhos na companhia de menores do arsenal de marinha.—Informe o Sr. inspector do arsenal de marinha.

Officio do marechal de campo commandante das armas, informando acerca do requerimento do capitão Trajano Antonio Gonçalves de Medeiros e Oliveira.—Informe o Sr. inspector da thesouraria de fazenda.

Dito do Dr. chefe de policia, apresentando para ser paga a conta das despezas feitas com o sustento dos presos pobres da cadeia de Nazaret, nos mezes de março a junho.—Remettido ao Sr. inspector da thesouraria provincial para mandar pagar, estando nos termos legaes.

Dito do inspector de saude, apresentando a conta das despezas feitas com o hospital do Pina nos dias 1 a 5 do corrente.—Remettido ao Sr. inspector da thesouraria de fazenda, para mandar pagar, estando nos termos legaes.

— 17 —

Requerimento de Antonio da Silva Gusmão, pedindo se mande o director do arsenal de guerra certificar qual o preço, por que tem comprado o azeite de carrapato, e o de peixe desde janeiro do anno passado até junho do presente.—Póde o Sr. administrador mandar certificar.

Dito de José da Costa Dourado, pedindo certidão do theor da queixa que contra elle supplicante dera Elias Emiliano Ramos.—Passe do que constar.

Dito de Manoel de Campos Leite Penteado, major reformado do exercito, pedindo se lhe mande dar passagem para o sul no primeiro vapor que para alli seguir.—Não tem lugar.

Officio da administração dos estabelecimentos de caridade, apresentando a conta das despezas feitas com curativo de 90 mendigos, e solicitando se mande indemnisar o hospital de caridade da quantia de 1:447$461, em que importa a referida conta.—Remettido ao Sr. inspector da thesouraria provincial para mandar pagar, estando nos termos legaes.

Dito do director das obras publicas, communicando haver o arrematante do 15. lanço da estrada do sul concluido os dous terços da obra, julgando-o por consequencia no caso de receber a prestação relativa.—Remettido ao Sr. inspector da thesouraria provincial para que avista do competente certificado mande pagar a importancia da prestação, de que se trata.

— 19 —

Requerimento de Antonio Joaquim de Mello, offerecendo a quantia de 375$ rs. pelo pedagio da ponte de Bujary.—Informe o Sr. inspector da thesouraria provincial.

Dito de Guilhermino Ferreira de Alcantara, tenente nomeado para o 10 batalhão de infantaria da guarda nacional do municipio de Olinda, pedindo a expedição de sua patente.—Passe patente.

Dito de Juvelino Arminio de Barros Correia, praticante da recebedoria de rendas internas, pedindo 3 mezes de licença com vencimentos.— Não tem lugar.

Dito de Luiz Joaquim d'Oliveira Jardim, professor publico de primeiras letras da freguezia de Flores, pedindo 15 dias de licença.— Não tem lugar.

Dito de Marcolina Leopoldina Harm, pedindo se mande alistar tres de seus filhos na companhia dos menores do arsenal de marinha.— Sejam apresentados ao Sr. inspector do arsenal de marinha afim de, precedendo a necessaria inspecção, e estando nas circumstancias do respectivo regulamento, serem recebidos e admittidos na companhia dos menores artifices.

Officio do marechal de campo commandante das armas, informando acerca do requerimento do major reformado Manoel de Campos Leite Penteado.—Informe o Sr. inspector da thesouraria de fazenda.

Dito do director das obras publicas, communicando poder o arrematante do 8. lanço da estrada do norte receber a importancia da primeira prestação, visto haver concluido mais de um terço da obra.—Remettido ao Sr. inspector da thesouraria provincial para que, avista do competente certificado, mande pagar a prestação, de que se trata.

—20—

Requerimento de Delfina Maria do Sacramento, pedindo se mande inspeccionar de saude seu filho José Joaquim Lins Pereira, educando do arsenal de guerra.—Inspeccione-se logo que for recolhido ao arsenal.

Dito de Emmanuel Besano, capitão do brigue sardo Paolo, pedindo se ordene que pelo consulado provincial se não ponha impedimento ao embarque, isento de direito, do ferro velho, que carregou como lastro do dito brigue.—Visto o § 15 do art. 37 da lei do orçamento vigente, não tem lugar a isenção requerida.

Dito do reverendo Francisco das Chagas Bezerra de Avellar, vigario da freguezia de Taquaritinga, pedindo a consignação de 2:000$ rs. para as obras da matriz daquella freguezia.—Informe o Sr. inspector da thesouraria provincial.

Dito de José Marcelino Alves da Fonseca, preso na fortaleza do Brum, pedindo ser removido para a prisão do quartel do corpo de policia.—Informe o Sr. commandante do corpo de policia.

Dito de Luiza Joaquina de França, pedindo se mande por em liberdade seu filho Januario, recrutado no fim do inverno passado, o ar do campo parecia ter-lhe feito muito bem; à noite parece ainda uma mulher de trinta annos, e sempre amavel, com um ar de affectação quando encontra na côrte algum galanteador. Seus esforços para ganhar a boa vontade dos poderosos da epoca obtiveram finalmente o successo que elles mereciam.—Vê-se pois o nome de seu filho na lista dos secretarios do conselho d'estado.

FOLHETIM.

UM CASO DE CONSCIENCIA.*

POR ADOLPHO BELOT.

VII

No dia seguinte ás duas horas madama de Aubray, um pouco pallida e com os olhos vermelhos talvez por alguma vigilia muito prolongada, dirigia-se a casa de madama de Chesne, a qual nossos leitores hão de lembrar-se de te-la visto uma noite no theatro. Ah! ella deteve-se, e parou á porta um pouco indecisa; deu mesmo alguns passos para retirar-se da casa, porém tornou logo, e aproximou-se resolutamente.

— Ha um seculo que não vos vejo, querida madama, disse Laura de Chesne, vendo entrar a mãi de Octavio, e fazendo-a sentar-se. Não he uma censura que vos faço; reparais hoje graciosamente o vosso esquecimento; porém não podia deixar de estar inquieta, e tinha a coragem para exigir de vós essa reparação.

— Pois eu, menos indulgente que vós, vou reprehender-vos; porque não tendes procurado noticias minhas? Vamos contar nossas visitas?

— Não carece, porém eu temia importunar-vos, porque tinha ouvido affirmar...

— O que? interrompeu madama de Aubray.

— Que por causa de nossas preoccupações vos lançastes em um retiro.

— Que preoccupações!

— Não sei se devo....

— Eu vo-lo peço.

— Verdadeiramente temo ser indiscreta.

— Entre nós, he impossivel.

— Não me fallastes uma tarde no espectaculo, de uma certa alliança que vos atormentava?

— Sim, esperai, um grande amor que meu filho começava à sentir por uma donzella Sextilia de Martrais, he isto?

— Sim, mas eu vejo que se me tem induzido em erro, disse madama de Chesne levada pela frieza que demonstrava madama d'Aubray, não continuarei as minhas confidencias.

— Não o fareis; eu desejo muito ouvir-vos.

— Já que o quereis absolutamente, eu tenho a affirmar-vos que por pessoas sem duvida mal informadas, soube que este amor fez alguns progressos, que o Sr. Octavio ia muitas vezes em casa de madama de Martrais, e que vos inquietava um casamento do qual se começa a fallar.

Ha alguma cousa de verdadeiro nestas palavras; mas asseguro-vos, minha cara Laura, que não temos-me de lamentar, como se vos tem querido fazer suppor; he muito menos grave do que vós pensaes.

— Não me resta pois, disse madama de Chesne, senão fugir de tocar neste assumpto.

— Eu vo-lo agradeço: a importancia que dais á esses boatos prova a affeição que me tendes. Porém fallemos um pouco de nós; não pedir-vos-hei noticias de nossa saude, porque pareceis goza-la as mil maravilhas, o que fazeis para não estar fatigada depois de um tão longo inverno, porque não vos perdemos de vista, e sabemos que dançasteis em todos os soirées.

— Perdão, observou madama de Chesne, vós dizeis—não sabemos—; para que este plural?

— Por que eu fallo no nome de Octavio, e no meu; assim pois vossa saude não soffreu alteração depois d'estas noites todas passadas nos bailes?

— Pelo contrario, e ver-me-heis encantadora logo que o inverno terminar-se.

— Onde passais o estio?

— Não sei ainda, eu quereria não ficar em Paris, mas para onde ir?—Nos banhos do mar, vós o—sabeis, não faz-se senão prolongar as fatigas do inverno. Não tenho mais sitio, por que o Sr. de Chesne deixou o que tinhamos por testamento a' seu irmão; poderia alugar algumas mas onde?

— Onde? na Normandia.

— Não acharei lá nenhum.

— Vós disse madama de Aubray, mas eu que conheço o paiz; se me autorisais para isto, obrigo-me a vos—descobrir alguma encantadora solidão.

— Vos agrada muito?

— Dizei uma palavra, e eu começarei minhas pesquizas; lembra-me agora, por que não o—faremos nós juntamente?

— Como?

— Nada mais simples, haveis de passar algum tempo comigo, e todas duas, como viuvas que somos percorreremos os arredores até o dia em que tivermos achado o que vos convém.

— Verdadeiramente eu não posso.....

— Vós não podeis, quem vos impede? he um serviço que me fareis, por que he preciso confessar que estou ameaçada de estar muitas vezes só no campo este estio.

Octavio falla de excursões a' Diepe, a Bade, á Trouville, e aonde mais lhe parece. Ser-me-hia muito agradavel se consentisseis em substitui-lo ao pé de mim. Vós conheceis bem nossa casa; ella nada tem de feudal; não encontra-se ahi columnas, nem pontes levadiças; os castanheiros não tem duzentos annos, mas ella he alegre, bem situada, ha cavallos para carros, uma caleça na cocheira, e bellos passeios nos arredores. Haveis de deleitar-vos, graças ao bom ar, e ao excellente leite. Vamos, consenti, que me tornareis verdadeiramente feliz.

— Estou que se não pode deixar de ser sensivel á tanta amabilidade, respondeu madama de Chesne, mas......

— Ainda um embaraço, que palavra van! —Nós partiremos quando vo-lo agradar, esta semana se bem vos parecer, nada me retem em Paris, e se não tendes mais bailes não vejo o que vos impeça de irmos para alli gozar os primeiros bellos dias do anno.

No começo de junho, madama de Chesne, que não pôde resistir as instancias muitas vezes repetidas de madama de Aubray, partio com ella para a Normandia. Quanto a Octavio, tinha pedido a' sua mãi que o deixasse ainda em Paris, assegurando-lhe que elle tornaria a' ajuntar-se-lhe o mais breve possivel.

Depois teve madamesella de Martrais de retirar-se tambem, pois ia em companhia de seu pai passar um mez em casa de uma de suas tias, e quando disse o adeus a' Octavio recebeu as promessas que elle lhe—fez, obrigando-se mutuamente a se tornarem encontrar nos primeiros dias de julho nos banhos do mar de Trouville.

VIII.

Chegando Octavio no campo procurou ter um colloquio prolongado com sua mãi, para fazer-lhe as confidencias que elle cria não poder mais demorar, fallar seriamente daquella que elle amava, exaltar seus merecimentos, para obter, por meio desta eloquencia persuasiva da qual todos os filhos tem o segredo, um consentimento para o casamento no qual elle estava agora bastante empenhado.

E elle experimentou uma cruel desesperança quando soube que mamada de Chesne, não tendo achado sitio algum para alugar, tinha-se decidido por pedidos da sua mãi a' passer uma parte do estio com ella.

Muito bem educado para demonstrar seu desprazer Octavio entretanto em lugar de todas as attenções delicadas para com a viuva, de lhe fazer companhia de lhe prestar uma corte assidua, distracções estas preciosas das quaes elle despedio-se desde o anno passado, aproveitou esta liberdade tradicional que se pode gozar no compo, e correu a perder-se nas ruas do jardim as mais solitarias, afim de meditar em seus amores, contar os dias que lhe faltavam para esperar no sitio marcado de Trouvile, e procurar o meio de chegar a dificil questão com sua mãi.

Madama de Chesne não pareceu reparar nesta conducta ao menos extranha de um rapaz ao pé de uma linda mulher: não se admirou de que elle preferisse suas lembranças a uma encantadora realidade, porém não cessou de lhe fazer um gracioso acolhimento pela manhãa, quando encontravam-se forçosamente no almoço, e de lhe sorrir à tarde depois de um dia passado o mais longe possivel dos lugares onde ella estava.

Esta indifferença, talvez affectada, durou muitas semanas antes que Octavio tivesse-a observado; uma manhãa, tendo a copiosa chuva o impedido de dar seus longos passeios, appareceu-lhe a idéa, para distrahir-se, de observar madama de Chesne, e de tornar-se amavel pela primeira vez para com a amiga de sua mãi. Sem admittir alguma especie de comparação entre Sextilia e Laura, Octavio não pôde deixar de notar que o espirito de Laura era com effeito natural e fino, com um ar ligeiro de melancolia que assenta bem nas trigueiras, seus olhos de um azul escuro muito raro, seu talhe esbelto como o de uma donzella, e seus pés os mais perfeitos.

Os jornaes de Paris tinham faltado este dia, e nenhum visinho tinha-os visitado na vespera; Octavio, menos espirituoso depois que tornou-se namorado, não sabia sobre o que havia de fallar, nem o que censurar. Para cumulo de sua desgraça, sua mãi tinha-o deixado só com madama de Chesne. E elle, receiando ser encontrado guardando silencio por tanto tempo, e com o unico fim de animar uma conversação, começou a referir a Laura as observações que acabava de fazer sobre o seu espirito e sua belleza; o que ella escutou sem zangar-se, porem sem demonstrar o menor enternecimento. Octavio, ferido em seu amor proprio, ia fazer-lhe comprimentos mais directos, quando o sol reappareceu, e inspirou-lhe o desejo de correr os campos em companhia de Sextilia, ou antes, da sua lembrança.

E como explicar-se este mysterio! O tempo tornou-se soberbo no dia immediato e nos seguintes, e Octavio, que podia com toda a sua liberdade suspirar e meditar debaixo das densas sombras do bello sitio, entendeu que elle estava obrigado a passar com madama de Chesne sobre o lago, a conduzi-la para ver as celebres ruinas e a montar a cavallo com ella. E madama d'Aubray, que temia as perfidias do lago, conhecia as ruinas e não montava a cavallo, não quiz acompanha-lo em suas excursões.

Entretanto Octavio, que por timidez tinha sempre adiado o momento das confidencias que elle queria fazer a sua mãi, resolveu chegar francamente a questão nos primeiros dias de julho. Mas nesta época o acaso permittio que madama de Chesne se achasse sempre ao lado de madama d'Aubray, quando elle queria fallar-lhe. Uma tarde somente elle pôde encontrar sua mãi só em seu quarto, mas ella estava neste momento de um humor tão jovial, que elle temeu transtornar sua alegria.

Se eu confiasse em madama de Chesne, disse elle depois de toda uma semana de hesitação, a missão delicada de dizer à minha mãi o que eu não me sinto com forças de dizer-lhe; se eu a interessasse tambem em meus amores, de maneira que ella se prestasse em meu soccorro, ella sem duvida nenhuma sahiria melhor que eu, porque as mulheres se comprehendem sempre com mais facilidade. E logo elle dispoz-se a ir ao encontro de madama de Chesne. Porém, como outras vezes Octavio, ella procurava de sua vez os longos passeios e as densas sombras; talvez que ella tambem desejasse invocar alguma graciosa imagem, alguma lembrança chara a seu coração.

Por muito tempo Octavio percorreu em vão todas as avenidas do sitio, até que descobrio-a debaixo de um mysterioso caramanchão de clematites: o livro que ella tinha levado para ler estava cahido em seus pés; mergulhada em uma doce abstracção, olhou para diante de si, e nada lhe pareceu ver.

Com effeito madama de Chesne estava verdadeiramente encantadora; a cabeça melancolicamente inclinada sobre um tufo de flores, suas lindas mãos pendentes, seus labios entreabertos por um sorriso; seus cabellos docemente alumiados por um raio do sol davam reflexos como nenhuma cabeça loura saberia dar. Octavio, lembrando-se de Sextilia, admirou por muito tempo o gracioso espectaculo que se offerecia a seus olhos, depois colheu uma rosa; então approximou-se à madama de Chesne, e em lugar de confiar-lhe, como tinha resolvido, seu amor para com a douzella loura, offereceu-lhe a flor que tinha na mão.

O estio terminou-se, e o outono succedeu-lhe, sem que os lugares de Trouville tivessem descoberto Octavio; elle desprezou mesmo, durante esta estação, Paris que elle amava tanto, porque nós não o tornamos a encontrar ahi senão uma vez.

— Nós o julgavamos ainda no campo? disseram-lhe, vendo-o.

— Estou com effeito alli, respondeu elle; e não vim, senão um instante, a Paris comprar um chicotinho para uma amiga de minha mãi, que deixou cahir o seu no lago do sitio.

— Parece que a amiga de vossa mãi tem distracções estranhas quando passeia no lago, responderam-lhe.

Depois de alguns instantes Octavio despedio-se, e sahio.

O inverno tornou a levar a Paris nossos habitantes da Normandia. Como no tempo em que começou esta historia, Octavio passava quasi todas as noites com sua mãi; madama de Chesne estava muito reconhecida pela hospitalidade que lhe offereceram durante cinco mezes; e Octavio, tendo-se-lhe embaraçado por tantas vezes a conferencia que elle queria ter com sua mãi, parece ter tomado outra resolução.

Quanto à madama d'Aubray, que achamos envelhecida no fim do inverno passado, o ar do campo parecia ter-lhe feito muito bem; à noite parece ainda uma mulher de trinta annos, e sempre amavel, com um ar de affectação quando encontra na côrte algum galanteador. Seus esforços para ganhar a boa vontade dos poderosos da epoca obtiveram finalmente o successo que elles mereciam.—Vê-se pois o nome de seu filho na lista dos secretarios do conselho d'estado.

Para festejar esta feliz nomeação ella reunio ultimamente muitas amigas intimas.

— Sabeis de uma nova? disse de repente alguem.

— Não.

— Madamesella Sextilia de Martrais casa-se.

— Tres exclamações differentemente accentuadas ouviram-se de madama de Chesne, de Octavio, e de madama d'Aubray.

— Que homem será este que julgou-se bastante para esposa-la? perguntou uma vez.

— Um estrangeiro que passa por ser millionario —respondeu a pessoa interrogada. Depois voltando-se para Octavio ella teve a indiscripção de acrescentar:

— A' proposito, não dizia-se o inverno passado que estaveis tão apaixonado por esta de quem fallamos?

— Ella agradava-me muito, respondeu Octavio com frieza.

— Porém vós, ao menos, não pensaveis esposa-la?

— Eu, não..... precisamente não.

A esta resposta vio-se madama d'Aubray empallidecer de repente, e murmurar estas palavras: —Eu fui enganada! Era inutil!

Depois, quando ella levantou os olhos, vio que madama de Chesne estava sentada junto de Octavio desde o momento em que indiscretamente foi elle interrogado a respeito de Sextilia, e obrigado a responder. Então ella sorrio-se, e olhou para Octavio, este olhou para madama de Chesne, e madama de Chesne abaixou os olhos.

Tudo leva-nos a crer que madama d'Aubray terá logo motivos bastantes para viver em paz com sua consciencia.

FIM.

* Vide *Diario* n. 165.

tado para marinha.—Informe o Sr. inspector do arsenal de marinha.

Dito de Manoel Joaquim Pereira, pedindo o pagamento da quantia de 20$000 rs. por que vendeu um par de jarros para o palacio da presidencia.—Remettido ao Sr. inspector da thesouraria provincial para mandar pagar.

Officio do Dr. chefe de policia, apresentando a guia e o pret dos vencimentos dos guardas nacionaes que conduziram um preso de justiça da villa de Ouricury para esta cidade.—Remettido ao Sr. inspector da thesouraria provincial para mandar pagar, estando nos termos legaes.

Dito do mesmo, solicitando o pagamento da despeza, cuja conta ajunta, feita pelo delegado de Ouricury com o fornecimento de luz para o quartel do destacamento do termo.—Remettido ao Sr. inspector da thesouraria provincial para mandar pagar estando nos termos legaes.

Dito do director das obras publicas, solicitando se ordene o pagamento da respectiva prestação ao arrematante do empedramento do atterro dos Afogados, que ja' concluio dous terços da obra.—Remettido ao Sr. inspector da thesouraria provincial para que, avista do competente certificado, mande pagar a prestação de que se trata.

Expediente do dia 10 de julho 1858.

Circular aos Exms. presidentes das provincias do norte.—Participo a V. Exc. que esta provincia goza da tranquillidade.

Officio ao enviado extraordinario e ministro plenipotenciario do Brasil em Londres.—Tenho presente o officio de V. Exc. de 2 de junho ultimo, e inteirado de ter sido devidamente aceita e paga pela casa de Bieber & C.ª de Londres, a letra de £ 1,150 que a V. Exc. remetti, e de haver V. Exc. com o seu producto satisfeito o saque de igual quantia que recebeu do encarregado de negocios do imperio em Turim para occorrer as despezas feitas em consequencia do contracto celebrado por esta presidencia com José Marinangeli, resta-me agradecer a bondade de V. Exc., que se servirá de aceitar os protestos da minha mais perfeita estima e subida consideração.

Dito ao conselheiro presidente da relação.—Queira V. S. dar o seu parecer sobre a materia do officio incluso, que tambem me dirigio o inspector da thesouraria provincial, sób n. 235.

Dito ao commandante da divisão naval.—Pelo officio de V. S. com data de hontem, sób n. 84, fiquei inteirado de que sahira' no dia 13 do corrente o vapor «Beberibe», a cruzar por 20 a 25 dias, até o extremo sul da estação, tocando no porto de Jaragua'.

Dito ao inspector da thesouraria de fazenda.—Ao cabo de esquadra Bernardino de Barros mande V. S. entregar 9$920 rs., importancia das despezas que fez o juiz de direito da comarca do Bonito, com o sustento de tres menores enviados para a companhia de aprendizes marinheiros desta provincia.—Communicou-se ao juiz de direito da comarca do Bonito.

Dito ao mesmo.— Com quanto não tenha vindo a ordem do tribunal do thesouro publico nacional, mande V. S., nos termos do meu officio de 21 de maio ultimo, abonar aos officiaes nomeados para examinarem o estado das fortificações desta provincia as vantagens da tabella, que baixou com o decreto n. 2161 de 1.º de maio ultimo, e que foi remettida a V. S. com o officio de 2 de junho ultimo.

Ficando assim resolvida a materia da primeira parte do officio de V. S. de 6 do corrente, sob n. 290, cabe-me dizer-lhe, quanto a' segunda que o major Carlos Filipe da Silva Muniz e Abreu he o chefe da da mencionada commissão.

Dito ao mesmo. — Communico a V. S. que o bacharel Bernardo Machado da Costa Doria participou-me, em officio de 25 de junho ultimo, que fôra chamado para funccionar interinamente no tribunal da relação, e deixára o exercicio da primeira vara de direito.

Dito ao commandante superior da guarda nacional do municipio de Goianna. — Accuso recebido o officio, que V. S. me dirigio em 28 de junho ultimo, e no qual, communicando-me que o recruta Faustino José de Souza, mandado pôr em liberdade, pagara a quem lhe cortasse o dedo pollegar afim de ser, como foi, pela inspecção de saude julgado incapaz para o serviço do exercito, pede-me providencias a semelhante respeito, e em resposta tenho a dizer-lhe que nenhuma providencia cabe nas attribuições da presidencia para o caso de que se trata.

Dito ao juiz de direito presidente do jury.—Sirva-se Vmc. de dispensar de servir na presente sessão do jury o official da secretaria do governo bacharel Luiz Salazar Moscoso da Veiga Pessoa.

Dito ao mesmo.—Haja Vmc. de dispensar de servir na presente sessão desse tribunal o official archivista da secretaria do governo João Valentim Vilella, visto serem necessarios seus serviços na secretaria do governo.

Dito ao inspector do arsenal de marinha. — Faço apresentar a Vmc., para serem alistados na companhia de aprendizes marinheiros, os menores Francisco, Caetano e Manoel. — Communicou-se ao juiz de direito da comarca do Bonito.

Dito ao capitão do porto.—Pelo seu officio de hontem, sob n. 111, fiquei inteirado de que, tendo desapparecido a boia collocada na extremidade sul do banco do Inglez, providenciara Vme. para que ella fosse procurada e substituida por outra, requisitada ao inspector do arsenal de marinha.

Dito ao director da colonia militar de Pimenteira. —Recebi o officio de Vmc., de 25 de junho ultimo, com o do director da colonia militar Leopoldina, e pela relação annexa a este officio fiquei inteirado da quantidade e especie de madeiras cortadas nas mattas desta provincia com destino as obras daquella colonia.

Dito ao vereador Joaquim Lucio Monteiro da Franca.—Pelo seu officio de 7 do corrente, fiquei inteirado de haver Vmc., como vereador, entrado no exercicio da primeira vara de direito deste termo, na falta do respectivo juiz.—Fizeram-se as communicações necessarias.

Expediente do secretario do governo.

Officio ao commandante das armas interino. — O Exm. Sr. presidente da provincia manda communicar a V. Exc. que autorisou o inspector da thesouraria de fazenda a mandar indemnisar o oitavo batalhão de infantaria da despeza feita com a inhumação do cadaver do sargento Candido Gonçalves de Araujo, como V. Exc. solicitou em seu officio de hontem, sob n. 444.

Dito ao mesmo—S. Exc. o Sr. presidente da provincia manda communicar a V. Exc. que acaba de recommendar ao inspector da thesouraria de fazenda que mande proceder a' liquidação da divida do major reformado Manoel de Campos Leite Penteado, afim de poder ser paga, conforme V. Exc. requisitou em seu officio de hontem, sob n. 445.

Dito ao mesmo—Manda o Exm. Sr. presidente da provincia declarar a V. Exc. que, por despacho desta data, autorisou o inspector da thesouraria de fazenda a mandar indemnisar o hospital regimental da quantia, de que trata o officio, que hontem lhe dirigio V. Exc., sob n. 446.

Dito ao commandante superior da guarda nacional do municipio do Recife.—O Exm. Sr. presidente da provincia manda communicar a V. Exc. que autorisou o inspector da thesouraria de fazenda a mandar pagar a importancia do pret e folha, que V. Exc. lhe apresentou com o seu officio, sob n. 114.

Dito ao chefe de policia—S. Exc. o Sr. presidente da provincia manda accusar a recepção do officio, que hontem lhe dirigio V. S., sob n. 646, com o mappa dos trabalhos da promotoria publica da comarca do Rio Formoso no mez de junho proximo findo.

Dito ao mesmo — Por despacho desta data autorisou-se a thesouraria provincial a pagar as despezas feitas no mez de maio ultimo com o sustento dos presos pobres da cadeia de Garanhuns, conforme V. S. requisitou em seu officio de 10 de junho proximo findo, sob n. 651 : o que communico a V. S. de ordem do Exm. Sr. presidente da provincia.

Dito ao juiz de direito da comarca de Goianna. — S. Exc. o Sr. presidente da provincia manda accusar a recepção do officio de V. S. do 1º do corrente, e remetter-lhe um exemplar do regulamento n. 1318 de 30 de janeiro de 1854, deixando de ir as collecções de leis e decisões do governo de 1847, 1848, 1849, 1853 e 1854, por não haver exemplares disponiveis na secretaria do governo.

Dito ao mesmo—S. Exc. o Sr. presidente da provincia manda accusar a recepção do officio, que em 6 do corrente lhe dirigio V. S. com os mappas estatisticos da ultima sessão do jury dessa comarca no corrente anno.

Dito ao capitão do porto—S. Exc. o Sr. presidente da provincia manda declarar a V. S. que vai submetter ao governo imperial o officio, que V. S. lhe dirigio hontem, sob n. 110, solicitando a remessa do «Jornal do Commercio» da côrte para o uso dessa repartição.

Dito ao Dr. Antonio Epaminondas de Mello. — S. Exc. o Sr. presidente da provincia manda accusar a recepção do officio, que V. S. lhe dirigio hontem participando haver naquella data tomado posse do lugar de secretario da capitania do porto.

PERNAMBUCO.

PAGINA AVULSA.

BOM DIA!

— *Negociantes de trouxa.*—Esses desalmados bofarinheiros, de que ja' nos occupamos de outra vez, ainda quarta feira desta semana fizeram uma das suas muitas tratantadas com um pobre matuto, a quem venderam pessimo madapolão por esguião! Nós mesmos o vimos — era um madapolão raro, de fio chuto, e de tecido a' imitação da bretanha, mui carregado de gomma e com lustre proprio da fazenda porque era vendido; alem disto, o arranjo material, o dobrado, os papeis dourados e fitinhas concorriam para a mystificação dos miseros ignorantes. A existencia desses espertalhões he reconhecida por todos, assim como tambem o he que elles empregam artificio doloso para haverem parte do que constitue fortuna alheia; como pois andam às claras pelas ruas desta cidade, sem que haja quem delles se importe? He evidente que esses individuos commettem um crime definido em nossa legislação, portanto convém não tolera-los com essa impunidade de que até hoje hão gozado, em detrimento da população inexperiente, a quem elles soem atacar para embair.

— *Taberna aberta além das horas marcadas.*—Porque razão ha de conservar-se aberta até às 10 horas da noite uma certa taberna no becco dos portos, quando as demais são obrigadas a fecharem-se às oito nos dias uteis, e às seis nos santificados? Qual o motivo dessa differença, excepção ou exclusivismo? Não nos póde certamente occorrer qual elle seja, e nessa ignorancia rogamos a quem competir que mande-a fechar ao mesmo tempo que as outras, afim de cessar esse ponto certo de reunião para os amantes de Baccho, que alli fazem quanto barulho ha quasi todas as noites, quando estão ja' com o ajuizo em visita a' patricia.»

— *Villa do Limoeiro.* — Ha pouco teve lugar nessa villa a primeira sessão judiciaria do respectivo jury, presidida pelo Sr. Antonio Rodrigues Revoredo, substituto do juiz municipal. Foram submettidos a' julgamento nove processos, e os réos, com excepção de dous, foram todos condemnados; e destes apenas dous deixaram de sê-lo no grão maximo dos artigos da penalidade em que haviam incorrido. Este facto he uma prova da moralidade que domina os Limoeirenses, que em sua maioria abominam o crime cuja repressão procuram assim realisar com a punição legal. São dignos portanto de menção os juizes de facto e mais funccionarios judiciarios que serviram n'essa sessão; os quaes cumprindo com as suas obrigações, deram mais um testemunho do quanto veneram a santidade do juramento.

— *Rua das Aguas-Verdes.* — Noticiam-nos que nessa rua ha uma casa, em que o barulho, as vozerias e mesmo as vias de facto são «constantes», e constituem como que as feições caracteristicas dos seus habitadores. Dizem-nos que a policia ja tem-n'a visitado; mas que ha tambem ficado sem acção; porque tanto o homem como a mulher costumam a pôr-se ao fresco pelo quintal, mal farejam essa senhora aproximar-se. Não devendo porém deixar-se passar sem a devida punição semelhantes actos; não devendo tolerar se que assim incommode-se a vizinhança e perturbe-se o socego publico à horas adiantadas da noite, pedimos a autoridade que reitere suas visitas com a precisa cautela para apanhar os melros na gaiola, e manda-los para a detenção afim de tirár-lhes o furor de que se apoderam, quando brigam e jogam pancadas.

— *Jury desta cidade.*—No dia 21 foi levado a' barra do tribunal um individuo accusado por crime de morte. Das peças dos autos constava que o homicidio fora commettido casualmente. Foi absolvido, mas o juiz appellou da sentença absolutoria.

No dia 22 entrou em julgamento um crioulinho, tambor do 1º batalhão de artilharia da guarda nacional deste municipio, em consequencia da morte resultante de uma cabeçada por elle dada em um preto escravo; e depois dos tramites legaes serem percorridos, foi lida a sentença que o absolvia. Este réo ja tinha sido absolvido em julgamento anterior, tendo-se dado porém appellação.

— *Loteria.*—Hoje correm as rodas da 3ª parte da 1ª loteria em beneficio do collegio dos orphãos.

— *Prestitos funebres.*—« A loucura dos homens tem feito apparecer as galas do luxo, não só nos natalicios e nos consorcios; mas até nos funeraes, onde só avulta a miseria e o nada. » He sentença grave e profunda de um moralista sincero. O orgulho, e vaidade humanas não conhecem balizas. Grande e esplendido exemplo deram desta verdade os antigos imperadores do Egypto, elevando as famosas pyramides collossaes, ante as quaes ainda hoje se inclina em pasmo a humanidade inteira. O luxo, a pompa, a vaidade nos enterramentos he o requinte do orgulho, a quinta essencia do amor proprio. E he hoje cousa que passa de moda. As expressas e terminantes posturas da municipalidade nada poderam para desterra-la de nossos habitos. Iaqueia-se a lettra das posturas, e com o sophisma se lhes ataca o espirito. Como as posturas dizem que os carros que seguem o cadaver sejam reduzidos à quatro, faz-se por ahi entender, que ellas não prohibem que dez e vinte sigam adiante. Poderá ser um bello sophisma, mas será sempre uma infracção, e incumbe à camara veda-la.

— *He boa graça.*—Somos informados (e vá por conta de quem no-lo disse), que na quarta-feira (21) um certo caixeiro de um armazem de assucar se sahir de uma sala de dansa debaixo de um formidavel «aguaceiro», pretendeu rabiscar quanta estultice lhe vinha à cabeça pelas esquinas em que topava. Mal seria se um companheiro o não impedisse de semelhante loucura, que era em verdade uma loucura. Este ente engraçado que se contenha e respeite mais a honra das familias e a reputação dos outros: he só o que queremos, sob pena de lhe rabiscarmos tambem aqui o seu nome.

— *Sociedade das Artes Mechanicas e Liberaes de Pernambuco.* — Pela direcção se manda fazer publico que na eleição que se procedeu hontem 22 do corrente, a sociedade escolheu para membros da nova direcção aos socios seguintes:

Director, o Sr. Joaquim Borges Carneiro, (reeleito.)
Vice-director, o Sr. João de Brito Corrêa.
1º Secretario, o Sr. Targino Francisco de Mello.
2º Secretario, o Sr. Antonio Bazilio Ferreira Barros.
Thesoureiro, o Sr. José Francisco do Carmo.
Procurador, o Sr. Candido Francisco Gomes.
» o Sr. Francisco Antonio de Oliveira.
Censor, o Sr. Ignacio José de Paula.

— *Hospital de caridade* (23 de julho).

Existiam 24 homens e 25 mulheres tratados pela caridade, 8 homens e 21 mulheres que pagam a casa, e 6 praças do corpo de policia.—Total 84.

Até depois d'amanhãa.

GABINETE PORTUGUEZ DE LEITURA.

Relatorio da directoria do Gabinete Portuguez de Leitura em Pernambuco, lido em sessão ordinaria da assembléa geral, em 18 de julho de 1858, pelo Sr. 1º secretario Augusto Duarte de Moura.

Senhores accionistas do Gabinete Portuguez de Leitura.—Na solemne occasião de apresentar-vos o estado completo de nossas gestões, de vos facilitar o conhecimento pleno e satisfactorio das occurrencias administrativas que se passaram durante o tempo de nossa administração, que não só vos sirva de scopulum para analysar o bom ou máo desempenho de nossos deveres e funcções, como de itenerario ao curso que deve seguir a directoria que houver de nos succeder, no periodo de sua administração, neste momento solemne, nós nos possuimos da gravidade e respeito que presidem a actos semelhantes, e embora nos alegre a consciencia de haver mos satisfeito nossa tarefa; a qualidade de juizes que nesta hora vos reveste, communica-nos não pequena commoção, que não deve ser extranha, aquem sabe evaliar as lutas do espirito, que vacilla ignorando a sentença que hão de proferir seus juizes. He todavia, confiados na vossa bondade primeiramente, e no desempenho fiel de nossos deveres que vamos desenrolar o mappa demonstrativo de nossa administração. Isto posto occuparemos vossa attenção sobre o Gabinete Portuguez de Leitura.

Bibliotheca.

Se começassemos a desenvolver-vos o quadro das transacções activas e passivas que o Gabinete Portuguez de Leitura na qualidade de estabelecimento de utilidade publica, entretem com seus associados de todas as classes, teriamos de tocar em muitas verbas que pertenceriam ao titulo sob que vos fallamos presentemente, e vos não desconhecereis que principiando a tratar da bibliotheca, começamos a colocar debaixo de vossos olhos a parte mais interessante, senão a mais vital de um estabelecimento como este, que sem duvida he a gloria dos Portuguezes em Pernambuco.

He muito lisongeiro, senhores, o progresso que tem tido e vai tendo o gabinete, nestes ultimos annos, na parte que diz respeito a sua bibliotheca, pois que, no curto periodo que tem decorrido de sua installação até hoje, ja conta o numero excedente a seis mil volumes o que lhe garante uma vida prolongada, e a esperança de ser em breve um dos mais ricos estabelecimentos que neste genero exista no imperio da Santa Cruz. Não calaremos a este respeito uma encommenda feita pela directoria transacta ao Sr. Antonio Maria Pereira, de Lisboa, de algumas obras que se ja nos não foram remettidas, devemos ao atraso em que ficaram naquella cidade as artes pelo mal que ferio nesse anno a população portugueza; mas brevemente contará o gabinete mais estas obras no numero das que acabamos de mencionar.

Offertas.

Tendo sido offertados ao gabinete durante nossa administração 46 volumes de diversas obras e outras publicações; cumpre-nos agora registrar um voto de cordeal agradecimento e eterna gratidão que devemos aos Exms. Srs. presidente de Santa Catherina, desta provincia Bemvenuto Augusto de Magalhães Taques, e vice-presidente da mesma Dr. Joaquim Pires Machado Portella, commendador Antonio Joaquim de Mello, e aos Illms. Srs. Drs. Pedro Autran da Mata Albuquerque, José Moniz Cordeiro Gitahy, Manoel Pereira de Moraes Pinheiro, José Narciso Camello, José Soares de Azevedo, João Diniz Ribeiro da Cunha, Antonio Alves Cabral, Agostinho Emelindo de Souza Leão Junior, Pedro de Calasães, frei Lino do Monte Carmello e Souza, João Francisco Paes Barreto, Gaspar Antonio Vieira Guimarães, H. Duperron, José Duarte das Neves, José Joaquim de Faria Machado, Manoel Rodrigues do Passo, João de Barros Falcão de Albuquerque Maranhão, e as relações do «Arena,» periodico da Faculdade de Direito, do «Progresso,» do «Ensaio Philosophico», e a do «Diario de Pernambuco» pela offerta que fez do orçamento da receita e despeza provincial. O Atheneu Pernambucano e ao Sr. José Arthur Pinto de Abreu pela offerta do retrato de Almeida Garrett, de sua producção.

Diplomas.

A directoria por proposta sua, e approvação do conselho deliberativo, enviou diplomas de socio honorario ao Exm. Sr. Bemvenuto Augusto de Magalhães Taques, e de benemerito ao Illm. Sr. José Arthur Pinto de Abreu.

Movimento dos leitores.

1857	Accionist.	Subscript.	Visitant.	Total
Julho a setembro	2,342	1,624	1,853	5,819
Outubro a dezemb.	1,984	1,232	674	3,890
1858				
Janeiro a março.	2,507	1,515	826	4,848
Abril a junho.	2,640	1,643	562	4,845
Leitores e visitantes. Total				19:402

Movimento dos livros.

1857	Entradas.	Sahidas.	Total.
Julho a setembro.	4,596	4,698	9,294
Outubro a dezemb.	4,482	4,583	9,065
1858			
Janeiro a março.	4,646	4,747	9,393
Abril a junho.	4,598	4,696	9,294
Total.			37,047

Movimento medio mensal de leitores e visitantes 1,617.

Idem medio mensal de livros 3,087.

Pelo que acabamos de expor-vos, podeis comprehender que não tem diminuido o amor que sempre se manifestou por esta instituição, e que a proporção que ella augmenta e floresce o espirito publico se pronuncia a favor della, o gosto pelas letras se desenvolve, e não tardará' o dia em que de todas as partes recebamos novas felicitações e novos proselytos para nos ajudar a levar ao ultimo grão de engrandecimento.

Pessoal.

Vindo demostrar-vos o estado do gabinete em sua bibliotheca, occorre naturalmente tratar-vos do seu pessoal que he o perystilo que nos conduzira' a fallar-vos do fundo social que apresenta o gabinete durante o tempo de nossa administração, e para ser-mos consentaneos com a brevidade que nós quizemos impor neste nosso trabalho para não cançarmos a vossa attenção com minuciosidades que só revelariam a intenção de nos acobertar mais com a pompa da eloquencia; basta dizer-vos que o gabinete durante este anno, se não deixa um pessoal maior do que nas passadas directorias, todavia acha-se augmentado, bem que não tanto quanto era para desejar.

Accionistas	434
Subscriptores	340
Total	774

Cathalogo.

Eis ahi senhores, a falta mais sensivel que hoje apresenta o Gabinete Portuguez de Leitura! Eis uma das necessidades que convinha acudir mais depressa porque um Gabinete de Leitura, sem um cathalogo completo, sem essa guia essencial que pode rapidamente esclarecer o socio que deseja conhecer a cifra dos volumes que contem a livraria, a natureza de suas obras, he um—mare magnum—que se tem de navegar sem bussola, he um cahos tenebroso, onde lhe fenece o fiat ordenador da creação!

Vós sabeis porque nada vos he desconhecido que ja' esta necessidade foi lembrada pela directoria passada, e que desejosa de remedia-la incumbio sua confecção ao Sr. Tavora e que esta directoria devera contar com o bom desempenho de semelhante obra, uma vez que aquella referida direcção, muito certa de sua execução, nos persuadira a esperar por ella.

Mas baldaram se nossas esperanças, e, ja' quando não era possivel occuparmo-nos com este trabalho, não só pelo pouco tempo como pelos motivos que apresentaram nossos antecessores, retirou-se desta cidade o mesmo Sr. Tavora. Agora lembramos que não se deve desprezar o estudo sobre o melhor modo de se resolver essa difficuldade com que luta o gabinete, e que na realidade he de interesse que se remova.

Fundo social.

Balanço demonstrativo do anno financeiro do 1º de julho de 1857 a 30 de junho de 1858.

Activo.

Amortisações	1:100$000	
Livros e encadernações.	13:608$820	
Accionistas	1:741$000	
Antonio Maria Pereira (de Lisboa)	329$228	
Moveis	4:843$055	
Caixa	5:866$090	
Rodrigo da Costa Carvalho	525$000	
		28:013$193

Passivo.

Fundo social.	28:013$193

Caixa.

Receita.

Existia em caixa da transacta administração	2:943$759	
Subscriptores	2:544$000	
Mensalidades	5:442$500	
Apolices.	200$000	
Lucros e perdas	304$670	
		11:434$929

Despezas.

Gastos.	3:991$912	
Livros e encadernações.	297$967	
Amortisações	608$500	
Jornaes	101$460	
Moveis	44$000	
Rodrigo da Costa Carvalho	525$000	
Caixa	5:866$090	
		11:434$929

He esta mola vital do Gabinete Portuguez de Leitura; he do seu movimento que depende o destino do estabelecimento.

Não he possivel que uma instituição como esta possa existir sem um peculio de contribuições que cubram as suas despezas e que lhe assegurem com seus reditos uma existencia prolongada, ainda quando venha a esmorecer o espirito de enthusiasmo que o tem sustado progressivamente desde sua inauguração. He aqui que se faz sentir a necessidade de sabias resoluções, de medidas energicas do anno administrativo, para garantir ao Gabinete Portuguez uma renda estavel, independente de contribuições variaveis que todos os annos se alteram e que assim como augmentam, tambem algumas vezes descrecem. Pelo exposto acima vedes o que empregamos de exforços para apresentar-vos avista dos mais annos um excedente valioso. um saldo assés favoravel aos destinos do Gabinete. Dado este primeiro passo, coadjuvados com a aceitação que todos os annos tem tido e vai tendo o Gabinete Portuguez de Leitura, não estará longe o tempo em que possamos ter o prazer de funccionarmos em casa propria, para pouparmos os embaraços em que nos achamos com a pequenez da que ora occupamos, e mesmo para salvar a enorme despeza que todos os annos vai tendo o gabinete, e d'aqual, talvez uma resolução energica de vossa parte o possa libertar.

Administração.

São estes os actos mais interessantes de nossa administração que nos pareceu dever sugeitar ao vosso juizo illustrado e sobre que contamos com a vossa indulgencia afim de desculpar-nos qualquer falta, filha antes da pouca pratica de sociedades iguaes a nossa, do que da dedicação que em nós sobra. Resta, pois, dizer-vos mais algumas palavras de não menor interesse.

Achando-se algumas obras por encadernar, procedemos como de costume, e se acham a cargo dos senhores Miranda & Vasconcellos e Nogueira. Os alugueis da casa em que funccionamos, tendo sido embargados em parte, por um herdeiro, no tempo da passada directoria, foram novamente reembargados pela fazenda provincial: esta directoria tomando isto em consideração, pode, felizmente, dizer-vos que alem ser pago o embargo que excedia a 500$000, tambem satisfez o que se devia ao Illm. Sr. Dr. Moraes e Silva consenhor deste mesmo predio. Levamos tambem ao vosso conhecimento os artigos addicionaes aos estatutos que o conselho deliberativo, resolveu approvar em sessão de 3 de maio do corrente anno. São os seguintes:

Art. 1. Se na sessão ordinaria do 1º domingo do mez de junho não for possivel que a assemblea geral possa concluir todos os seus trabalhos, a mesa a convocará para os domingos seguintes sem interrupção até que se concluam.

Art. 2. Logo que a directoria envie á commissão de exame de contas a sua escripturação, inventario e mais documentos como lhe prescreve o § 23 do art. 46 ficará a sua gerencia administrativa limitada ao simples expediente e vigilancia sobre a boa ordem do estabelecimento.

Art. 3. A assemblea geral se considerará legalmente constituida uma hora depois de marcada nos annuncios publicos com o numero d'accionistas que se achar presente, sendo as suas deliberações validas e obrigatorias para todos os membros do gabinete, para os quaes vigoravam as disposições dos artigos n. 60 e 61.

Estes artigos ficam approvados pelo conselho dependendo da sancção da assemblea geral.

Estatutos.

Não deveis, senhores, perder de vista a necessidade de uma reforma dos estatutos que regem este gabinete; reforma reclamada pela intelligencia a mais mediocre.

Tem artigos, que todos reconhecem incompletos, disposições incoherentes e talvez arbitrarias. A vós compete effectua-la, e outro sim organisar um regulamento interno que sirva para corrigir os abusos que se dão no gozo das attribuições dos associados que procuram exorbitar da esphera das mesmas attribuições. He necessario pois que se deem providencias para não continuarem os livros, além do prazo marcado, fóra do gabinete, por que além de interromperem a leitura que poderia facilitar-se, sendo recolhida a tempo, acresce a deterioração em que alguns se acham, pela muita indulgencia havida até hoje com alguns associados. Tudo isto vos lembramos como os mais aptos para o desempenho destas funcções, como mais intelligentes, e mais proprios, para deliberar sobre negocios de tanto momento.

Empregados.

Querendo terminar nosso trabalho, o fazemos occupando-nos dos empregados.

Os bibliothecarios que se acham em exercicio conhecidos com os nomes de guarda e ajudante, não podem ainda ser bem conhecidos, por ha pouco terem sido providos nesses lugares. Quanto ao Sr. Estima, empregado de cobranças conhecemos que he activo, e tem cumprido com seus deveres.

Seria porem acertado que o lugar de bibliothecario fosse provido de pessoa que embora percebesse maior ordenado tivesse alguns conhecimentos e podesse responsabilisar-se pela ordem, asseio, de toda a bibliotheca tomando-a igualmente por balanço, por que, embora appareçam directorias—modellos—ellas nunca poderão evitar qualquer extravio ou abuso, com a rotina até agora seguida. Neste sentido proporemos ao conselho deliberativo um contrato, que infelizmente não foi approvado.

Eis ahi senhores, o que fizemos, eis ahi os dados que vos podemos fornecer para avaliar as nossas acções que não são de menos peso na balança em que tem sido pesados os actos de outras directorias que nos precederam e confiamos na plena consciencia que temos dos exforços empregados para conseguir o maior bem possivel ao Gabinete Portuguez de Leitura.

Ninguem ao menos deixará de respeitar este nobre orgulho que sentimos agora vendo coroado nosso trabalho com o benevolo sorriso do vosso acolhimento, unica recompensa que sempre almejamos. Temos concluido.—Antonio Henrique Rodrigues, vice-director.—Augusto Duarte de Moura, 1º secretario.—Francisco José Pacheco de Oliveira, thesoureiro.

Communicados.

Se a leitura dos jornaes algumas vezes traz-nos dissabores pela injustiça que nelles se possa encontrar; outras dá-nos momentos de verdadeiro prazer, vendo pelo contrario que em suas columnas são devidamente apreciadas a honra e a illustração de pessoas notaveis.

Este phenomeno dá-se ora para comnosco, porque em jornaes da corte havemos deparado com differentes artigos com referencia ao Sr. conego Pinto de Campos, quer notando a distincção do seu talento como orador sagrado, com relação à um sermão ultimamente pronunciado no Rio de Janeiro, quer fazendo considerações acerca do incidente occorrido entre elle e outro Sr deputado na nossa assembléa em sua ultima sessão.

Nestas circumstancias não podemos deixar de congratular-nos com o Sr. conego Pinto de Campos pela justiça que no paiz vão conquistando o seu talento e os seus actos; aos quaes a calumnia e o odio até hoje tem procurado enegrecer, desvirtuando-os a seu talante, sem lembrarem-se de que a verdade não pode por muito tempo ser mystificada, e que afinal tem de manifestar-se em todo o seu fulgor magestoso, que ainda he mais realçado pela confusão d'aquella dualidade infernal.

Fazendo a «Patria» a publicação dos discursos proferidos pelo referido Sr conego n'aquella discussão, precedeu-a de um artigo editorial concebido nos termos mais lisongeiros para elle, applaudindo simultaneamente a victoria alcançada sobre a calumnia cujas tramas poderam até então trazer os espiritos em suspensão. O «Correio da Tarde» tratando do mesmo objecto, abundou nas mesmas observações, fez justiça aos sentimentos elevados do Sr. conego, e chegou até a condemnar a maneira menos digna com que haviam-n'o procurado ultrajar.

E notem que não he licito suppor-se nesses jornaes obsequios pessoaes dispendidos sem razão sufficiente para com o Sr. conego Pinto de Campos; esses jornaes são na corte orgãos do partido liberal, e de outros principios politicos com os quaes não communga o referido Sr. conego; portanto só a força da verdade, à que se não podem subtrahir os espiritos honestos, teria a virtude de produzir taes effeitos em honra de um nosso comprovinciano, que ha sabido collocar-se em posição sobranceira à tiros da malevolencia individual.

Daremos fim a estas breves considerações, notando que, quanto à distincção feita pelo «Jornal do Commercio» ao talento oratorio do Sr. Pinto de Campos, não he ella senão mais um echo que repercute aquella qualidade que ninguem lhe contesta, que todos lhe reconhecem, e a nós emfim apraz-nos agora consignar aqui, felicitando-o ainda outra vez pelo seu triumpho glorioso.

Um Pernambucano.

GABINETE PORTUGUEZ DE LEITURA.

Na qualidade de accionista do gabinete portuguez de leitura nesta cidade, forçou-nos o dever lembrar ao illustre conselho deliberativo que hoje tem de tomar posse, os nomes de alguns senhores accionistas que julgamos habilitados para o bom desempenho da nova directoria.

He sem sem duvida, senhores, um dever vosso, como representantes eleitos pela assembléa geral de 18 do corrente, escolher para membros da futura administração, pessoas que sejam inteiramente estranhas a certos resentimentos provocados, não só no recinto do estabelecimento como fóra delle, tratando apenas de fazer renascer idéas de exclusivismo, que trazem a pós si desintelligencias que he o que menos póde convir a uma instituição como a nossa.

Sobre o conselho deliberativo recahirão as censuras da ma' escolha, e sera' elle portanto o responsavel pelos actos de qualquer directoria; e he por isto que tomamos o cuidado de lembrar para a referida escolha os Illms. Srs.:

Francisco de Assis Brito.
Bernardino Gomes de Carvalho.
Antonio Henriques Rodrigues.
Aureliano de Almeida Rodrigues Isaec.
Manoel Ribeiro Bastos.
Dr. Daniel da Silva Ribeiro.
Francisco José Pacheco de Oliveira.
Manoel Ferreira de Souza Barbosa.
José Joaquim da Costa Maia.
Joaquim Corrêa de Resende Rego.
João Quirino de Aguilar.
João de Siqueira Ferrão.
Antonio José de Siqueira.
José Joaquim Lima Bairão.
Miguel José Barbosa Guimarães.
Joaquim Antonio Pereira.
Joaquim Antunes da Silva.
Joaquim Luiz dos Santos Villa-verde.
Joaquim Martinho da Cruz Corrêa.
José Jeronimo da Silva.
João Carlos Coelho da Silva.
Antonio Joaquim de Campos.
José Duarte das Neves.
Joaquim Ferreira Rotechild.
Ignacio Pereira do Valle.
David Ferreira Baltar.
João Licio Marques.
José Arthur Pinto de Abreu.
Bernardino Duprat.
Augusto Duarte de Moura.
Joaquim Monteiro da Cruz.
Antonio Luiz de Oliveira Azevedo.
Erasmo José de Mello.
José Joaquim da Silva.
João Luiz Ferreira Ribeiro.
José Moreira Lopes.
José Alves Lima.
Manoel Antonio de Carvalho.
João José Rodrigues Mendes.
Antonio Gonçalves de Oliveira.

Um socio installador.

Correspondencia.

Srs. redactores.—O arrematante da conservação da estrada da Victoria nada responderia ao que vam publicado no «Liberal» (papel) de hoje, sob a epigraphe —factos diversos,— com visos de noticia communicada de Santo Amaro Jaboatão, se por ventura não suppozesse, que talvez de seu silencio alguem menos sensato, queira concluir a exactidão de semelhante noticia, visto que os homens em geral são mais propensos a formar uma idéa desfavoravel de seus semelhantes, do que fazer-lhes a devida justiça, tomando por medida a si proprios.

Isto posto, fique sabendo o tal noticiador que he somente em defferencia ao publico, que escrevo estas linhas; porquanto tendo satisfeito as condições de meu contrato de modo a merecer o elogio mais honroso que podis dar o Illm. Sr. director das obras publicas, desprezo solemnemente intrigas tão vis e miseraveis como essas, que só podem aproveitar, a esses que escrevem sem poderem firmar seu nome no que dizem.

Abaixo publicamos o que na pagina 10 do seu relatorio do corrente anno diz o Illm. Sr. Dr. F. Raphael de Mello Rego, director interino das obras publicas quando trata da —conservação das estradas:

« Este serviço he feito por arrematação na estrada da Victoria, e por administração, na forma do capitulo 3 da lei numero 286, nas do sul, norte, Pão d'Alho e Escada. A desfavoravel opinião que outr'ora formei do systema de arrematação para a conservação, acha-se hoje modificada, em vista do bom resultado que vai apresentando essa parte do serviço na estrada da Victoria, onde uma outra arrematação fez acreditar que esse trabalho só devia ser executado por administração.»

Isso mostra que o defeito está nos homens e não no systema.

Em verdade, que no contrato actualmente existente, os preços são muito mais vantajosos e as condições muito equitativas; mas ainda assim na epoca em que o primeiro contrato teve lugar, outras seriam as vantagens que della se houvera colhido, se fosse fielmente executado, quando então não davam-se as mesmas difficuldades, e embaraços que hoje existe

Assim pois, com empreiteiros sizudos, de boa fé, e que disponham de forças acho que he vantojoso dar-se mais algum dinheiro que o dispendido actualmente por administração e contratar o serviço da conservação das estradas, que se acham adiantadas, tomando por base o contrato da Victoria. »

He quanto julgo sufficiente, para desmentir a falsa noticia que o «Liberal» talvez por falsa informação deu ao prelo, visto como creio que não ousará pôr em duvida a sinceridade do nobre director das obras publicas.

João Hypolito de Meira Lima.
Recife 22 de julho de 1858.

Litteratura.

LEITURA PARA AS SENHORAS.

(Continuação.)

Segundo meio pelo qual o christianismo rehabilitou a mulher.—O dogma da Incarnação e da Divina Maternidade de Maria.

Que papel representou a mulher no mysterio da Incarnação? A Igreja no-lo diz, pelo modo com que falla de Maria e a Maria, virgem e mãi de Deos feito homem.

« Aquelle a quem a terra, o mar, e os astros pregam. Aquelle que rege a triplice machina do universo, diz ella, encerrou-se no seio de Maria! E as entranhas de uma virgem, inundadas da graça do céo, trazem em si mesma. Aquella a quem a lua, o sol e todas as creaturas servem em todo o tempo.

Oh! mãi ditosissima, pelo consentimento da qual o Artista celeste que tem em sua mão o mundo, occultou-se na archa de um ventre!

Oh! mulher feliz pela mensagem do céo, fecunda pela virtude do Espirito Santo, do seio da qual sahio o desejado das nações!

Oh! Virgem gloriosa entre todas as virgens, sublime acima de todos os astros que alimentaste com o teu leite aquelle que te creou quando se fez menino.

Oh! Maria, és tu que por teu adoravel Filho nos restitues tudo o que a infeliz Eva nos fizera perder! E's tu que abres as portas do céo, para que nelle entrem os povos degradados da terra! Tu és o caminho para ir ao mais alto dos reis; és a casa real resplandecente de luz. Oh! nações que fostes resgatadas, applaudi à vida que vos foi dada pela Virgem!

A proposito da parte que Maria tomou no mysterio da Encarnação, a Igreja falla a Deos nestes termos:

« Oh! Deos que por meio da annunciação de um anjo, quizeste que o teu verbo tomasse um corpo humano no seio da bemaventurada Virgem Maria, concede-nos, que junto de ti sejamos ajudados pelas intercessões desta mesma virgem, por quem tivemos a sorte de receber o autor da vida, teu filho Jesus Christo Nosso Senhor. »

Ou então nestes outros:

« Sempiterno e omnipotente Deos, que com a cooperação do Espirito Santo, preparaste a alma e o corpo da gloriosa Maria, virgem e mãi, afim de que merecesse vir a ser um digno tabernaculo para teu Filho, concedendo-nos pela piedosa intercessão desta mesma virgem, cuja commemoração enche-nos de alegria, que sejamos livres dos males que nos ameaçam e da morte eterna. »

Trinta vezes no anno, em todo o officio do dia, a Igreja diz ainda isto a Maria:

« Oh! Maria, virgem sagrada, tu ès ditosa e dignissima de todos os louvores, por que de teu seio se levantou o verdadeiro sol de justiça, Jesus Christo, nosso Deos, que apagando a maldição trouxe-nos a benção, e confundindo a morte, deu-nos a vida sempiterna. Eia, pois, ora pelo povo, intervém pelo clero, intercede pelas mulheres que se dedicam a Deos e faze com que todos aquelles que celebram tuas grandezas experimentem os effeitos de tua protecção. »

E depois a Igreja acrescenta o seguinte:

« Santa Mãi de Deos, nós nos refugiamos dbaixo da tua protecção. Attendo às supplicas que em nossas necessidades te dirigimos; mas, virgem gloriosa e bemdita, livra-nos sempre de todos os perigos. »

Durante cinco mezes do anno, no fim de todas as horas canonicas, a Igreja repete ainda esta terna oração a Maria:

« Salve, rainha, mãi de misericordia, vida doçura e esperança nossa; a ti bradamos os degradados filhos de Eva, a ti suspiramos gemendo e chorando deste valle de lagrimas. Eia pois, advogada nossa, estes vossos olhos misericordiosos a nós volvei. Oh! clemente, oh! piedosa oh! doce sempre virgem Maria, rogai a Deos por nós e depois deste desterro mostrai-nos a Jesus, bemdito fructo do vosso ventre! »

Nas ladainhas de Maria para o uso dos fiéis que querem cantar os seus privilegios e glorias e implorar a sua protecção, a Igreja ensinou-lhes a chama-la:

« Santa Maria,—Santa mãi de Deos.—Santa virgem das virgens,—Mãi de Jesus Christo,—Mãi da divina graça,—Mãi do Creador,—Mãi do Salvador,—Virgem prudentissima,—Virgem digna de ser venerada,—Virgem digna de ser sempre celebrada,—Virgem poderosa,—Virgem clemente,—Virgem fiel,—Espelho da justiça,—Sede de sabedoria,— Causa de nossa alegria,—Vaso espiritual,—Vaso honroso,—Vaso insigne de devoção,—Rosa mystica,—Torre de David,—Torre de marfim,—Casa dourada,—Arca da alliança,—Porta do céo,— Estrella da manhãa,—Saude dos enfermos,—Refugio dos peccadores—Consoladora dos afflictos,—Rainha dos anjos,— Rainha dos patriarchas,—Rainha dos prophetas,— Rainha dos apostolos,—Rainha dos martyres,—Rainha dos confessores,—Rainha das virgens,—Rainha de todos os santos. »

Finalmente à Igreja poz na bocca e melhor ainda no coração de seus filhos, para que a repetissem todos os dias, e muitas vezes no dia, esta sublime e terna oração a Maria, a qual composta das mais bellas passagens do evangelho, que lhe dizem respeito, resume em poucas palavras todas as suas grandezas, todos os sentimentos com que devemos render-lhe um culto e todos os bens que podemos della esperar.

« Ave, Maria, cheia de graça, o Senhor he comvosco, bem dita sois vós entre as mulheres, e bemdito he o fructo do vosso ventre, Jesus. Santa Maria, mãi de Deus, rogai por nós, peccadores, agora e na hora de nossa morte.»

Assim, segundo esta magnifica e piedosa linguagem da Igreja a respeito de Maria, mãi de Deus feito homem, o mysterio da Incarnação apresenta sempre ao espirito dos christãos uma mulher filha de Deus Padre, mãi de Deus Filho, esposa de Deus Espirito Santo; uma mulher virgem e mãi ao mesmo tempo, cheia da plenitude da graça e da virtude de Deus, e unida e associada a Deus da mais intima, nobre e perfeita maneira; uma mulher mãi do Creador, e por isso mesmo, exaltada acima de todos os anjos, de todos os santos, de todos os seres creados que nada tem que lhe seja superior a não ser Deus que a formou, e elevou ao mais alto grão de grandeza a que uma simples creatura pode attingir; uma mulher, dominadora de Satanaz, triumphadora do peccado, alegria do céo, delicia da terra, terror do inferno, rainha de todo o universo; uma mulher, mãi do bom soccorro, mediadora do perdão, e canal de toda a graça, de toda a esperança, de todo o merito, e de toda a consolação, depois de Jesus Christo que he a fonte destas cousas. Em uma palavra, o mysterio da Incarnação falla-nos sempre de uma mulher que o filho de Deus associou a si para resgatar o mundo, para salvar o mundo, e da salvação do mundo que este filho de Deus consumou pelo consentimento, virtude e cooperação desta mulher.

Desde então a grandeza unica, tão admiravel, tão incalculavel e tão incomprehensivel que o mysterio da Incarnação revela em Maria, reflecte sobre a mulher. Na economia do mysterio da Incarnação, a vida sahio do mesmo sexo que introduzira a morte; o sexo que na primeira mulher, tendo concebido em seu coração o peccado, causara a ruina do mundo, tornou-se a salvação do mundo, na « Mulher por excellencia,» na mulher perfeita, que em seu seio virginal concebeu a graça e a santidade.

O sexo tão humilhado por Eva acha-se exaltado por Maria acima de toda a idéa. « A Bemdita entre as mulheres» he a honra e a gloria de todas.

Era pois impossivel que a mulher continuasse a ser considerada como um ser impuro e malefico, entre os povos que creem no mysterio da Incarnação, isto he no mysterio de Deus salvador concebido por uma mulher e nascido de uma mulher.

Era impossivel que o mysterio da mulher Mãi de Deus não reflectisse alguma cousa de sua magnificencia e de seu esplendor sobre a mulher mãi do homem, sobre a mulher em geral, e não lhe conciliasse o respeito, e veneração dos povos, que creem em Jesus Christo. E com effeito, vemos que por toda a parte onde a crença no mysterio da Incarnação tem estabelecido o culto de Maria, a mulher tem aos olhos do homem alguma cousa de mysterioso, de grande, de delicado que a recommenda a' estima e a's attenções de todos. Escutemos a este respeito o grave e piedoso autor (Gaume) que varias vezes temos citado, expondo esta influencia que os mysterios da vida de Maria tem exercido sobre o espirito dos povos em favor das mulheres:

« Maria, diz elle, deu seu filho pelo genero humano, ella pode dizer com verdade: He minha carne que immolam, he meu sangue que corre no Calvario. E Maria he associada a' redempção humana da mais intima e dolorosa maneira: sublime gloria que ella partilha só com Deus, com excepção dos proprios anjos, e que communica a seu sexo.

« Ora o homem, vendo Deus honrar a mulher até este ponto, vendo a propria mulher tornada instrumento de sua salvação a' custa de ineffaveis dores, comprehendeu a dignidade da mulher; seu coração foi compenetrado de um grande respeito e de um profundo reconhecimento por ella. E lembrando-se dos ultrages e desprezos com que a tinha opprimido, bateu nos peitos como o centurião, e chorou amargamente como Pedro.

« Afim de que a mulher fosse respeitada em todas as idades, em todas as posições, Deus quiz que Maria, a bem feitora do homem, o typo da mulher regenerada, consagrasse todas as idades e todas as condições de seu sexo; pois com effeito Maria foi ao mesmo tempo, nobre filha de rei e mulher do povo, que ganhava o seu pão de cada dia com o trabalho de suas mãos; foi virgem e mãi, esposa e viuva, innocente e penitente; e depois de ter resgatado seu sexo a' custa das mais crueis dores, depois de tê-lo rehabilitado por todas as virtudes, depois de tê-lo salvado fazendo delle o instrumento da sua salvação universal, Maria disse ao homem: « Tudo o que fizerdes a' ultima destas pequeninas que são minhas filhas, ouvi bem, he a mim que o fareis. Attendei, se as ultrajardes, offendeis-me na menina de meus olhos, a mim que sou vossa mãi, e mãi do Senhor de tudo! »

« Oh! homem, ousarás tu agora desprezar, aviltar a mulher tornada em Maria a mãi do teu Deos e a amavel mediadora de tua felicidade e de tua gloria?

« E a mulher tambem, vendo-se elevada tão alto, quando até então tinha-se collocado tão baixo, recobrou o sentimento de sua dignidade; comprehendeu sua vocação. Desde então seus cuidados, seu estudo de todos os dias, foi aproximar-se do seu typo celeste: ella comprehendeu que Maria era o seu «palladium», e refugiou-se com solicitude debaixo das azas de Maria: cercou seus altares; amou-a como o menino ama sua mãi. E amavel simplicidade da primeira idade, o pudor da virgem a chasta doçura da esposa, o poderoso amor da mãi, a activa humildade da viuva, e finalmente o zelo com suas innumeraveis industrias tornaram-se sua vida, a vida de sua vida, suas occupações do dia e seus pensamentos da noite. E a mulher tambem reformada sobre o modelo de Maria, veio a ser o que era, o que teria sempre devido ser na intenção do Creador: o «Adjutorio, a companheira, o anjo do homem.» (Padre Ventura.)

Terceiro meio pelo qual o Christianismo mudou a condição da mulher.

O mysterio da igreja não contribuio menos para a rehabilitação da mulher. S. Paulo em suas Epistolas aos Ephesios, exprime-se assim:

« As mulheres devem ser sujeitas a seus maridos como ao Senhor, por que o homem he a cabeça da mulher como Jesus Christo he a cabeça do Salvador da Igreja, que he seu corpo. Portanto assim como a Igreja he sujeita a Jesus Christo, assim as mulheres devem em todas as cousas ser sujeitas a seus maridos. Maridos, amai vossas mulheres como Jesus Christo amou a Igreja e deu-se por ella para a santificar, purificando-a pela lavagem da agua, unida a palavra da vida, afim de que apparecesse diante delle gloriosa, sem mancha, nem ruga, nem cousa alguma desagradavel; afim de que fosse santa e immaculada. Assim os maridos devem amar suas mulheres como seu proprio corpo. Quem ama sua mulher, ama a si mesmo, porque ninguem jamais não aborreceu sua carne, mas nutre-a e trata-a; he assim que Jesus Christo faz a respeito da Igreja, porque nós outros (que formamos a Igreja) somos os membros de seu corpo, de sua carne, de seus ossos. He por isso que foi dito que o homem deixará pai e mãi e se unirá a sua mulher, e serão dous em uma só carne. «Este sacramento he grande»: eu digo em Jesus e na Igreja. Por tanto cada um de vós ame sua mulher como a si proprio, e a mulher tenha um temor reverencial a seu marido. »

Esta passagem que respira a maior simplicidade e a maior ternura, he magnifica e sublime e inteiramente digna do grande espirito de S. Paulo, o apostolo que melhor conheceu os mysterios de Jesus Christo.

Sabe-se que Deos formara a primeira mulher, não da cabeça do homem, para que a mulher não se acreditasse superior ao homem; não de seus pés, para que o homem não se acreditasse autorisado a desprezar a mulher; mas de seu lado, para que se soubesse que a mulher he sua companheira e sua igual, formada da mesma carne, e que elle deve conseguintemente ama-la como ama a si proprio. Ora a passagem de S. Paulo que se acaba de ler, ensina-nos que quando Deos formara assim a primeira mulher do homem adormecido ao pé de uma arvore, teve diante dos olhos a Igreja que devia um dia nascer do lado de Jesus Christo adormecido sobre a arvore da cruz; do mesmo modo que quando, na creação do homem, unio a alma e o corpo em um só composto, teve diante dos olhos a Jesus Christo, no qual a divindade e a humanidade deviam unir-se em uma só pessoa. Esta passagem de S. Paulo ensina-nos que no momento mesmo em que Deos obrava em figura na pessoa de Adão no paraiso terrestre, este grande mysterio da Igreja que devia realisar um dia em Jesus Christo sobre o calvario, o revelava a Adão, de sorte que este acordando de seu mysterioso somno ou de seus extases, e vendo Eva diante de si, exclamou: « Este novo ser que vejo aqui he o osso de meus ossos, e a carne de minha carne; por isso o homem deixará pai e mãi e se unirá «a sua mulher.» só fez allusão ao mysterio da Igreja. Esta passagem de S. Paulo ensina-nos finalmente que não he porque Eva nascera do lado de Adão que a Igreja nasceu do lado de Jesus Christo, mas que Eva nascera do lado de Adão, porque a Igreja devia nascer do lado de Jesus Christo; isto he, que não he a união do homem e da mulher que foi o typo original, o modelo da união de Jesus Christo e da Igreja, mas que he a união de Jesus Christo com a Igreja, que devia consumar-se na plenitude dos tempos, que foi o typo original e modelo da união do homem e da mulher no principio do mundo; ou antes que as condições do esponsalicio de Jesus Christo e da Igreja não foram estabelecidas sobre as condições que Deos fixara ao casamento do homem e da mulher, mas que as condições do casamento do homem e da mulher só foram estabelecidas sobre as condições que Deos fixara ao esponsalicio de Jesus Christo e da Igreja; que Jesus Christo não se unira indissoluvelmente a uma só Igreja, por que Deos unira indissoluvelmente o homem a uma só mulher, mas que Deos unio o homem indissoluvelmente a uma mulher, porque um dia Jesus Christo devia unir-se indissoluvelmente a uma Igreja; que a unidade e indissolubidade do esponsalicio de Jesus Christo e da Igreja, não foi consequencia da unidade e da indissolubilidade do casamento do homem e da mulher, mas que a lei da unidade e da indissolubilidade do casamento do homem e da mulher he uma consequencia da unidade e da indissolubilidade do esponsalicio de Jesus e da Igreja; e finalmente que a união de Jesus Christo com a Igreja não he um grande mysterio, porque representa a união do homem e da mulher, mas que a união do homem e da mulher he um grande mysterio e um grande sacramento porque representa a união de Jesus Christo e da Igreja; esta he a significação da grande palavra de S. Paulo: « O matrimonio he um grande sacramento em Jesus Christo e na Igreja. »

S. Chrysostomo não podia dominar a sua admiração a' vista desta bella e magnifica passagem em que S. Paulo, ou antes o proprio Deos, propõe aos casados por typo de sua alliança, a união inefavel de Jesus Christo com a igreja. Elle nao podia dominar a sua admiração a' vista da sublimidade desta doutrina e de sua efficacia para espiritualisar um acto que o sensualismo tinha até então degradado.

« Como he, pergunta elle, que segundo esta doutrina de S. Paulo, deixaria o matrimonio de ser um grande sacramento? Vêde esta virgem christãa, encerrada até então na casa em que nascera, fiando-se por si mesma em um homem que nunca vira, e amando-o desde o primeiro dia como a seu proprio ser! Vêde este mancebo, de seu lado, unindo-se a ella, que lhe era estranha e preferindo-a logo a todos os seus amigos, a todos os seus familiares, e até aos seus proprios pais. Eis que esses mesmos pais a quem não se tira impunemente a mais pequena parcella de seus bens, deixam sem pezar e até com prazer que se lhes tire sua filha e seus thesouros! He considerando todas estas cousas, he considerando este grande acto pelo qual dous jovens esposos, deixando seus proprios pais, unem-se da mais intima maneira e formam uma sociedade mais perfeita do que a que pode resultar da mais familiar e mais antiga conversação; he considerando que não he dado ao homem inspirar amores taes que prevalecem sobre todas as outras affeições mais profundamente enraizadas no coração, e que tal sentimento só póde ter a Deus por autor, que S. Paulo disse: « Este sacramento he grande; acrescentando ainda com ar de estupefacção: —He grande em Jesus Christo e na igreja. Nada he mais exacto; porque o esposo deixa seu pai para ir unir-se a' sua esposa como Jesus Christo deixou o throno paterno para unir-se a' igreja. Assim, pois, esté sacramento he verdadeiramente GRANDE, mesmo aos olhos dos homens; porém quando o consideramos como tendo seu typo em Jesus Christo e na igreja, não podemos eximir-nos de considera-lo como uma cousa miraculosa e apta para absorver toda nossa admiração.»

Esta doutrina de S. Paulo revelou, pois, relações novas entre o marido e a mulher, relações que o paganismo e a philosophia não conheceram nem podiam conhecer; relações mysteriosas, sagradas, divinas que fazem do casamento uma cousa misteriosa, sagrada, divina, um grande sacramento; que elevando-o ao mais alto grão de dignidade e de grandeza, imprimiram-lhe um caracter de santidade, de pureza, de integridade que não tem nem, pode ter entre os povos que não tem a menor idéa destas ineffaveis relações, e cujos olhos conseguintemente fitos sobre a voluptuosidade e sobre a carne, não podem elevar-se bastantemente alto para ver no casamento os encantos do pudor e os bens do espirito. Mas esta elevação do casamento, de uma cousa inteiramente terrestre, de um contrato civil que era uma cousa inteiramente celeste a « um grande sacramento,» he principalmente em honra e proveito da mulher.

He por esta doutrina apostolica que a igreja lembra aos esposos no dia de seu casamento, que o christão aprende a ver em sua mulher a mesma igreja e somente ella e a mulher christãa aprende a ver em seu marido somente a Jesus Christo. He por esta doutrina de S. Paulo que o christão aprende a amar, a pensar sua mulher como Jesus Christo ama e pensa a igreja, e que a mulher christãa venera seu marido como a igreja venera a Jesus Christo E como he possivel que a mulher que o mysterio da igreja faz tão grande e tão nobre aos olhos do homem, possa ser desprezada e maltratada por elle, tornar-se sua escrava, o ludibrio de seus caprichos e o ignobil instrumento de suas paixões? Tanto mais que como se acaba de ouvir da bocca de S. Paulo e segundo as doutrinas de crença constante e universal do verdadeiro christianismo, o matrimonio entre os christãos, por isso mesmo que representa a alliança de Jesus Christo e da igreja, he um verdadeiro sacramento e mesmo UM GRANDE SACRAMENTO.

Esta circumstancia, pois, contribue muito, tambem para elevar e fortalecer o casamento christão e a condição da mulher.

(Idem.)

Variedade.

A FESTA DE LANTERNAS.

He a festa mais brilhante dos chinezes. He geral em todo o imperio e pode dizer-se que nas 3 ou 4 noites que ella dura toda a China está em fogo.

As cidades, as aldeas, as praias do mar, as beiras dos caminhos e dos rios, são guarnecidos de uma multidão innumeravel de lanternas de todas as grandezas e formas. As ruas, as praças publicas, as fachadas, vestibulos dos palacios, as portas, e as janellas das casas dos mais pobres estão todas cheias de lanternas.

Todos os portos do mar são illuminados pelas lanternas suspensas nos mastros e no massame dos juncos e barcos.

Acendem-se talvez durante esta festa, em Cantão mais de 200 milhões de lanternas.

Os chinezes opulentos rivalisam em magnificencia neste genero de illuminação, e capricham de pôr na frente da sua casa as mais bellas lanternas.

Construem algumas tão grandes que formam salas de 20 a 30 pés de diametro, onde se poderia comer, dormir, receber visitas e representar comedias.

Effectivamente se dão nellas, pelo artificio de gente que se esconde dentro, espectaculos para divertimento do povo.

Fazem alli apparecer, diz o padre Duchalde, sombras que representam principes e princezas, soldados, truões, e outros personagens cujos gestos são tão conformes as palavras daquelles que os fazem mover, que se julga ouvi-los fallar.

Algumas destas lanternas reproduzem tambem as maravilhas das nossas lanternas magicas, invenção divertida, que devemos talvez a os chinas.

Alem destas lanternas monstruosas que são em pequeno numero, uma infinidade de outras se fazem notar por sua elegante structura e riqueza dos seus ornamentos.

A maior parte são de forma hexagona, compostas de 6 paineis de 4 pés de alto, e pé e meio de largo, encaixilhados em páo envernisado ou dourado.

Os paineis são formados de uma tela de seda fina e transparente, sobre a qual pintam flores, rochedos, animaes e algumas figuras humanas.

As cores empregadas na pintura são muito vivas, e sobresahem pelo reflexo de grande numero de velas acezas no interior.

Os 6 angulos são ordinariamente sobrepujados de figuras esculpidas e douradas que formam a corôa da lanterna. Suspendem-se em volta bambolins de setim de todas as cores, que não escondem nem a luz, nem os quadros.

Estas lanternas são tão variadas pela forma como pela materia empregada para as fazer. Umas são triangulares, cambadas, cylindricas, em bolas, pyramidaes: outras em forma de vazos, de flores, de fructos, de peixes, de barcos etc.

Construem-nas de todas as dimensões, de seda, de cassa, de vidro, de papel, de madreperola etc.

Todas as maravilhas da pyrotechnia se juntam as da illuminação para dar mais brilhantismo a estas festas nocturnas. Não ha chinez abastado que não prepare alguma peça de artificio, e por toda a parte repuxos, estrellas, e chuvas de fogo, alluiam e abrazam a atmosphera.

He mais facil descrever esta festa que determinar-lhe a origem.

Os autores chinezes citam factos e anedoctas antigas para lhe explicar a instituição. O mais verosimil de suppor he que esta festa nocturna tinha alguma relação com o antigo culto religioso da nação

EMBRIAGUEZ ORIENTAL.

A Europa (diz a «Patrie») ja possuia—ainda mal!— tres meios de embriaguez: o vinho, a aguardente e a cerveja. Depois da conquista de Argel, e da campanha da Criméa, depois que se abateram as barreiras entre o Oriente e o Occidente, depois que a China deixou de ter muralhas ou fortalezas para nos oppor, o opio e o haschish ameaçam invadir os nossos costumes, trazendo-nos dous meios de embriaguez mais perniciosos ainda que os tres que ja tinhamos.

O embrutecimento, a alienação mental, a magreza, o definhamento, a impossibilidade de applicar-se aos mais leves trabalhos, e a par disso uma avidez invencivel pela substancia que produz todos esses transtornos, são os symptomas que no Oriente nos apresentam os theriaki:

Vejamos agora os effeitos que experimentam nos nossos climas temperados, aquelles que procuram iniciar-se na embriaguez do haschish:

— « Preparei, diz o doutor Schroff, uma infusão com tres dracmas de cannibis indica a seis onças de alcool.

Dei-a a tomar a um moço de constituição debil, n'uma dóse de duas onças pela primeira vez.

Ao cabo de cincoenta minutos, o pulso afrouxou-se de 82 a 66, e depois tornou a 73.

Não tardaram a manifestar-se idéas alegres e grande tendencia para o movimento. Uma sensação de prazer, partindo do estomago, foi lhe correndo o peito, até chegar a cabeça.

Sobrevieram-lhe zunidos aos ouvidos, cujo sentido se foi embotando: os olhos injectaram-se-lhe, e tornaram-se brilhantes, os membros entorpeceram-se.

Tomou então a segunda dose, que constava de 4 onças.

O pulso, na primeira meia hora. afrouxou de 73 a 68, vinte minutos depois chegava a 108.

Seguio-se a isto um grande peso na cabeça e fortes zunidos nos ouvidos. D'ahi a pouco viam-se as carotidas baterem com força, e a face entumecer-se-lhe.

O pulso elevou-se a 114. Manifestou-se então um accesso de delirio. Ria, cantava, dançava, desordenadamente; e davam-lhe venetas de quebrar todos os objectos que lhe appareciam a mão.

A tal ponto se lhe tinha augmentado a força muscular, que tres homens vigorosos difficilmente podiam segurar um individuo tão franzino.

Ao cabo de um quarto de hora, cahio banhado em suor.

Vinte minutos depois, levantou-se, e largou a correr com grande rapidez por todos os cantos do vasto edificio em que se achava. Custou muito a agarra-lo.

Tão embotada tinha a sensibilidade, que dando elle murros e palmadas com toda a força em cima de uma mesa, nenhuma impressão sentia.

Meia hora depois cahio n'uma prostração e começou a ver dous anneis amarellado, em cada olho.

Estas sensações, já se vê, não são muito para tentar. Apezar disso, os que uma vez as experimentaram, ganham uma paixão invencivel pelo haschish, e querem-no a todo o custo

Mais de uma bella intelligencia tem ja succumbido, victima de uma tentativa; ao principio, de pouca importancia na apparencia, mas que depois se converte em origem de uma paixão desenfreada.

Os nossos bebados vulgares não são nada em comparação dos que provaram uma vez aquella substancia maldita.—Deos queira que o exemplo do pequeno numero de victimas que o haschish tem ja sacrificado em Paris, se não torne contagioso, e que a velha Europa, tão proxima ja hoje á decadencia, evite, por todos os meios possiveis, esse novo flagello.

Ha ja muitos seculos que os orientaes dão testemunho da insensata paixão dos theriaki pelo hashish. Os mil e um dias contam a historia de um sultão que encontrou, uma noite, n'um caminho, um mascador de canhamo indico.

Com tanto enthusiasmo lhe fallou esse homem ácerca das voluptuosas sensações que produzia aquelle narcotico, que o rei começou por desejar experimenta-las, e acabou por cumprir o seu desejo. Passou uma noite de delicias, mas pela madrugada acordou febril, quebrantado, moido e estupido.

Mandou immediatamente buscar o theriaki e disse-lhe: Vou mandar cortar-te a cabeça, em castigo do miseravel estado em que me lançaste com teus perfidos conselhos

« Commandador dos crentes, respondeu o homem, eu ja previa os teus soffrimentos, e trago-te aqui o remedio.» Nisto saccou de dentro do albornoz uma nova dóse de haschish. O sultão tomou-a, e sentio renascer-lhe uma nova vida. Foi continuando pelo mesmo theor todos os dias, e na sua constante embriguez flagellou o reino por tal forma, e ordenou tantas execuções, que um dia os eunuchos do serralho entenderam dever apertar-lhe o pescoço, e acclamar um dos filhos por successor. O primeiro acto de autoridade, que exerceu o novo sultão, foi banir para fora do reino, sob pena de morte, todos os comedores de haschish e todos os fumadores de opio.

« Mas, acrescenta o livro arabe, o vicio he como uma nodoa de azeite, que por mais que a esfreguem sempre reapparece. Os theriaki continuaram a entregar-se aquella paixão fatal com risco da sua vida neste mundo e da sua salvação no outro, porque quando elles passarem, na hora extrema, pela estrada que leva ao paraizo, estrada mais estreita que gume de uma navalha, o anjo do juizo final ha de arremessa-los ao eterno abysmo.»

Exposição philantropica — A commissão promotora da exposição philantropica a beneficio de diversos estabelecimentos de caridade desta capital annuncia que por occasião do proximo casamento de S. M. el-rei D. Pedro V. tera lugar a abertura da mesma exposição na sala do risco do arsenal da marinha.

E para que esta caridosa funcção, verdadeiramente nacional, se torne o mais esplendida e proficua que for possivel; convida:

Em geral todos os habitantes desta capital que desejarem offerecer quaesquer objectos ou donativos para premios da rifa, que ha de effectuar-se durante a dita exposição.

Em particular os possuidores de objectos artisticos de bellas-artes, e de curiosidade e

de galanteria, tanto obras nacionaes, como estrangeiras, antigas e modernas, que se dignarem facilita-las para unicamente formar parte da exposição :

E os Srs. fabricantes e artistas, que igualmente quizerem concorrer a ella com os objectos mais primorosos dos seus estabelecimentos ou industria.

Para que hajam de os mandar entregar na sobredita sala do risco a contar do dia 6 do proximo futuro mez de maio em diante, desde as 10 horas da manhãa até ás tres da tarde acompanhados de uma relação em que sejam descriptos ; e recebendo em troca uma caução á vista da qual, terminada a exposição, serão restituidos os que não forem donativos para premios, e sómente franqueados depositados para formarem parte da mesma exposição.

A commissão, solicitando a promptidão da remessa de taes objectos, attenta a urgencia do tempo e a necessidade dos preparativos para a sua regular collocação, ousa esperar da proverbial e nunca desmentida beneficencia dos dignos habitantes, nacionaes e estrangeiros, desta capital, e geralmente do patriotismo de todos os seus concidadãos, que será numerosa a concorrencia, afim de se obterem as maiores vantagens do pensamento que presidio a esta festa de regosijo e caridade publica.

Commercio.

CAMBIOS

Sobre Londres, 25 1/4 a 25 1/2 a 60 e 90 d. v.
» Paris, 385 rs. por fr. a 90 d. v.
» Lisboa, 108 a 112.
» Rio de Janeiro 1/2 por 0/0 de rebate.
Desconto de lettras, a 9, 10 e 12 por cento ao anno.

OURO—Onças hespanholas. . .		30$000
Ditas mexicanas.	31$000	32$000
Peças de 6$400. . .	17$200	18$000
Moedas de 9$000 . . .	9$300	
Ditas de 20$	20$500	
PRATA.—Patacões brasileiros. .	2$080	2$100
Ditos columnarios. .	2$080	2$100
Ditos mexicanos . .	1$800	

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 1 a 22. . . .	284:413$825
Idem do dia 23.	25:223$416
	309:637$241

Descarregam hoje 24 de julho.

Barca franceza—Havre—mercadorias.
Barca ingleza—Richard Tanton—mercadorias.
Barca ingleza—Sarah—idem.
Patacho portuguez—Maria da Gloria—batatas e cal.
Patacho portuguez — Maria Ignez —diversos generos.
Brigue inglez—Ann Duncan—carvão.
Hiate americano—Northpoent—farinha.
Brigue hamburguez—Charles—objectos para a estrada.

MOVIMENTO DA ALFANDEGA.

Volumes entrados com fazendas	185
» » com generos	695
Total	880
Volumes sahidos com fazendas	168
« » com generos	216
Total	384

IMPORTAÇAO'.

Hiate Americano «North Point,» vindo de New York, consignado a Saunders Brothers & C., manifestou o seguinte :

1800 barricas farinha de trigo, 250 ditas bolachinha, 100 saccos pimenta, 150 barris banha de porco, 1000 resmas de papel, 124 caixinhas chá, 20 ditas e 5 barris presuntos, 5 caixas escovas, 100 saccos arroz, 500 ditos farelo ; aos consignatarios.

1 caixa medecina ; a Faria & Irmão.

1 dita caichimbos, 200 barris breu, 200 caixas velas ; a ordem.

1 dita machina de daguerreotypo ; a Rostron Dulton & C.

17 feixes aspas de balea ; a Cathaird & C. 138 mastareos, 51 fardos lona ; a Caleman & C

82 meias caixas de chá ; a E. Johnston & C.

Patacho dinamarquez «Anne Catharine,» vindo de Anvers, consignado a Rothe & Bidoulac & C., manifestou o seguinte :

1 fardo tecidos de lãa ; a Southall Mellors & C.

1 caixa objectos d'aço e ferro, 2 ditas aço ; a Joaquim Francisco de Sá Azevedo.

1 caixa ferragens ; a João José de Carvalho Moraes.

12 ditas marmore ; a Brander a Brandis.

1 embrulho amostras ; ao governo da provincia.

211 balas de papel de embrulho, 155 pranchões ; a ordem.

CONSULADO GERAL.

Rendimento do dia 1 a 22. . . .	41:058$399
Idem do dia 23.	1:250$992
	42:309$391

DIVERSAS PROVINCIAS.

Rendimento do dia 1 a 22. . . .	1:132$057
Idem do dia 23.	195$211
	1:327$268

DESPACHOS DE EXPORTAÇAO PELA MESA DO CONSULADO DESTA CIDADE NO DIA 23 DE JULHO O 1858.

Genova—Polaca sarda «Maria Elisa», Basto & Lemos, 600 saccos assucar.
Canal—Patacho inglez «Envoy», Isaac Curio & C, 600 saccos assucar.
Havre — Barca franceza «Pernambuco», F. Sauvage & C., 51 saccas algodão.

EXPORTAÇA'O.

Parahiba do Norte, lancha nacional «Conceição Flor das Virtudes», de 26 toneladas, conduzio o seguinte : — 128 volumes generos estrangeiros, 800 arrobas carne secca, 2 saccos café, 1 caixão doce de goiaba, 3 caixas velas de carnauba, 10 saccos farinha de mandioca, 2 ditos milho.

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO.

Rendimento do dia 1 a 22. . . .	23:930$624
Idem do dia 23.	1:584$911
	25:515$535

CONULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 1 a 22. . . .	50:515$226
Idem do dia 23.	690$870
	51:206$096

Movimento do porto.

Navio entrado no dia 23.

Rio de Janeiro—9 dias, barca brasileira «Imperatriz», de 346 toneladas, capitão J. D. de Araujo, equipagem 12, em lastro ; a Manoel Alves Guerra Junior. Pertence ao Rio de Janeiro. Veio receber pratico e seguio para o Assu'.

Navios sahidos no mesmo dia.

Canal—Barca belga «Laurence», capitão H. A. Jansen ; carga assucar.
Genova—Barca sarda «Paolo», capitão E. Bevssno ; carga assucar.
New-York—Patacho americano «Orella», capitão S. P. Greffen ; em lastro.

OBSERVAÇO'ES METHEOROLOGICAS.
Dia 23 de julho.

Horas.	*Atmosphera.*	Vento. Direcção.	Vento. Intensidade.	Thermometro. Centigrado	Thermometro. Reaumur.	Thermometro. Fahrenheit	*Hygrometro.*	*Barometro.*
6 m.	Cumulus	SE	Reg.	26,1°	20,8°	79°	76°	mm. 758,8
9 »	Nimbus	»	»	27,7	22,2	82	»	»
1/2 dia	Cumulus	»	Fresco	28,8	23,1	84	79	759,
3 da t.	»	»	»	28,3	22,6	83	»	»
6 »	»	»	»	26,6	21,3	80	»	»

A noite esteve nublada dando pequenos aguaceiros, o vento S e assim amanheceu.

Observatorio do arsenal de marinha 23 de julho de 1858.

Viegas Junior.

[illegible]

-- O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da resolução da junta da fazenda, manda fazer publico, que a arrematação do pedagio da barreira da Tacaruna foi transferida para o dia 29 do corrente. E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo Diario.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 23 de julho de 1858. -- O secretario, Antonio Ferreira d'Annunciação.

--- Pela administração do correio se faz publico, que o vapor costeiro «Persinunga» recebe a mala para Maceió hoje (24) do corrente as 4 horas da tarde em ponto.

-- Em praça publica do juizo dos feitos da fazenda se hão de arrematar em ultima praça os bens seguintes : uma casa terrea de taipa na freguezia dos Afogados na rua de S. Miguel n. 46, com 15 palmos de frente e 55 de fundos, cozinha dentro, quintal em aberto, cacimba propria, em mão estado, avaliada por 100$000.

De Leonardo do Sacramento por Maria Rosa de Jesus,

3 caixões de pinho por	8$000
16 medidas de flandres por	1$000
1 barril vasio por	320
5 pesos de ferro por	1$000
5 medidas de madeira por	1$000
1 braço de balança com conxa e corrente de latão por	3$000
1 pequeno caixão para sal por	500
31 pedaços de taboas de pinho por	2$000
1 balcão em dous pedaços por	2$500
Total	19 320

De José Pereira da Silva.

Uma casa terrea na rua dos Poços n. 5, com 15 palmos de largura e 33 ditos de fundo, com porta e janella, quintal em aberto, cozinha dentro, chão foreiro, cuja casa tem dous oitões, a frente de tijolos, e está em muito mão estado, avaliado em 50$000.

De Antonio Gomes por Faustina Maria dos Prazeres.

Um terreno na freguezia de S. José na rua Imperial, o qual tem 30 palmos de frente e 46 de fundo, em cujo terreno outr'ora tinha uma casa terrea com o n 219, que hoje se acha cahida, por isso foi avaliado o solo em 60$000.

De Izidro Marques Colonha.

Uma secretaria de madeira de jacarandá com vidraça, e á vista do estado em que se acha foi avaliada por 80$000.

De Policarpo José Layme.

Os pretendentes compareçam as 10 horas da manhãa do dia 28 do corrente mez de julho.

--- Pela subdelegacia da freguezia dos Afogados se faz publico, que se acha legalmente depositado um cavallo castanho grande, o qual indica ser de sella, tendo sido este remettido a este juizo hoje, pelo inspector da rua de S, Miguel, o qual foi achado em um sitio : quem se julgar com direito compareça, que provando lhe será entregue. Afogados 19 de julho de 1858.---O subdelegado, J. G. P. Barreto.

--- A camara municipal do Recife, com quanto esteja dando andamento a obra do matadouro publico da Cabangá, todavia ainda contrata a sua construcção por empreza, dando ao emprezario o rendimento do imposto de 500 reis pelo tempo que se convencionar, e neste sentido aceita propostas de quem se queira encarregar da mesma obra, e franqueia ao exame dos interessados a planta e orçamento respectivos com as alterações ultimamente feitas nos preços orçados.

Secretaria da camara municipal do Recife 22 de julho de 1858.--- O secretario, Manoel Ferreira Accioli.

Avisos maritimos.

Patacho Valente.

Vende-se o veleiro patacho nacional Valente, pregado e forrado de cobre, prompto a seguir viagem para qualquer parte : os pretendentes o podem examinar no ancoradouro da descarga, aonde se acha fundeado, e para tratar, com Antonio Luiz de Oliveira Azevedo, no seu escriptorio rua da Cruz n. 1

Companhia
Pernambucana.

O vapor nacional Iguarassu', commandante Antonio da Silveira Maciel Junior, deverá chegar a este porto muito proximamente e sahirá para os do norte no dia 1º de agosto proximo futuro, recebe carga até o dia 30 do corrente a qual deverá ser depositada no armazem da companhia acompanhada dos competentes despachos e conhecimentos e com os respectivos rotulos dos portos a que se dirigem, e não terá destino a que não estiver nesta circumstancia pagando os seus donos metade do frete que pagaria se tivesse seguido. Adverte-se que o dia 30 he só destinado para a recepção de encommendas e de pequenos volumes.

RIO Grande do Sul

O bem conhecido patacho Bom Jesus, capitão João Gonçalves Reis, recebe carga : a tratar com Caetano Cyriaco da C. M., ao lado do Corpo Santo n. 25, primeiro andar.

Rio de Janeiro.

Vai seguir com brevidade o brigue PACIFICO, capitão Antonio da Cruz Baptista ; recebe carga para completar o seu carregamento, passageiros e escravos a frete, para os quaes tem boas acommodações : a tratar com os consignatarios Almeida Gomes, Alves & C., na rua da Cruz n 27 ou com o referido capitão na praça do commercio.

Para o Rio de Janeiro

O veleiro e bem conhecido patacho nacional Amazonas II, pretende seguir até o fim da presente semana ; só recebe carga miuda e escravos a frete : os pretendentes entendam-se com o seu consignatario Antonio Luiz de Oliveira Azevedo, rua da Cruz n. 1.

Para o Rio de Janeiro.

O patacho nacional Orozinho, pretende seguir com muita brevidade, tem parte de seu carregamento prompto : para o resto que lhe falta, trata-se com o seu consignatario Antonio Luiz de Oliveira Azevedo, rua da Cruz n. 1.

-- Para o Rio de Janeiro sahe com muita brevidade a bem conhecida barca Recife, a qual tem parte do seu carregamento prompto : para o restante e passageiros para os quaes tem aceados e espaçosos commodos : trata-se com Manoel Francisco da Silva Carriço, rua do Vigario n. 17 primeiro andar ou com o capitão Manoel José Ribeiro.

Rio de Janeiro

Segue com brevidade o bem conhecido brigue nacional Despique de Beiriz, tem parte da carga prompta para o resto que lhe falta trata-se com os consignatarios Novaes & C., largo do Corpo Santo n. 6.

COMPANHIA
Brasileira de paquetes a vapor

O vapor Tocantins, commandante o primeiro tenente Pedro II. Duarte, espera-se dos portos do norte em seguimento aos do sul até o dia 29 do corrente.

Recebe-se desde já passageiros, frete de dinheiro e encommendas e engaja-se a carga que o vapor poder conduzir, sendo os volumes despachados com antecedencia até o dia 28 do mesmo : agencia rua do Trapiche n. 40.

Ceara', Maranhaõ e Para'.

Espera-se nestes dias o brigue escuna nacional CAROLINA, capitão e pratico Joaquim Antonio Gonçalves dos Santos, traz a bordo parte da carga que tem de levar, para o resto trata-se com os consignatarios Novaes & C., largo do Corpo Santo n. 6.

Leilões.

Leilões
A 31 do corrente.

Manoel Jacques da Silva e os mais herdeiros do finado commendador Antonio da Silva farão leilão, por intervenção do agente Oliveira, do seu bem plantado sitio, com boas casas, chãos proprios, no lugar da estrada entre Sant'Anna e Casa Forte, tudo em um ou mais lotes até o numero de 27, em que póde ser dividido e para isso está delineado, comprehendendo cada um de 200 a 400 palmos de frente com amplos fundos correspondentes, ou abrangendo menor numero destes conforme melhor convenha aos pretendentes, e de accordo com a respectiva planta approvada pela Exma camara municipal desta cidade, actualmente exposta para exame, na loja do Sr. Luiz Antonio de Siqueira, rua da Cadeia do Recife. Esta importante propriedade póde tornar-se um dos mais rendosos patrimonios, quer no todo, quer dividido da fórma indicada, estando para isso convenientemente situada entre duas estradas, a do Chacon, e a ao correr do sitio de João Venancio, ambas principiando na bella e muito frequentada e larga estrada publica até findarem no Rio Capibaribe, defronte do Cordeiro, onde está projectado lançar-se uma ponte. E como o sitio, por grande, offerece as melhores proporções para ser dividido, e assim formar como que um povoado aprazivel, já pela sua posição agradavel, e salutiferos ares, confinando com os lugares continuamente frequentados para recreio dos habitantes permanentes, e da capital, que aos mesmos concorrem, e já pela diminuta distancia e commodidades dos transportes existentes e diariamente em augmento ; existe marcada no centro uma terceira estrada em linha recta, de 50 palmos de largura, em direcção tambem ao rio e á indicada ponte, e formando a divisão de sitios e casas que necessariamente serão edificadas em separado e com regularidade para melhor belleza e realce, indicativos de verdadeiro gosto moderno, qual será amplamente desenvolvido pelo admiravel genio aspirante e progressista da nossa gente Quaesquer outras informações serão dadas pelo referido agente, em cujo escriptorio terá lugar o leilão, sabbado 31 do corrente, as 11 horas da manhãa.

LEILÃO
DE
Fazendas finas

(Para os logistas de bom gosto)

Terça-feira 27 do corrente

AS 11 HORAS DA MANHÃA.
RUA DO COLLEGIO, ARMAZEM N. 15.

MARCOLINO DE BORJA

fará leilão por conta e risco de quem pertencer, de 600 peças de lenços de seda de superior qualidade e de lindissimos desenhos, e 1000 peças de cassas pintadas muito finas, e dos mais bellos padrões que aqui tem apparecido, ao ultimo gosto ; cujas fazendas se acham patentes, ao exame dos Srs. pretendentes, no referido armazem, e ahi serão vendidos sem reserva alguma no supradito dia e hora indicados.

Leilão
DE
Farinha de trigo
Terça-feira 27 do corrente
PELO AGENTE
PESTANA

O agente Pestana fará leilão no dia acima determinado e pelas 10 horas da manhãa a porta do armazem do Sr. Annes defronte da alfandega

DE

200 barricas com farinha de trigo, marca Extra, recentemente chegada ao mercado, e despachada em 23 do corrente.

Avisos Diversos.

Associação Typographica Pernambucana.

Amanhãa 25 haverá sessão extraordinaria do conselho, ás horas e no lugar do costume.

A. A. Ferreira Lima,
1º. secretario.

-- Dá-se dinheiro a premio sob penhores de ouro ou prata, e vende-se um preto de meia idade : na rua Augusta n. 48

-- O abaixo assignado declara ao publico e especialmente ao corpo do commercio, que tem vendido ao Sr. Joaquim da Costa Vieira parte do que lhe tocava na sociedade que tinha com o Sr. José Joaquim Gonçalves na refinaria sita na rua do Pilar n 120, e deposito da mesma na rua da Cruz do Recife n 61, a qual sociedade gyrava na firma de Pires & Gonçalves, e passou a gyrar na de Vieira & Gonçalves : declara mais que o activo e passivo da antiga firma são obrigados os Srs. Vieira & Gonçalves pela sua liquidação. Recife 7 de julho de 1858

Manoel Antonio Pires.

-- O abaixo assignado, prestes a concluir o contrato que fez com o governo da provincia para servir como engenheiro na repartição das obras publicas, faltaria a um dever de justiça senão de gratidão, deixando de manifestar publicamente como agora o faz, todo o seu reconhecimento para com o digno chefe daquella repartição Francisco Raphael de Mello Rego, pela confiança e habitual polidez com que o tratou. O accesso facil, o conveniente acolhimento e attenção, que sem comprometimento de sua dignidade costuma aquelle senhor observar para com os seus subordinados, acareará sempre respeito e affeição destes : a inteiresa e intelligencia que se lhe reconhece no exercicio de suas funcções officiaes, o recommendarão a estima publica, e a consideração do governo de seu paiz. Recife 23 de julho de 1858.

Sabino Vaz Raphael.

-- J. A. Moreira, commandante do vapor Persinunga, previne aos senhores passageiros, que a sahida do predito vapor deste porto para os do sul de sua escala, terá lugar na madrugada do dia 25 do corrente.

— No dia 17 do corrente julho ausentou-se da casa de seu senhor a escrava Joaquina, crioula, de 22 annos, he bem parecida e de boa altura, sendo um tanto fula, com uma nodoa preta no rosto e com algumas cicatrizes de glandolas no pescoço : rogase, portanto, as autoridades policiaes e capitães de campo sua apprehensão, que se gratificará com generosidade, no becco do Gonçalves, armazem n. 10.

-- No pateo do Carmo n 20, segundo andar, precisa-se de uma ama para o serviço interno de uma casa de pouca familia.

-- Precisa-se de uma ama de leite para criar um menino : na rua das Cruzes n. 41, segundo andar.

-- Precisa-se de uma criada para o serviço interno e externo : na rua das Cruzes n. 21.

J. praeger & C.

Rua da Cruz n. 11, receberam pelo navio chegado ultimamente de Hamburgo, um grande sortimento de generos alimenticios de todas as qualidades, como :

Salames.
Carne de ganso (poitrine d'oie fumée, em latas.
Caviar (ovas de peixe) em ditas.
Ervilhas seccas em barricas.
Saucisses (petites andouvilles) em latas.
Bolinhos finos francezes em latas.
Fructas de todas as qualidades da Europa (em calda.)
Confeitos em frascos e em caixinhas bonitas.
Concervas de todas as qualidades, tanto de carne como de hortaliça.
Vinho do Porto,
Vinho de Bordeaux.
Vinho Sherry.
Vinho da Madeira, todos de superior qualidade tanto em barris como engarrafado.
Cognac (Pale Brandy) em barris e em caixas de 1 duzia.
Agoardente da França dito dito.
Licores, em garrafas mais modernas e ricas do que tem apparecido neste mercado.
Champanha dos afamados fabricantes Eugene Cliquot a Reims e Bruch Foucher & C. o Marcuil Yay.

Balanças romanas.

Vendem-se pequenas balanças romanas em casa de I. Praeger & C. rua da Cruz n. 21.

COMPANHIA
De illuminação a gaz.

A companhia de illuminação a gaz desta cidade avisa as pessoas que precisarem illuminar os seus estabelecimentos e casas particulares por meio do gaz de virem dar os seus nomes em casa de Rostron Rooker & C., praça do Corpo Santo n. 48, notando-se que aquelles que primeiro se alistarem serão servidos em primeiro lugar.

-- José Antonio Ferreira, subdito portuguez, estabelecido com taberna nos quatro cantos da freguezia da Boa-Vista n. 88, faz publico, que por haverem outros de igual nome, se assignará de hoje em diante José Antonio Ferreira Vinhas.

--- Precisa-se de um menino de 14 a 15 annos para ir ser caixeiro no Icó : quem pretender queira dirigir-se a rua do Crespo, esquina que volta para a da Cadeia.

-- O actual escrivão da irmandade da gloriosa Sant'Anna, administrador da igreja da Madre de Deos, convida a todos os seus irmãos a comparecerem em seu consistorio, domingo 25 do corrente, pelas 7 1/2 horas da manhãa, afim de eleger-se a nova mesa que tem de reger a dita irmandade no anno de 1858 a 1859.--O escrivão,

Padre Antonio Manoel da Assumpção.

-- Carvalho & Irmão mudaram o seu escriptorio para a rua da Cruz do Recife n. 40, primeiro andar.

-- Precisa-se alugar uma ama forra ou captiva que saiba engommar bem e lavar : quem quizer procure na rua da Soledade, casa de 4 janellas, com calçada alta e portão ao lado, que achará com quem tratar. Na mesma casa vende-se uma porção de doce de caju' secco.

-- Precisa-se alugar uma ama para todo o serviço de uma casa de pouca familia, preferindo-se escrava, paga-se bem : no aterro da Boa-Vista, loja n. 78.

-- Quem precisar de um bom quintal no rua do Tambiá para recolher carroças, dirija-se a rua do Crespo n. 10, primeiro andar.

— Na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia precisa-se fallar ao Sr. Detan, que morou na rua do Aragão e teve marcineiria.

Loteria
DA
provincia.

O abaixo assignado declara que de hoje em diante compra bilhetes de loteria recolhidos com o desconto de 20 por cento seja qual for a quantia : na rua do Collegio n 21.

P. J. Layme.

O Dr. Pedro Antonio Cesar mudou a sua residencia para a rua do Rangel primeiro andar do sobrado n 18 onde pode ser procurado a qualquer hora do dia ou da noite, para o exercicio da medicina e partos.

— Precisa-se de um criado para casa de um homem solteiro : a fallar na rua do Collegio n. 19, primeiro andar das 9 as 5 da tarde.

— Fazem-se capas, batinas, samarsas, e capas viatorias : na rua de Apollo n. 29.

Nova galeria de daguerreotypo.

Na rua Nova n. 18, primeiro andar, por cima da loja do Sr. Caju', alfaiate, incumbem-se de ir tirar retratos em qualquer parte, de pessoas vivas ou mortas

-- Manoel dos Santos Pinto, tendo aceitado em 23 de junho proximo passado uma letra a 6 mezes 292$500 , n. 1178, sacada por Antonio Luiz de Oliveira Azevedo, cuja se desencaminhou antes de ser-lhe entregue, e havendo-lhe, aceite outra para a mesma quantia, por isso ficará aquella sem effeito algum, Recife 21 de julho de 1858

--- Precisa-se de 300$000 a premio, dando-se por segurança um moleque : quem quizer dar annuncie.

—Na fundição da Aurora precisa-se de serventes forros ou escravos, para serviço debaixo de coberta.

-- OSr. João Francisco Regis Ferreira tenha a bondade dirigir-se a rua do Queimado n. 24, primeiro andar, ultimar o negocio que sabe.--José Esteves Vianna.

-- O Sr. José Maximiano Alves Cavalcanti tenha a bondade dirigir-se a rua do Queimado n. 24. primeiro andar, ultimar o negocio que sabe.-- José Esteves Vianna.

Jantares.

Fornecem-se almoços e jantares para fóra, mandando-se levar ás casas a hora indicada, com muito aceio e promptidão, por commodo preço : trata-se em frente a igreja da Penha, sobrado n. 10.

--- Francisco José Augusto Ferreira, na rua da Moeda n. 2, tem para vender cevada em saccos de 4 arrobas a 7$000, assim como barris com mel, tudo proprio para as cocheiras.

-- Dá-se a quantia de 3:500$000 a juro razoavel , sob garantias sufficientes : quem precisar, queira deixar nesta typographia em carta fechada a indicação da sua residencia para ser procurado.

Attençaõ.

Joaquim Gonçalves de Azevedo Maia faz sciente ao corpo do commercio desta praça, que se acha justo e tratado com José Ferreira Braga em lhe comprar a sua taberna, sita na rua das Aguas-Verdes n. 48 ; e por isso toda a pessoa que se achar credora á mesma taberna, deverá apresentar sua conta no prazo de 3 dias, findos os quaes se não responsabilisa por transacção alguma que possa apparecer.

--- Precisa-se de uma ama que saiba cozinhar e comprar, e fazer todo serviço de casa : a tratar no aterro da Boa-Vista n 11.

-- Avisa-se ao publico que ninguem faça negocio com a casa mei-agua, annunciada, no becco tapado da camboa do Carmo, porquanto a sua proprietaria sendo de menor idade, não póde effectuar por venda negocio algum.

NA RUA DA GLORIA CASA DO FUNDAO'.
CONSULTORIO HOMEOPATHICO
DO
DR. P. A. LOBO MOSCOSO
Medico parteiro e operador.

O Dr. Lobo Moscoso, dá consultas todos os dias e pratica qualquer operação de cirurgia, assim como, accode com toda a promptidão, as pessoas que precisarem do seu prestimo para o serviço de partos, praticando as operações manuaes ou instrumentaes, quando não possa conseguir resultado por meio da homeopathia, que tantas vezes tem vencido difficuldades, que pareciam insuperaveis.

AVISO.

Na casa de banhos do pateo do Carmo precisa-se de um servente escravo, preferindo-se velho : para tratar das 6 as 8 da manhãa, ou das 5 as 9 da noite, na mesma casa.

-- O escaler da mesa do consulado precisa de 4 homens que entendam do serviço do mar para remadores, a quem se pagará o jornal de 1$000 diario : quem quizer compareça na mesma repartição das 9 horas da manhãa as 3 da tarde ; nos dias uteis, a entender-se com a administração.

--- Faz-se qualquer negocio com a loja da rua Nova n 52.

— O escripturario da Companhia do Beberibe, Marcolino José Pupe, ainda continua a agenciar a compra e venda de acções da mesma companhia, podendo ser procurado no escriptorio, rua do Cabugá' n. 16.

O bacharel Adelino Antonio de Luna Freire, te do alcançado a demissão que pedio de juiz municipal e de orphãos de Iguarassú, acha-se advogando nesta cidade e tem seu escriptorio na rua estreita do Rosario n. 10 segundo andar, onde pode ser procurado a qualquer hora do dia, tambem se encarrega de promover qualquer acção nos juizos de fóra da capital.

LIÇO'ES DE PARTIDAS DOBRADAS
ENSINO PRATICO
(TRES VEZES POR SEMANA.)

Na rua do Padre Floriano, sobrado da esquina n. 5, defronte do becco do Serigado. As licções terão começo as 7 horas da noite dos dias em que se convencionar ; e antes desta hora não se acha o abaixo assignado, com quem se deve tratar a respeito. O preço continu'a a ser 20$ pelo ensino.

M. Fonseca de Medeiros.

Salames.

Vendem-se salames de Hamburgo novos e de optima qualidade, tanto em porções como a retalho : em casa de J. Praeger & C., rua da Cru n. 11.

— Antonio Joaquim Panasco participa aos seus freguezes e amigos que tem traspassado o seu estabelecimento para o primeiro andar junto a dita sua loja, aonde tem montada sua fabrica, e aonde melhor póde satisfazer qualquer encommenda de guarnições de ouro ou prata para doceis, bambinellas para sala, ou aparamentos para igreja, galões de palheta, franjas, todos os generos para bordar, e todos os uniformes militares, tudo por preços commodos.

— Precisa-se de uma ama para casa de familia, unicamente para o serviço interno, agradando paga-se bem : na rua Bella n. 5.

—Precisa-se de uma ama : na rua dos Patos n. 8.

Attenção.

Offerece-se uma pessoa mui habilitada e que destila gradualmente para fazer este serviço em qualquer engenho que tenha distilação que renda de duas a mais cargas diarias : quem precisar annuncie por esta folha.

GABINETE PORTUGUEZ
DE
LEITURA.

De ordem do Sr. presidente convida-se o conselho deliberativo que agora finda, e o novo eleito, para reunirem-se na sala das sessões deste Gabinete, sabbado, 24 do corrente, as 6 horas da tarde, afim de tratar-se da posse dos funccionarios eleitos em sessão da assembléa geral, reunida domingo passado, e da eleição da nova directoria que tem de administrar este estabelecimento até 30 de junho de 1859. Secretaria do Gabinete Portuguez de Leitura em Pernambuco 20 de julho de 1858.—O secretario interino.

João Carlos Coelho da Silva.

-- Os abaixo assignados fazem sciente a esta praça que do primeiro do corrente em diante ficam sendo socios da sua casa os Srs. Carlos Diogo Benson e João Rostron e assignarão a firma social.

Rostron Rooker & C.

Pernambuco 19 de julho de 1858.

-- Precisa-se alugar uma ama forra ou captiva, para o serviço de casa : na praça da Independencia n. 38.

Eugène Cliquot

Reims participa ao respeitavel publico pernambucano, que o unico deposito do seu vinho de champanhe, se acha em casa de J. Praeger & C.

-- Precisa-se fallar ao Sr. Francisco Malaquias Soares Guteira : na rua Nova n. 14, segundo andar.

--- Deseja-se fallar ao Sr. José Candido, que se acha levantando engenho em Pimenteiras, ou a quem suas vezes fizer nesta praça, a negocio de seu especial interesse : na rua Nova n. 14, segundo andar.

Casa de commissão de escravos.

Na rua Direita, sobrado n. 3, defronte do becco de S. Pedro, recebem-se escravos de ambos os sexos para se venderem de commissões, não se levando por este trabalho mais do que 3 0/0 ; offerecendo-se para isto toda a segurança precisa para os ditos escravos

-- Aluga-se o terceiro andar do sobrado n. 20 da rua de Apollo, com bastantes commodos e fresco : a tratar no armazem do mesmo, ou n. 16.

Loteria
DA
Provincia.

Corre sabbado 24 do corrente as 10 horas.

P. J. Layme.

CASA DE BANHOS
NO
PATEO DO CARMO.

Neste estabelecimento de tão grande utilidade haverá todos os dias desde as 6 horas da manhãa até as 10 ou 11 horas da noite banhos frios simples d'agua corrente da Companhia de Beberibe, ditos aromaticos, ditos de choque e chuviscos, banhos mornos simples e aromaticos, assim como banhos medicinaes sulphorosos e salgados, vindos de Paris, das mui acreditadas pharmacias de Mes. Sarband, Vauquelin e Pelletier Pai & Filhos.

Chamamos a attenção dos Illms. Srs Drs. em medicina para este estabelecimento, que poderá facilitar-lhes algumas curas importantes. Ha lugar reservado e completamente separado para as familias.

PREÇO DOS BANHOS.

Trinta cartões para banhos frios com lençol de linho	15$000
Quinze ditos dito dito	8$000
Sete ditos dito dito	4$000
Trinta ditos para banho morno de choque, chuviscos ou farelo. . com lençol de linho e toalha propria	20$000
Quinze ditos dito dito.	10$000
Sete ditos dito dito	5$000
Um banho avulso frio ou morno com lençol e toalha	1$000
Dito aromatico, mais o valor da essencia	
Banho medicinal artificial salgado	1$500
Dito dito dito de Vichy	2$000
Dito dito dito de Barege	2$000

Os abaixo assignados esperam merecer a coadjuvação do respeitavel publico, e advertem que os cartões não são transferiveis.

Aguiar & Freiss

ESTABELECIMENTO PHOTOGRAPHICO
DE
AUG. STAHL E COMP.
Aterro da Boa-Vista n. 12.

GALERIA E OFFICINA A REZ-DE-CHÃO

Nao' confundir com a officina de daguerreotypo na mesma rua.

Retratos tirados seguudo os processos os mais modernos sobre crystal e papel, em fumo e com colorido aguarella, applicação de lindas paizagens no campo do retabulo.

Miniaturas para alfinetes e caçoletas imitando a pintura sobre marfim.

Retratos de pessoas fallecidas em qualquer genero e tamanho.

Ricas caixinhas, duqueze, pompadour, velludo, tartaruga, marroquim etc , etc.

Retratos em tamanho natural sobre tela, desenho da machina monstro chamada Megascopo e pintura a oleo por mão de artistas francezes.

Semelhança e duração garantidas.

Reproducção de vistas, desenhos e outros objectos de arte. Collecção de vistas dos arrabaldes e da estrada de ferro.

N. B. POR MAIOR COMMODIDADE DAS ILLUSTRISSIMAS SENHORAS E FAMILIAS A GALERIA SERA' ABERTA E CONVENIENTEMENTE ESCLARECIDA NAS NOITES DE LUAR.

Casa de saude

O Dr. Ignacio Firmo Xavier, recebe em sua casa de saude, que fica ao norte da estrada da Passagem da Magdalena, entre a ponte grande e a pequena do Chora-Menino, todas as pessoas doentes, afiançando o melhor tratamento, o maior zelo e cuidado medico. O local em que está edificada a casa destinada para esse miste,r as regras hygienicas, sobre as quaes está construida, os commodos de que dispõe, o aceio, ordem, e regularidade que ahi se encontram, são condições ponderosas para uma breve cura e completo restabelecimento. As pessoas que quizerem utilisar-se de seu prestimo podem dirigir-se ao pateo do Carmo, sobrado n 9, primeiro andar, das 10 horas da manhãa as 3 da tarde, e dessa hora em diante no seu estabelecimento.

SEGURO CONTRA O FOGO.
COMPANHIA
ALLIANCE.
Estabelecida em Londres, em março de 1824

CAPITAL
CINCO MILHO'ES DE LIBRAS ESTERLINAS.

Saunders, Brothers & C. tem a honra de informar aos senhores negociantes, proprietarios de casas, e a quem mais convier, que estão plenamente autorisados pela dita companhia para effectuar seguros sobre edificios de tijolo e pedra, cobertos de telha, e igualmente sobre os objectos que contiverem os mesmos edificios, quer consista em mobilia, ou em fazendas de qualquer qualidade.

Veste-se um homem da cabeça até os pés inclusive charutos e charuteiras, por varios preços : na loja do bem conhecido Nabuco & C. na rua Nova n. 2, atraz da matriz de S. Antonio.

Associação de colonisação em Pernambuco, Parahiba e Alagoas.

A directoria da associação de colonisação em Pernambuco, Parahiba e Alagoas, convida aos seus accionistas para se reunirem no dia 26 do corrente ao meio dia, no escriptorio da associação, rua da Cruz n. 21 primeiro andar, para dar cumprimento aos arts. 24 e 27 § 8 dos estatutos.

DENTISTA FRANCEZ.

Paulo Gaignoux dentista, rua das Larangeiras n.15, na mesma casa tem agua e pós dentrifice.

A BIBLIA SAGRADA

O agente da empreza da livraria popular em Pernambuco faz sciente aos senhores assignantes da Biblia Sagrada, que podem vir ou mandar receber na livraria n. 2 do largo do Collegio os cadernos que a cada um faltarem até o n. 20, a preço de 1$200 cada um, como he costume Declara o mesmo agente que, em conformidade das ordens que recebeu, os senhores solicitadores terão de pagar pelo referido preço todos os numeros que receberem, fazendo-se-lhes no acto do pagamento o desconto de 10 por cento na importancia total que satisfizerem. Declara igualmente que as pessoas que se demorarem por tempo consideravel em mandar receber os cadernos que lhes pertencem, serão considerados desistentes das assignaturas ; o que tudo poderão ver nas capas impressas do caderno n. 20.

Seguro contra fogo.

COMPANHIA NORTHEN, ESTABELECIDA EM LONDRES.

Premios diminuidos

AGENTES

C. J. Astley & Companhia.

-- Na travessa da rua do Amorim n. 15, precisa-se de uma ama forra ou captiva, que seja de meia idade, para casa de pouca familia.

-- Pelo juizo dos orphãos se ha de arrematar em praça publica, por quem mais der, o arrendamento da casa terrea na travessa do Dique n. 24, sendo a base da arrematação na quantia de 350$000 annuaes, pertenceute dita casa aos herdeiros do finado Francisco José Barbosa ; sendo a ultima praça no dia 30 do corrente, as 11 horas da manhãa, na casa das audiencias.

Loteria
DA
PROVINCIA.

No escriptorio do abaixo assignado na rua do Collegio n. 21, vendem-se bilhetes da loteria da provincia pelos seguintes preços sendo de 100$ para cima e a dinheiro a vista.

Bilhetes garantidos	5$500
Meios ditos	2$750

P. J. Layme.

Homeopathia.

O Dr. Sabino Olegario L. Pinho, tendo de organisar a--Historia da homeopathia durante a epidemia do cholera,—roga a todos os amigos da verdade quer desta provincia, quer das outras do imperio, que lhe forneçam com a maior brevidade possivel, quaesquer documentos, informações ou narrações exactas, que possam servir para a execução dessa obra. He justo que sejam conhecidos os nomes de todos aquelles que em tão calamitosa quadra soccorreram a afflicta humanidade. No consultorio central homeopathico rua de Santo Amaro (Mundo Novo, n. 6.

--- Na rua do Crespo n. 2, escriptorio da via ferrea, entre 9 horas da manhãa até as 4 da tarde, se dirá quem precisa de cozinheiro forro, mulher ou homem, como tambem de uma ama forra para ensaboar e engommar, não se olha a preço.

O Dr. Casanova pode ser procurado a qualquer hora para visitar doentes e praticar qualquer operação de cirurgia, especialmente de partos em seu

CONSULTORIO HOMEOPATHICO
28 Rua das Cruzes 28

No mesmo consultorio tem sempre os mais acreditados medicamentos homeopathicos em tinturas e em globulos e carteiras riquissimas; ha tambem varias obras em francez e em portuguez.

--- He chegado a loja de Leconte, aterro da Boa-Vista n. 7, excellente leite virginal de rosa branca, para refrescar a pelle, tirar pannos, sardas e espinhas, igualmente o afamado oleo babosa para limpar e fazer crescer os cabellos ; assim como pó imperial de lyrio de Florença para brotoejas e asperidades da pelle, conserva a frescura e o avelludado da primorosa da vida

— O abaixo assignado acha-se autorisado a vender o sobrado de um andar e sotão sito na rua do Hospicio n. 19; e mais um terreno contiguo aos fundos do mesmo sobrado, com 86 palmos de frente e 170 de fundos ; por isso quem pretender, queira dirigir-se a' praça da Boa-Vista, botica n. 24, e ahi indicará o lugar e as horas certas para ser procurado.

João Octavio de Moura.

CONSULTORIO HOMEOPATICO
DO
DR. LOBO MOSCOZO.
NA RUA DA GLORIA CASA DO FUNDAO'

O Dr. Lobo Moscozo faz sciente a quem interessar possa que tem commodos em sua casa para receber alguns escravos não só para tratar de suas enfermidades como para fazer qualquer operação. Os doentes serão tratados pela homeopathia ou pela allopathia, conforme parecer mais conveniente para a brevidade da cura. Adverte que recebe gratuitamente uma ou outra pessoa que precise fazer alguma operação, e que por suas circumstancias não possam satisfazer as despezas de tratamento e não queira sujeitar-se a ir para os hospitaes. O preço do tratamento dos escravos regulara' de 2$ a 3$ diarios conforme a gravidade da molestia e o tempo de curativo.

— Deseja-se fallar a negocio de seu interesse com o preto livre Miguel dos Anjos, que chegou aqui ha pouco do Porto Alegre em companhia do Sr. Ricardo Huch, e se agradecerá muito por qualquer informação que se der sobre o mesmo, no escriptorio de Henr. Brunn & C., na rua da Cruz n. 10.

PUBLICAÇAÕ RELIGIOSA.

Acha-se no prelo e brevemente tem de sahir a luz o—TRATADO DOS DOUS PRECEITOS DA CARIDADE E DOS DEZ MANDAMENTOS DA LEI—por S. Thomaz de Aquino, traduzido em portuguez pelo Dr. B. F. Henriques de Souza. Para cobrir as despezas desta interessante publicação subscreve-se na livraria da rua do Collegio n. 21 a razão de 1$ por cada exemplar.

ILEGÍVEL

Frontispicio do Carmo.

A festa de Nossa MAI DE DEOS SENHORA DO CARMO, erecta no frontispicio do mesmo convento, annunciada para o dia 25 do corrente, foi transferida para o dia 8 de agosto proximo futuro. O motivo que occasionou esta mudança foi não se ter podido agenciar todas as esmolas dos devotos: portanto os encarregados este anno da festa rogam a todos os devotos e devotas da mesma adorada MAI DE DEOS que, quanto antes, entreguem aos senhores procuradores a esmola que os seus corações lhes dictar, afim de que este anno se possa fazer a festividade com o maior brilhantismo possivel.

— Na rua de S. Francisco, penultimo sobrado confronte a ordem terceira, existem cartas para as Sras. D. Joaquina Maria Cavalcanti de Ourem, Francisca Alves Lima e Justina Francisca de Jesus.

— No dia 24 do corrente se ha de arrematar em praça publica do Dr. juiz municipal da segunda vara um solo contendo 400 palmos de frente para a rua da Concordia, e fundos para o rio, aforado a João Carneiro Machado Rios, por execução de Manoel Pereira Magalhães contra os religiosos do convento do Carmo desta cidade.

— Está fugido desde o dia 19 do corrente o preto Jacob de nação Costa, de 30 annos, pouco mais ou menos, não he muito alto, he bastante reforçado, tem somente buço, não tem falta de dentes: suppõe-se que anda pelo bairro da Boa-Vista e Mondego, ou occulto por alguns negros da Costa: quem o pegar leve-o a rua do Rangel n. 62, segundo andar, que será generosamente recompensado.

— Precisa-se de uma ama de leite, forra ou escrava; a fallar em Santo Amaro ao pé da fundição, taberna de José Jacintho de Carvalho.

— Precisa-se de uma ama de leite: na rua de Santa Isabel n. 1.

Compras.

— Compra-se effectivamente bronze, latão e cobre velho: no deposito da fundição da Aurora, na rua do Brum, logo na entrada n. 28, e na mesma fundição, em S. Amaro

Burra de ferro.

Compra-se uma burra de ferro com pouco uso: na rua da Cadeia do Recife n. 8, segundo andar, se dirá quem pretende.

— Compram-se dentaduras artificiaes quebradas ou inutilisadas: no largo do Collegio n. 37, primeiro andar.

— Compra-se uma casa terrea em Olinda: quem tiver falle a João Francisco da Lapa, na mesma cidade, na rua da Boa Hora.

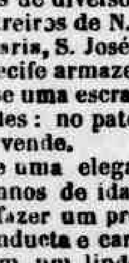
— Compra-se um cavallo capado, com andares: no Poucinho, casa envidraçada junto á cocheira, por detraz de Santa Thereza.

— Compra-se effectivamente na rua das Flores n. 37, primeiro andar, apolices da divida publica e provincial, acções das companhias, e dá-se dinheiro a juros em grandes e pequenas quantias sobre penhores.

[illegible]

Attenção.

Vende-se por baratissimo preço de 5$500 córte de vestido com 3 folhos de uma fazenda inteiramente nova: na rua do Crespo n. 3. Na mesma loja ha para 240 o covado fazendas de lãa com listras de seda.

Ba-  lões

Aerostaticos de diversos tamanhos coloridos e com letreiros de N. S. do Carmo, S. Thereza, S. Maria, S. José etc. etc.: na rua da Cruz do Recife armazem n. 7.

— Vende-se uma escrava moça com algumas habilidades: no pateo da Penha n. 33 se dirá quem vende.

— Vende-se uma elegante negrinha crioula de 15 annos de idade, propria para quem quizer fazer um presente por ser de muito boa conducta e carinhosa para crianças; e tambem um lindo moleque de 8 annos de idade, muito esperto e proprio para andar com meninos: na Passagem da Magdalena, quina que volta para os Remedios, póde ser visto por quem quizer comprar.

Uma rica armação.

Faz-se negocio com uma rica armação na rua Direita, propria para qualquer estabelecimento como seja calçado, miudezas e charutos, por ser toda envidraçada e nova: a tratar na mesma rua n. 16, loja.

A 4$ E A 6$ CADA CORTE.

Vendem (por haver grande porção) cortes de calça de casimira preta a 4$ e ditas de dita ingleza encorpada pelo barato preço de 6$: na loja da rua do Queimado n. 10, de Leite, Arthur & C.

— Vende-se uma escrava de meia idade, quitandeira por preço commodo: na rua da Cadeia Velha loja n. 22.

MANGUITOS BORDADOS.

Ha para vender um rico sortimento de manguitos e gollinhas de cambraia bordadas muito finos, por preço muito barato: na loja da rua do Queimado n. 10, de Leite, Arthur & C.

Sebo refinado

Vende-se no largo da Assembléa, armazem n. 9.

— Vende-se um mulatinho de 10 annos de idade, muito esperto e linda figura, proprio para pagem: na rua da Senzala Velha n. 94.

VESTIDOS DE BAREGE COM BABADOS.

Existe um bonito sortimento de vestidos de barege, de gosto inglez fazenda nova neste mercado, e a mais moderna na corte de Inglaterra: na rua do Queimado n. 10, loja de Leite, Arthur & C.

Charutos Missisipe Volonters.

Vende-se esta acreditada marca de charutos: na rua da Cruz n. 55.

— Vendem-se 30 traves de louro de 40 palmos: a fallar na rua Direita numero 157.

— Vende-se uma escrava crioula, com bonita figura e com alguma habilidade, e afiança-se a conducta: o motivo da venda se dirá ao comprador: na rua do Amorim n. 25

— Vende-se arroz de casca de primeira qualidade, em saccos grandes, por preço commodo: no armazem do caes do Ramos n. 1

— Vende-se um cavallo pedrez, com boas carnes, novo, muito manteudo, e excellente para carroça, em cujo serviço trabalha ha 6 mezes, conservando-se sempre gordo, he muito forte e de bom tamanho: a tratar na estrada do Chora-menino, sitio da Capellinha, com José Antonio Marques.

— Vende-se uma bonita escrava crioula, de 25 annos, cozinha, engomma e lava, prefere-se para engenho: na rua da Moeda, armazem n. 15, se dirá quem vende.

Farinha

de primeira qualidade.

Vendem-se saccos grandes com farinha de superior qualidade: no armazem de Manoel Joaquim de Oliveira & C., rua do Codorniz n. 16, em frente do becco da Madre de Deos.

— Vende-se uma porção de cal preta cerca de 1,600 alqueires, que se acha depositada no caes do Ramos, em um telheiro pertencente as obras do estaleiro patente, quem precisar dirija-se a casa de Rostron Rooker & C. praça do Corpo Santo n. 48.

RUA DO CRESPO N. 10.

Na loja de José Gonçalves Malveira, vendem-se ricos córtes de vestidos de seda de cores com babados e aventaes, gosto inteiramente moderno, visitas de filó de seda preto, guarnecidas de fitas de velludo, ricas sahidas de baile de gorgurão de seda e pellica, ditas de merinó enfeitadas, poupelinas de lãa e seda padrões novos, cassas miudinhas gosto moderno, toalhas de linho adamascadas para mesa, camisas francezas com abertura de fustão, chapeos e enfeites para senhora, e outras muitas fazendas que existe neste estabelecimento que se deixa de mencionar, e se vende por preços commodos.

BASQUINS E VESTUARIOS PARA CRIANÇAS

Na loja da rua do Crespo n. 10, de José Gonçalves Malveira, vendem-se ricos basquins de fustão e cambraia para senhoras, assim como vestuarios de fustão brimzinho de cor e de ganga para crianças, vestidinhos de cambraia branca bordados a pique para baptisados, e outros muitos objectos proprios para senhoras e meninas.

— Antonio Luiz de Oliveira Azevedo, no seu armazem da rua do Vigario n. 22, vende gomma muito fina, castanhas piladas, oleo de ricino, jacarandá superior,

— Vende-se um mulato de 25 annos, proprio para engenho: na rua de Hortas n. 114.

— Vende-se uma porção de pipas arquiadas de arcos de ferro, proprias para deposito de engenho: na rua da Moeda n. 5, armazem.

Farinha de

mandioca.

No armazem de Manoel Joaquim de Oliveira & C., rua do Codorniz n. 16 em frente do becco da Madre de Deos vende-se farinha muito fina para mesa a 10$, idem mais ordinaria a 8$, fina e grossa são saccos de 28 cuias.

CEBOLAS.

Vendem-se na rua do Amorim n. 52, armazem de Aguiar & Faria, desembarcadas hontem, por menos preço que em outra qualquer parte.

Farinha

superior em saccos grandes.

Vende-se no armazem de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo, rua do Vigario n. 22.

Farelo de Lisboa.

Na rua do Amorim n. 40, armazem do Pinheiro.

Cadeiras e tijolos de marmore.

Vendem-se cadeiras de Italia brancas e pretas, singelas e de braços, tijolos de marmore de 10 e 12 pollegadas, quadrados, por preços commodos: em casa de Basto & Lemos, rua do Trapiche n. 17.

Para homem

Nabuco & C. com loja na rua Nova n. 2, acabam de receber pelo ultimo navio francez um lindo sortimento de roupas feitas tanto para homem como para meninos, a saber:

Paletots de panno preto fino com gola de velludo e de seda para homem.
Ditos de casimira mesclada dito dito
Ditos de alpaca preta fina forrada de seda e gola de seda.
Ditos de meias casimiras de cores.
Ditos de brim de seda.
Ditos de casimira preta de cordão para meninos.
Ditos de seda para homem.
Ditos ditos para meninos.
Ditos de brim branco lona para homem.
Ditos de brim de cores dito.
Ditos ditos para meninos.
Calças de casimira fina preta e de cores.
Ditas de meias casimiras ditas.
Ditas de brim de cores para meninos.
Ditas de brim de cores para homem.
Seroulas de brim de linho.
Ditas de algodão.
Colletes de setim preto e branco.
Ditos de seda de cores.
Ditos de brim de seda de cores.
Ditos de fustão de cores.
Camisas de peito de fustão brancos e de cores.
Ditos ditos de mussulina.
Ditos ditos de linho.
Gravatas de todas as qualidades pretas e de cores.
Meias de fio da escossia e de algodão
Luvas de seda de todas as qualidades, e outras muitas obras feitas de todas as qualidades e por barato preço.

NOVAS PECHINCHAS.

Pampolinas finas para vestido a 1$ rs. o covado, sedas lavradas ricos padrões a 1$ rs., mussulinas brancas e de cores a 320 rs. o covado, lenços de seda muito grandes a 1$ rs., ditos a 1$800, ditos de cassa a 200 rs., gravatas de seda a 1$ rs., camisolas de lãa para escravos a 1$400 rs., grande sortimento de cortes de vestidos a 2$ e 3$ rs., cortes de meia casemira a 2$ rs., chapéos de sol de panno a 2$ rs., cobertores de lãa de pato a 2$ rs., cortes de colletes de fustão a 500 rs., roupas feitas para escravo a 1$ rs. a peça, e outras muitas fazendas, que se vendem mais barato do que em outra qualquer parte: na do Collegio, loja n. 9.

Na rua do Crespo loja amarella n. 4, vendem-se as seguintes fazendas que são das mais modernas que ha neste mercado.

Ricos cortes de vestidos de gros de naples preto e de cores lavrados e bordados, o corte a 90,000.
Cortes de cambraia de seda com babados assetinados, o corte a 35,000.
Casaveques bordados ricamente, de cambraia e mussulina a 10$, 12$ e 15,000 cada um.
Vestiarios mui lindos de brilhantina, cambraia e fustão para meninos e meninas a 7$, 8$ e 12,000 cada um.
Ricas sedas de quadros a 1,000 o covado.
Lindos bareges de lãa e seda a 1,200 o covado.
Riquissimos enfeites para senhora do melhor gosto de Paris a 14$, 16$ e 18,000 cada um.
Chapeos de palha de Italia, muito ricamente enfeitados a 18$ e 20,000.
Chapeos de palha fina, abas largas do melhor gosto que tem vindo, a 16,000.
Riquissimas sahidas de baile a 50$ e 60,000.
Manteletes, visitas e basquines de seda, filó e velludo, de varios gostos e qualidades.

— Vende-se a armação da loja de calçado do aterro da Boa-Vista n. 24: a tratar na mesma.

Cheguem ao barato.

O PREGUIÇA ESTA' QUEIMANDO

Na loja do Preguiça, na rua do Queimado, esquina do becco do Peixe Frito n. 2, continua-se a vender um bello e variado sortimento de fazendas por baratissimos preços, bem como sejam cambraias lisas com 8 varas e com algum toque de mofo a 2$ a peça, ditas finas com 8 varas a 4,400, 4,600 e 4,800 a peça, ditas tapadas com 10 varas a 4,500, 5,500 e 6,500 a peça, ditas muito finas com 8 varas e com quasi 1 1/2 de largura a 7$ a peça, cambraias de quadros de cores de rosa e azues, fazenda inteiramente nova no mercado, pelo diminuto preço de 220 o covado, lindas cassas de cores o mais fino que he possivel a 440, 480 e 500 rs. a vara, chitas francezas escuras de lindos padrões a 240 e 260 o covado, ditas mais claras muito finas e de novos padrões a 280 e 300 rs. o covado, ditas para coberta muito largas a 240 o covado, peças de bretanha de rolo com 10 varas a 2$, córtes de brim de linho de lindos padrões a 1,800 cada um, ditos de meia casemira a 2$, grosdenaples de todas as cores a 1,900 o covado, lãazinha de quadros de cores propria para vestido a 480, 500 e 600 rs. o covado, ditas miudinhas de lindos padrões a 360 o covado, gravatas de cores para homem de lindos padrões a 640 cada uma, ditas pretas a 1$, ditas de mola a 800 e 1$, musselina branca fina a 320 o covado, lenços de cambraia de linho muito finos a 480 cada um, casemira preta fina a 2$, 2,400 e 3$ o covado, lenços pequenos para mão a 120 cada um, chitas de cores fixas a 160, 180 e 200 rs. o covado, e outras muitas fazendas que de tudo se darão amostras com penhor.

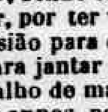
— Vendem-se caixas de macarrão a 3$, e de aletria 4$: no armazem de Luiz Annes, defronte da porta da alfandega.

Relogios

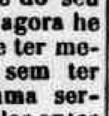
cobertos e descobertos, pequenos e grandes, de ouro patente inglez, para homem e senhora, de um dos melhores fabricantes de Liverpool, vindos pelo ultimo paquete inglez: em casa de Southall Mellor & C. rua do Torres n. 38.

A 7$ O CORTE.

Vendem-se cortes de casimira preta ingleza pelo barato preço de 7$ o corte: na loja da rua do Queimado n. 10, de Leite, Arthur & C.



Oleado para mesa.



Na praça da Independencia n. 36 e 38 tem para vender oleado pintado de 8 palmos a 1,400 rs. o covado, dito de 7 ditos a 1;300, ditos de 6 ditos a 1,200, dito de 5 ditos a 1,100, sendo este preço por metade do seu valor, por ter vontade de acabar e agora he occasião para quem tem vontade de ter mesa para jantar sempre com toalha sem ter trabalho de mandar lavar o como uma servisse annos, por tanto cheguem a ellas antes que se acabem porque he pecincha.

A 3$840 CADA DUZIA.

Vendem-se duzias de meia de cor muito fina pelo barato preço de 3$840 cada duzia: na loja da rua do Queimado n. 10, de Leite, Arthur & C.

Agencia

da fundição, Low-Mo rua da Senzala Nova n. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor e taixas de ferro batido e coado de todos os tamanhos para dito.

Recebidas em direitura de paris.

Ricos cortes de vestidos de seda de cór e brancos	$
Cortes de cambraia de seda bordados ao lado	$
Grosdenaples preto encorpado, covado 1$600 a	2$500
Dito de cores e branco, covado	1$920
Seda branca lavrada para vestido de noiva, covado 1$400 a	2$500
Belleza da China, fazenda toda de seda, covado	1$400
Setim preto macáo para vestidos, covado 2$700	4$500
Velludo preto o melhor possivel, covado	5$500
Meio velludo preto e de cores, covado	1$400
Velbutina preta e de cores, covado	750
Folar de Paris de seda com listas matisadas, covado	1$100
Ricas sedas de cores de novos padrões, covado	1$920
Diana de seda lavrada mui linda, covado	1$000
Setinhas de quadros e listras, covado	900
Popelinas de seda e lãa, padrões novos, covado	1$000
Barege de seda, padrões miudinhos, covado	640
Gorgurão de seda com flores, covado	850
Panno preto e de cores, prova de limão, covado 3$ a	7$500
Casemira preta setim, covado 1$700 a	3$200
Musselina de cor e branca, covado	320
Chitas francezas de cor claras e escuras, covado 280 a	360
Cambraias organdys, novos padrões, vara a	1$280
Cassas francezas finas, padrões novos, vara a	500
Ditas ditas, vara a	320
Mantas de Blond, pretas e brancas	$
Manguitos e golinhas bordadas	$
Tiras e entremeios bordados	$
Pulceiras de velludo, froco e fita	$
Lenços de cambraia, finos, com labyrintho	1$000
Chales de merinó com franja de lãa	4$800
Ditos ditos de seda	6$000
Ditos ditos bordados a seda	6$500
Ditos ditos bordados a velludo	11$000
Ditos de seda de peso	$
Cortes de casemira de cor finos	6$000
Colletes de dita e de seda bordados	$
Chapeos pretos francezes modernos	7$000
Gravatas de seda compridas com annel	
Paletots de alpaca preta e de cor, forrados	7$000
Condolas de alpaca preta e de cór	5$000
Paletots de brim pardo e bretanha	4$000
Ditos de fustão, ganga e outras fazendas	4$500
Ditos de alpaca preta	3$800

Passando o becco da Congregação, do lado direito em seguimento para o Livramento a quarta loja de tres portas com rotulos brancos n. 40.

SOLA E COUROR MIUDOS

Vendem-se 200 meios de sola, 50 courinhos miudos, recolhidos no armazem do Sr. Avilla no Forte do Mattos: a tratar na rua do Brum n. 16, armazem.

SYSTEMA MEDICO DE HOLLOWAY

PILULAS HOLLOWAY

Este inestimavel especifico, composto inteiramente de hervas medicinaes, não contém mercurio, nem alguma outra substancia delecterea. Benigno á mais tenra infancia, e a compleição mais delicada he igualmente prompto e seguro para desarreigar o mal na compleição mais robusta; he inteiramente innocente em suas operações e effeitos; pois busca e remove as doenças de qualquer especie e grão por mais antigas e tenazes que sejam.

Entre milhares de pessoas curadas com este remedio, muitas que ja estavam ás portas morte, preservando em seu uso; conseguiram recobrar a saude e forças, depois de haver tentado inutilmente todos os outros remedios.

As mais afflictas não devem entregar-se a desesperação; façam um competente ensaio dos efficazes effeitos desta assombrosa medicina, e prestes recuperarão o beneficio da saude.

Não se perca tempo em tomar este remedio para qualquer das seguintes enfermidades:

Accidentes epilepticos	Febres intermittente
Alporcas.	Febreto da especie.
Ampolas.	Gotta.
Areias (mal de).	Hemorrhoidas
Asthma.	Hydropisia.
Colicas.	Ictericia.
Convulsões.	Indigestões.
Debilidade ou extenuação.	Inflammações.
Debilidade ou falta de forças para qualquer cousa.	Irregularidades da menstruação.
Dysinteria.	Lombrigas de toda especie.
Dor de garganta.	Mal de pedra.
-- de barriga.	Manchas na cutis.
-- nos rins.	Obstrucção de ventre
Dureza no ventre.	Tisica ou consumpção pulmonar
Enfermidades no ventre.	Retenção de ourina.
	Rheumatismo.
Enfermidades no figado.	Symptomas secundarios.
Ditas venereas.	Tumores.
Enxaqueca.	Tico doloroso.
Herysipela.	Ulceras.
Febres biliosas	Venereo (mal).

Vendem-se estas pilulas no estabelecimento geral de Londres n. 244. «Strand,» e na loja de todos os boticarios droguistas e outras pessoas encarregadas de sua venda em toda a America do Sul, Havana e Hespanha.

Vendem-se as bocetinhas a 800 rs. cada uma dellas contém uma instrucção em portuguez para explicar o modo desse usar destas pilulas.

O deposito geral he em casa do Sr. Soum pharmaceutico, na rua da Cruz n. 22, em Pernambuco.

Attenção.

Kissel, relojoeiro francez, vende relogios de ouro e prata, concerta relogios, joias e musicas, ja aqui he conhecido ha muitos annos, habita no pateo do Hospital n. 17.

— Vende-se em casa de S. P. Jonhston & C., rua da Senzala Nova n. 42, o seguinte: sellins inglezes e silhões, relogios de ouro de patente inglez, candieiros e castiçaes bronzeados, arreios para carro, lonas inglezas, fio de vela, graxa para arreios.

Rua do Queimado n. 21 A

Vendem-se as seguintes fazendas abaixo mencionadas, por menos do seu valor, para liquidar, e dão-se as amostras com penhor:

Sedas de quadros largos e miudos, o covado	800
Lãas com 4 palmos de largura, o covado	400
Lãas de listras, o covado	280
Lãazinhas de flores miudas, o covado	400
Lãas de seda de quadros largos, o covado	500
Córtes de lãa de babados	7$500
Lenços de seda	800
Córtes de lãas com listras assetinadas a 6$ e	9$000

Relogios

Vendem-se relogios do ouro, inglezes de patente: no armazem de Augusto C. de Abreu, rua da Cadeia do Recife n. 36

VESTIDOS COM BABADOS a 5$

Vendem-se vestidos de cambraia de cor com 3 ordens de babados pelo barato preço de 5$ cada corte: na loja da rua do Queimado n. 10, de Leite, Arthur & C.

Sellins e relegios.

SELLINS e RELOGIOS de patente inglez: a venda no armazem de Rostron Rooker & Companhia, esquina do largo do Corpo Santo numero 48.

Farinha de

mandioca.

Vende-se superior farinha de mandioca por preço mais barato do que em outra qualquer parte: no armazem n. 5 defronte do trapiche do Cunha.

Grande sortimento de roupa feita e calçados, a venda na rua do Crespo. loja amarella n. 4, por preços mui commodos, unicamente para acabar; sendo tudo obras do melhor trabalho de Paris:

Camisas para homem e meninos, com peitos de esguião, mussulina e fustão.
Ditas todas de linho para homens.
Casacas e sobrecasacas de panno fino preto e de cor.
Fraques de panno fino de cor.
Paletots de panno, casemira, foulard de seda, bombazina e alpaca, pretos e de cores, inteiriços e sobrecasacas.
Ditos de bramante branco e pardo e de metim de lindos padrões.
Ditos saccos de casemira e de alpaca pretos e de cores.
Ditos de seda preta muito superior.
Calças de casemira muito fina.
Colletes de gorgurão de seda.
Robes-de-chambre de merinó bordado e de chita de ramagem.
Calçado para senhoras e homens, de varias qualidades.

Fazendas.

Vende-se no aterro da Boa-Vista, loja n. 18, de Duarte Borges da Silva, uma grande quantidade de retalhos de caças pintadas de excellentes desenhos e muito finas, por metade do seu valor.

— Na rua Nova n. 2, loja de Nabuco & C., vendem-se chapeos francezes de bonitas fórmas, ditos de feltro copa alta e baixa, ditos de palha para meninos, ditos do Chile muito finos, ditos de alpaca, bonetes de panno para meninos, etc., e ricos chapeos de sol de seda para senhora, ditos para homem, etc.

Aviso.

No armazem de Adamson Howie & C., rua do Trapiche n. 42, vendem-se sellins para homem e senhora, arreios pratiados para cabriolet, chicotes para carro, coleiras para cavello, etc.

Attenção

He barato que admira.

Na rua do Queimado n. 37, nova loja de 4 portas, acaba-se de receber pelo ultimo vapor vindo de França, ricos córtes de vestidos de seda com 3 babados para 30$, 50, 60, 70 e 80$000, ditos sem babados a 25$. sahidas de baile a 23$, 24, 25 a 30$000, enfeites para cabeça do melhor gosto que se póde encontrar a 10$ 12 e 18$000 cada um, manguitos bordados de cambraia a 2$300, 3 e 5$ o par, camisinhas bordadas com manguitos e gollinha a 13$, gollinhas bordadas a 1$200, 1$600, 2$200 e 2$500, tiras bordadas a 800, 900 e 1$ a vara, córtes de barege a 7$, gaze de seda a 700 e a 800 rs. o covado, folar de seda a 800 rs. o covado, grosdenaples mofado a 1$ o covado, dito limpo boa fazenda e 1$800 o covado, dito preto a 1$600, 1$800 a 2$, mantas pretas de filó bordadas a 9 e 12$, chapelinhas para senhora muito boa fazenda a 14$, chales de merinó bordados a 6$, 8 e 11$, ditos de touquim bordados a 20$, córtes de cambraia de salpicos a 5$600, ditos de seda pretos muito superiores 80$ a 90$, chales de merinó pretos a 4$, lenços de retroz a 2$, chapeos de sol de seda superiores a 10$, ditos a 7$, ditos de pello francezes 7$ a 8$, chapeos de lebre a 6$500, ditos de feltro finos a 5$500, ditos de feltro enfeitados para menino superior fazenda a 5$500, córtes de casemira bordados a 6$500, ditos lisos a 4$, córtes de brim de linho a 2$500, ditos a 2$800, ditos de meia casemira a 2$800, camisas francezas brancas de linho a 4$500, ditas de madapolão finas a 2$400, 2$500 e 3$, ditas de cores a 2$500, ditas de mosqueteiro a 4$, musselinas brancas a 320 rs. o covado, ditas de cór a 320, 360 e 400 rs. o covado muito finas, chita franceza muito superior a 280, 320 e 360 o covado, ceroulas de linho muito finas a 3$, guardanapos brancos a 3$ a duzia, luvas de fio de Escocia a 900 rs. o par, muito boa fazenda, flanela branca a 480 o covado, ditas de córes muito finas a 900 rs., gravatas de retroz a 2$, ditas de setim bordadas a 3$, ditas de seda a 600, 800 e 1$ cada uma, córtes de seda branca com listras azues assetinadas a 20$ o córte, cambraia de salpicos muito fina a 900 rs. a vara, filó de linho liso a 640 a vara, dito bordado a 1$400 a vara, meias de seda brancas 4$ e 5$, boa fazenda, ditas pretas 4$, lenços de seda para homem a 2$, ganga de cór a 300 e 560 rs., bombazina a 1$400 o covado, panno fino preto a 3$, 3$500, 4$500, 5$500, 7 e 8$, dito cor de café a 3$ o covado, dito azul 3$ a 5$500 o covado, casemiras pretas a 2$200 até 4$ o covado, damasco de lãa de duas larguras a 2$800 o covado, dito estreito a 800 rs., velbutina preta e de cores a 750 o covado, velludo preto a 6$ o covado, brim branco de linho a 1$200, 1$500 e 2$ a vara, gravatas com um annel por 5$500, meias brancas para homem muito finas a 7$, 8 e 10$ a duzia, cassas francezas muito finas a 480, 560 e 600 rs. a vara, collarinhos brancos a 220 cada um, lenços de labyrintho a 1$, palitós de panno, de casemira e de alpaca, pretos e de cores, calças de casemira e colletes de gorgurão de seda, tudo muito bem feito e para diversos preços, sarja preta para forro a 1$200 o covado, córtes de colletes de casemira bordados a 5$, ditos de gorgurão de seda a 3$800, e muitas mais fazendas que não he possivel aqui fazer menção dellas pelas muitas variedades que se encontram aqui neste estabelecimento: quem quizer venha ver e traga dinheiro, que não vai sem fazenda barata.

Pianos.

Em casa de Rabe Schmettau & Companhia, rua da Cadeia n. 37, vendem-se elegante pianos do afamado fabricante Traumann de Hamburgo

— Vende-se um mulato padeiro, excellente amassador, e forneiro: na rua da Cadeia do Recife n. 48.

Milho a 6$ e 6,500 por sacco.

Milho em saccos de superior qualidade, recentemente chegado: no armazem do Guerra, confronte ao trapiche do algodão, e em frente da rua da Madre de Deos.

Cabos sortidos da Russia, Cairo e Manilha.
Lonas da Russia, brins e brinzões.
Cobre e metal para forro com pregos.
Oleo de linhaça e Velas stearinas.
Estanho em barrinhas, Barrilha.
Vinhos finos de Moselle e Joannisberg espumoso, e de Bordeux em quartolas.

C. J. ASTLEY & C.

TACHAS PARA ENGENHO

Da fundição de ferro de D. W. Bowman na rua do Brum, passando o chafariz, continua a haver um completo sortimento de tachas de ferro fundido e batido, de 5 a 8 palmos de bica, as quaes se echam a venda por preço commodo e com promptidão, embarcam-se ou carregam-se em carro sem despezas ao comprador

MECANISMO PARA ENGENHO.

NA FUNDIÇAO DE FERRO DO ENGENHEIRO DAVID W. BOWMAN, NA RUA DO BRUM, PASSANDO O CHAFARIZ.

ha sempre um grande sortimento dos seguintes objectos de mecanismos proprios para engenhos, a saber: moendas e meias moendas da mais moderna construcção; tachas de ferro fundido e batido, de superior qualidade e de todos os tamanhos; rodas dentadas para agua ou animaes, de todas as proporções; crivos e bocca de fornalha e registros de boeiro, aguilhões, bronzes, parafusos e cavilhões, moinhos de mandioca, etc. etc.

NA MESMA FUNDIÇA'O,

se executam todas as encommendas com a superioridade ja conhecida com a devida presteza e com odidade em preço.

— Vende-se superior linha de algodão brancas e de cores, em novello, para costura: em casa de Southall, Mellor & C., rua do Torres n. 38:

— Vende-se uma escrava boa cozinheira, engommadeira e lavadeira: quem pretender, dirija-se a typographia do Jornal do Commercio, onde se dirá quem vende.

He barato que admira.

Na loja do Preguiça, na rua do Queimado n. 2, vendem-se cambraias de quadros, padrões novos, o mais lindo que he possivel a 360 a vara, cassas francezas o mais fino que he possivel e de lindissimos gostos a 440, 480 e 500 rs. a vara, córtes de targelina com 12 covados pelo diminuto preço de 3$200, ditos de organdys com 10 covados a 2$600, meias casemiras enfestadas proprias para palitots a 2$200 o covado.

REMEDIO IMCOMPARAVEL.

UNGUENTO HOLLOWAY.

Milhares de individuos de todas as nações podem testemunhar as virtudes deste remedio incomparavel e provar em caso necessario, que, pelo uso que delle fizeram tem seu corpo e membros inteiramente sãos depois de haver empregado inutilmente outros tratamentos. Cada pessoa poder-se-ha convencer dessas curas maravilhosas pela leitura dos periodicos que lh'as relatam todos os dias ha muitos annos; e a maior parte dellas são tão sorprendentes que admiram os medicos mais celebres. Quantas pessoas recobraram com este soberano remedio o uso de seus braços e pernas, depois de ter permanecido longo tempo nos hospitaes, onde deviam soffrer a amputação! Dellas ha muitas que havendo deixado esses asylos de padecimento, para se não submetterem a essa operação dolorosa foram curadas completamente, mediante o uso desse precioso remedio. Algumas das taes pessoas na efusão de seu reconhecimento declararam estes resultados beneficos diante do lord corregedor, e outros magistrados afim de mais autenticarem sua affirmativa.

Ninguem desesperaria do estado de sua saude se tivesse bastante confiança para ensaiar este remedio constantemente seguindo algum tempo o tratamento que necessitasse a natureza do mal cujo resultado seria provar incontestavelmente: Que tudo cura.

O unguento he util, mas particularmente nos seguintes casos.

Alporcas.	Inflammação da matriz.
Caimbras.	Lepra.
Callos.	Males das pernas
Canceres.	— dos peitos.
Cortaduras.	— de olhos.
Dores de cabeça.	Mordeduras de reptis
— das costas.	Picadura de mosquitos.
— dos membros.	Pulmões.
Enfermidades da cutis em geral.	Queimadelas.
Enfermidades do anus	Sarna.
Erupções escorbuticas	Supurações putridas
Fistulas no abdomen.	Tinha, em qualquer parte que seja.
Frialdade ou falta de calor nas extremidades.	Tremor de nervos.
Frieiras.	Ulceras na bocca.
Gengivas escaldadas.	— do figado.
Inchações.	— das articulações.
Inflammação do figado	Veias torcidas ou nodadas nas pernas.
— da bexiga.	

Vende-se este unguento no estabelecimento geral de Londres n. 244, «Strand,» e na loja de todos os boticarios droguistas e outras pessoas encarregadas de sua venda em toda a America do Sul, Havana e Hespanha.

Vende-se a 800 rs cada bocetinha, contém uma instrucção em portuguez para explicar o modo de fazer uso deste unguento.

O deposito geral he em casa do Sr. Soum, pharmaceutico, na rua da Cruz n. 22, em Pernambuco.

— Na rua da Cadeia n. 28 taberna de D. S. Campos, vendem-se em pequenas e grandes porções bichas hamburguezas das melhores que vem ao mercado, e tambem se alugam.

— Vendem-se duas escravas, sendo uma mulatinha de idade 14 annos, pouco mais ou menos, e outra mulata de idade de 20 a 25 annos: na rua Direita n. 72, se dirá quem vende.

Rapè.

Chegou nova remessa de rapé francez: na rua do Crespo n. 12, loja de Campos & Lima

PARA DOENTES.

Na loja de Nabuco & C. na rua Nova n. 2, vendem-se camisas de lãa a 1$, seroulas de lãa a 2$, e meias de lãa a 1$, tudo proprio para as pessoas que padecem de rheumatismo.

Relogios de ouro e joias.

Vende-se um lindo sortimento de relogios de ouro para todos os preços conforme as qualidades e um variado sortimento de joias de ouro de lei: no escriptorio de Issac, Curio & C., rua da Cruz n. 49, primeiro andar.

Attenção.

No deposito da rua das Cruzes n. 21, ha o superior pão tanto em tamanho como em qualidade, massas finas muito superiores a 320 rs. a libra, bolachas a 160 a libra e 4$480 a arroba, assucar refinado fino a 160, baixo a 140, branco de caroço a 140, e somenos a 120 rs. a libra, queijos do sertão a 640 rs. a libra, manteiga franceza a 800 rs. a libra, café moido o melhor possivel a 300 rs.

— Na loja de Nabuco & C., rua Nova n. 2, atraz da matriz, vendem-se meias de algodão para senhora a 3, 4, 5 e 6$000 a duzia.

— Vendem-se na rua Nova n. 2, loja de Nabuco & C., ricos espelhos com moldura dourada, proprios para sala, e por barato preço.

Relogios.

Vende-se em casa de Saunders Brothers & C., praça do Corpo Santo, relogios do afamado fabricante Roskell, por preços commodos e tambem trancellins e cadeias para os mesmos de excellente gosto.

Nova agua de malabar.

Vende-se esta agua a melhor que tem apparecido para tingir o cabello e suissas de preto: na livraria universal rua do Collegio n. 20, dá-se junto um impresso gratis ensinando a forma de applicar.

AO PUBLICO.

O agente Marcolino de Borja scientifica ao respeitavel publico, que em o seu armazem na rua do Collegio n. 15, tem sempre um explendido sortimento de mobilias completas e mais objectos de marcineiria, construidos pelos melhores fabricantes de Hamburgo e Paris, e que os vende por conta de uma casa commercial estrangeira nesta cidade, e por preços mais baratos do que em outro qualquer estabelecimento.

Calçado francez.

Na loja de Nabuco & C. na rua Nova n. 2 vende-se calçado francez de todas as qualidades, como sejam:

Borzeguins de pelica gaspiados de lustre para homem a	10,000
Ditos de duraque ditos ditos a	10,000
Ditos ditos para senhora a	5,000
Ditos ditos para meninas a	4,000
Sapatões de lustre com elasticopara homem a	8,000
Ditos ditos forma ingleza a	6,000
Sapatos de lustre rasos de 1 sola com salto a	6,000
Ditos ditos sem salto a	5,000
Sapatões de bezerro para meninos a	4,000
Ditos de lustre ditos a	5,000

Para Senhora

Na loja de Nabuco & C., rua Nova n. 2, atraz da matriz de Santo Antonio, vendem-se entre-meios de cambraia bordados, babados de cambraia bordados, ricas mantinhas de froco para senhora, fazenda de palha da India muito fina (mais fina do que cambraia de linho fina) propria para vestido de senhora, lenços da mesma palha da India, casaveques de cambraia bordados para meninas, calcinhas de cambraia bordadas para meninos, basquines de filó preto guarnecidos de fita de velludo para senhora, ricas gollinhas e manguitos de cambraia bordados, riquissimos lenços de cambraia de linho bordados proprios para noivas, espartilhos muito finos para senhora, ligas de seda elasticas para senhora, meias de seda para meninas, luvas de seda bordadas para senhora e meninas, ditas de cores para homem, mantas com lindos alfinetes para homem, etc., e outras muitas fazendas, tudo do melhor gosto possivel e mais barato do que em outra qualquer parte.

— Vendem-se toucas de lãa para crianças, ditas de filó de linho forradas de setim, chapeos de palha enfeitados para baptisados, ditos de seda: na loja de Nabuco & C., rua Nova n. 2, atraz da matriz de Santo Antonio.

Na loja das seis portas

EM FRENTE DO LIVRAMENTO.

Peças de cassas francezas com 32 covados a 6$, e o covado a 200 rs., lãasinha para vestidos com 5 palmos de largura, fazenda nova a 320 o covado, he para acabar; dam-se amostras, e a loja está aberta até as 9 horas da noite.

Bote.

Vende-se um bote novo em muito bom estado, proprio para qualquer navio: os pretendentes dirijam-se a rua do Vigario n. 5, que achara' com quem tratar.

— Farinha de mandioca.
Gomma do Ceara'.
Vaquetas do Acaracuú.
Milho e arroz em casca.
Feijão mulatinho e de outros.
Atanados grandes e pequenos: vende-se na rua do Apollo n. 5.

— Arrenda-se ou vende-se um sitio em Santo Amaro, quem vai para Belem, com commodos para uma familia, e bastantes arvoredos: quem o pretender, dirija-se a rua do Nogueira n. 39, ou a rua da Cadeia do Recife n. 36.

Chitas francezas largas a 240 o covado

Na rua do Queimado n. 21 A, vendem-se chitas francezas escuras e largas, pelo baratissimo preço de 240 o covado, e dão-se as amostras com penhor.

— Continua a estar a venda na rua da Cadeia defronte de S. Francisco casa do editor P. F. C de Lemos e Silva, a collecção das disposições regulamentares do imposto do sello, contendo a'em dos regulamentos de 10 de junho de 1850 e mais legação concernente a esse imposto, muitas notas explicativas da materia. Esta obra de muita utilidade aos Srs. collectores e mais agentes da fazenda geral e provincial, a todos os empregados de fazenda, aos juizes e advogados, solicitadores e mais empregados de foro, forma um grosso volume, nitidamente impresso e que se vende por ora a 5$. Recommendamos esse trabalho confessionado, por um mui habil e illustrado empregado da thesouraria desta provincia, aos Srs. inspectores das demais provincias do imperio, que evitarão por certo muitas duvidas e pouparão muitos trabalhos nas suas repartições, com a remessa de um exemplar a cada colletor. Tambem ainda existem a venda alguns exemplares da legislação sobre os terrenos de marinha e procurações extrajudiciaes.

Escravos fugidos.

— Do engenho Minas Novas, freguezia de Serinhãem, fugio no dia 14 do corrente um cabrinha de nome Gregorio, comprado em novembro do anno passado nesta capital ao Sr. Matthias, morador na rua Direita: tendo sahido com parte de fardamento de criado, e n'um cavallo castanho, foi este achado na cocheira do Sr. Guedes na rua do Cano, e o cabrinha tendo sido encontrado em algumas ruas desta cidade, desappareceu ultimamente, e desconfia-se estar em Olinda por ter sido criado de estudante, e ahi morado alguns mezes; he filho do Maranhão, cozinha, e he copeiro; por isso protesta-se com todos os rigores de lei contra quem o tiver acoutado. Roga-se as autoridades policiaes e capitães do campo, que o poderem capturar, o façam, que levando-o a rua Direita n. 88, ou ao engenho supramencionado, serão generosamente gratificados. Seus signaes caracteristicos são os seguintes: idade 18 annos, feições regulares, ar tristonho, corpo e altura regulares, principio de barba, rosto redondo, olhos na flor da cara, e alguma cousa vermelhos, cicatrizes de ventosa na nuca.

— Fugio no dia 29 do corrente um moleque de nome Zoroastro, de 12 annos de idade, vestido de calça e camisa de algodão azul e um cinturão de couro, com os seguintes signaes: cabeça grande e redonda, pernas finas e pés pequenos, quando anda levanta os hombros, e torna-se muito conhecido: por isso, quem o apprehender, leve á rua da Cruz do Recife n. 53, ou no aterro da Boa-Vista n. 43.

— Fugio no dia 14 do corrente o escravo de nome Francisco, com os signaes seguintes: estatura baixa, cor fula, com pouca barba, cheio do corpo, parece ter a idade de vinte e tantos a trinta annos, tem um talho no beiço, e nos braços tem as seguintes lettras F. A. S. P., um coração e uma palma, sendo duas lettras e o coração com tinta encarnada, e o resto com tinta azul, levou vestido camisa de madapolão, calça azul e chapeo de palha, falla muito descansado e diz chamar-se Felix, he natural do Pará: quem o apprehender pode conduzi-lo á rua do Trapiche n. 17, que será generosamente gratificado.

— Desappareceu na noite de 21 de abril do corrente anno o escravo de nome Florentino, com os signaes seguintes: estatura alta, cor mulata, sem barba, espaduas largas, pés grandes, rosto comprido, olhos castanhos, cabellos pegados, falla grossa, muito regrista, tem falta de 3 dentes na frente, em um dos lados do queixo tem uma fistula, levou chapeo de couro e camisa de riscadinho: quem o pegar leve-o a fundição da Aurora em Santo Amaro, que será generosamente recompensado.

— Fugiram na noite de 4 para 5 do corrente dous escravos a saber: arçal, altura regular, com alguns signaes de bexigas, falla manso, entre o nariz e a testa fez modo de um talho, rosto redondo, nariz chato, foi do lugar Baixa-Verde, vendido nesta praça em 6 de maio do corrente pelo Rvmd. Sr. padre Marçal Lopes de Siqueira, este levou calça amarella, camisa branca, um paletot de alpaca, chapeo de feltro e um cinturão encarnado com chapa amarella na cintura; Benedicto baixo, bem preto, bonita figura, pé pequeno, rosto redondo, nariz chato, falla bem e muito ladino, foi do lugar de Bezerros, vendido nesta praça pela Illma. Sra. D. Josephina Dantas de Almeida, por intervenção dos Srs. Adriano & Castro, levando chapéo de pello redondo francez, calça branca, camisa de chita ou branca, elles foram juntos e levaram alguma roupa mais: pede-se a todas as autoridades policiaes, capitães de campo e a todas as mais pessoas a captura dos ditos escravos e conduzi-los ou manda-los ao seu proprietario Joaquim José Rodrigues da Cunha na rua do Brum n. 22, que recompensará generosamente.

— Fugio no dia 20 de junho uma negra de nação Angola por nome Ignacia, com os signaes seguintes: tem 45 a 50 annos, estatura alta e reforçada do corpo, quando anda enclina-se para a frente, tem o semblante carrancudo, quando abre as mãos não estira bem os dedos, principalmente o minimo de uma dellas, levou vestido de chita encarnada e panno da costa com listas encarnadas, levou tambem uma saia preta nova e um panno preto usado e mais alguma roupa, costuma trazer um lenço atado na cabeça e cabello bem aparado e pintado de branco, julga-se estar occulta, em alguma casa porque tem sido encontrada na Boa-Vista ou ter seguido para algum engenho procurando quem a compre, pois ja foi escrava do mato e por isso protesta-se com todos os rigores da lei contra quem a tiver occulta e portanto roga-se as autoridades policiaes e capitaes de campo a aprehenção da mesma e leva-la ou participar em Fora de Portas rua do Pilar taberna n. 56, que será bem recompensado.

Attenção.

Fugio no dia 19 do corrente uma escrava cabra, bastante fula, altura mais que regular, levou alem da roupa que tinha vestida um panno fino preto com ourelo e ferro de tafetá roxo, saia de sarja nova, diversos vestidos novos e usados de chita e cambraia; desconfia-se que tenha ido para o Abreu de Una d'onde he filha: quem a pegar leve a seu senhor na rua Imperial n. 167, que recompensará generosamente.

PERN. — TYP. DE M. F. DE FARIA.— 1858.

ILEGÍVEL